



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

## **Relatório de Estágio**

**Sónia Margarida Fonseca dos Santos Martins da Paixão**

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em

**Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e  
de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**

(2º Ciclo de estudos)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Carla Sofia Gomes Xavier Luís

**Covilhã, junho de 2013**

Ao meu maior tesouro, a minha filha.

## Agradecimentos

“A gratidão é o único tesouro dos humildes”

William Shakespeare

Mais uma etapa que está a chegar ao final, não foi tarefa fácil, no entanto, a vontade e a força interior foram maiores do que o desânimo e levaram-me a bom porto!

É chegado, agora, o momento de agradecer a todos aqueles que contribuíram para que este projeto se tornasse possível.

O meu primeiro agradecimento vai para a minha família, principalmente, para o meu marido, pela paciência e compreensão nos momentos de maior desalento e para os meus pais, por toda a ajuda. Um obrigada especial à minha filha que foi a minha maior força interior para terminar este desafio.

Um agradecimento, não menos especial, à professora orientadora, Doutora Ana Pinheiro, pelo apoio e paciência singulares que demonstrou, ao longo deste ano letivo. A sua compreensão e o seu espírito de ajuda são duas de muitas das suas qualidades. Muito obrigada pela transmissão de todos os saberes, exemplos e modelos a seguir.

Não poderia deixar de agradecer, ainda, à Professora Doutora Ana Cao, por toda a compreensão e incentivo.

À Professora Doutora Carla Sofia Luís que, com muito profissionalismo, rigor e compreensão, me ajudou a chegar à meta final, o meu muito obrigada, pela sua ajuda imprescindível, ao longo de todo este processo e, por todas as indicações e orientações.

É que claro que não podia faltar um agradecimento a todos os meus amigos que me apoiaram e ajudaram nesta árdua tarefa, principalmente, às minhas colegas de estágio, Adelaide e Mafalda.

Um último agradecimento vai para a *Escola Grão Vasco*, que me acolheu e possibilitou a minha prática pedagógica, ao longo do ano letivo.

A todos, um bem-haja beirão!

## Resumo

A presente dissertação incidirá, mormente, na reflexão decorrente do estágio pedagógico realizado no ano letivo 2012/2013, na *Escola Básica Grão Vasco*, em Viseu.

Assim, serão contemplados variados itens que vão desde uma breve descrição da escola e das turmas com as quais laborámos, à prática letiva realizada, passando, naturalmente, pelas planificações anuais, de unidade didática e de aula, e respetivos materiais, assim como pelas reflexões a propósito das aulas lecionadas e a respetiva auto e heteroavaliação. Visto que a prática docente não se limita apenas ao contexto de sala de aula, procurámos, além das observações produzidas em torno dos Programas de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola e dos Manuais, designadamente *Com Todas as Letras 9* e *Ahora Español 1*, com os quais trabalhámos, indagar a importância que a oralidade ocupa no processo de ensino-aprendizagem de uma qualquer língua, em geral, e da língua espanhola em particular. Em termos organizativos, este Relatório de Estágio está estruturado em quatro capítulos que, por sua vez, se encontram divididos em subcapítulos e estes ainda em áreas temáticas. Concretamente, no primeiro capítulo, procurámos perceber em que consiste a competência da oralidade e verificar a presença ou ausência desta competência nos manuais adotados e nos programas em vigor. Como é sabido, os manuais e os programas são dois instrumentos de trabalho imprescindíveis, constituindo, uma mais-valia no apoio ao estudo, pelo que é fundamental aferirmos o funcionamento, a pertinência e a qualidade das atividades propostas. O segundo capítulo é dedicado à atividade letiva propriamente dita. Num terceiro capítulo, fizemos referência às atividades extracurriculares empreendidas e, no capítulo seguinte, às ações de formação para docentes frequentadas. No final, concretamente na conclusão, redigimos uma derradeira reflexão sobre toda esta *viagem*.

### Palavras - chave:

Relatório de Estágio, Manual de Português, Manual de Espanhol, Programa de Português, Programa de Espanhol, Prática Pedagógica, Oralidade.

## Resumen

Esta tesis se centrará, en particular, en la reflexión sobre la práctica docente realizada en la Escuela Básica Grão Vasco, de Viseu.

Así se contemplarán diversos aspectos que van desde una breve descripción de la escuela y de los grupos con los que trabajamos, las prácticas docentes, así como las planificaciones anuales, de unidades didácticas o de clase y sus materiales, y las correspondientes reflexiones de auto y coevaluación. La práctica docente no se limita al contexto del aula, por ello, intentamos, además de las observaciones resultantes de los Programas de Lengua Portuguesa y Extranjera y de los manuales, *Com Todas as Letras 9* y *Ahora Español 1*, con los que trabajamos, investigar el valor de la oralidad en la enseñanza y aprendizaje de cualquier idioma, en general, y de la lengua española, en particular. El trabajo se estructura en cuatro capítulos, que, a su vez, se dividen en subcapítulos y estos en áreas temáticas. Concretamente, en el primer capítulo, tratamos de entender lo que es la destreza de la oralidad y comprobar su presencia o ausencia en los programas y manuales escolares vigentes en la escuela. Como es sabido, los libros de texto y los programas son dos herramientas de trabajo esenciales, como apoyo activo al estudio, por lo que es fundamental analizar el funcionamiento, la pertinencia y calidad de las actividades propuestas. El segundo capítulo presenta los documentos de la práctica docente. En el tercer capítulo, nos referimos a las actividades extraescolares llevadas a cabo y, en el siguiente, a las acciones de formación del profesorado frecuentadas. Al final, especialmente en la conclusión, haremos una evaluación final de todo este *viaje*.

### Palabras-clave:

Oralidad, libros de texto de Portugués, libros de texto de Español, programa de Portugués, programa de Español, práctica pedagógica.

# ÍNDICE

Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Resumen	v
Lista de Figuras	viii
Lista de Gráficos	ix
Lista de Tabelas	ix
Lista de Siglas, Abreviaturas e Acrónimos	x
Lista de Anexos	xi

<b>INTRODUÇÃO</b>	1
-------------------	---

<b>CAPÍTULO I CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO</b>	2
---	---

1. Enquadramento Socioeconómico	4
1.1. Descrição da Escola: espaço físico e recursos humanos	4
1.2. Caracterização das Turmas	8

2. Análise Crítica dos Materiais de Trabalho	12
2.1. A oralidade - Considerações Gerais	12
2.1.1. A Compreensão oral	13
2.1.2. A Expressão oral	14
2.1.3. A Interação oral	15
2.1.4. A Comunicação oral numa Língua Estrangeira	16

2.2. A importância do Manual	19
2.2.1. Análise dos Manuais	22
2.2.1.1. <i>Español 3</i>	22
2.2.1.2. <i>Ahora Español 1</i>	24
2.2.1.3. Manual <i>Ahora Español</i> e a Oralidade	26
2.2.1.4. <i>Com Todas as Letras 9</i>	30
2.2.1.5. Manual <i>Com Todas as Letras</i> e a Oralidade	32

2.3. Os Programas - Considerações Gerais	37
2.3.1. Programa de Língua Portuguesa	38
2.3.2. Programa de Língua Estrangeira - Espanhol	43

<b>CAPÍTULO II ATIVIDADE LETIVA</b>	46
-------------------------------------	----

1. A Atividade Letiva na disciplina de Português	48
1.1. Introdução	48
1.2. Planificação Anual de Português, 9.º ano	49

1.3. Planos de Aula e Materiais	51
1.4. Reflexão sobre a prática letiva	92
2. A Atividade Letiva na disciplina de Espanhol	94
2.1. Introdução	94
2.2. Planificações	95
2.2.1. Planificação Anual de Espanhol, 7.º ano	96
2.2.2. Planificação de Unidade Didática	99
2.3. Planos de Aula e Materiais	101
2.4. Reflexão sobre a prática letiva	148
<b>CAPÍTULO III ATIVIDADES EXTRACURRICULARES</b>	<b>149</b>
1. Fundamentação	150
1.1. Atividades realizadas	151
1.2. Avaliação dos resultados	156
<b>CAPÍTULO IV AÇÕES DE FORMAÇÃO</b>	<b>157</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>163</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>165</b>
<b>WEBGRAFIA</b>	<b>168</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>170</b>

## Lista de Figuras

Figura 1: Escola Grão Vasco, Viseu	4
Figura 2: Pintor Vasco Fernandes (Grão Vasco)	5
Figura 3: Manual <i>Español 3</i> , Porto Editora	22
Figura 4. Manual <i>Ahora español 1</i> , Areal Editores	24
Figura 5: Exercício retirado do Manual <i>Ahora español 1</i>	28
Figura 6: Exercício retirado do Manual <i>Ahora español 1</i>	28
Figura 7: Exercício retirado do Manual <i>Ahora español 1</i>	28
Figura 8: Exercício retirado do Manual <i>Ahora español 1</i>	28
Figura 9: Exercício retirado do Manual <i>Ahora español 1</i>	29
Figura 10: Exercício retirado do Manual <i>Ahora español 1</i>	29
Figura 11: Exercício retirado do Manual <i>Ahora español 1</i>	29
Figura 12: Exercício retirado do Manual <i>Ahora español 1</i>	29
Figura 13: Exercício retirado do Manual <i>Ahora español 1</i>	29
Figura 14: Manual <i>Com todas as letras 9</i> , Porto Editora	30
Figura 15: Exercício retirado do Manual <i>Com todas as Letras 9</i>	33
Figura 16: Exercício retirado do Manual <i>Com todas as Letras 9</i>	33
Figura 17: Exercício retirado do Manual <i>Com todas as Letras 9</i>	33
Figura 18: Exercício retirado do Manual <i>Com todas as Letras 9</i>	34
Figura 19: Exercício retirado do Manual <i>Com todas as Letras 9</i>	34
Figura 20: <i>La noche de las Brujas</i>	151
Figura 21: <i>Día de la Hispanidad</i>	152
Figura 22: <i>Día de los Reyes</i>	152
Figura 23: <i>Día de San Valentín</i>	153
Figura 24: <i>La semana Santa</i>	153
Figura 25: <i>Semana das Línguas</i>	153
Figura 26: <i>Día del Libro</i>	154
Figura 27: Feira do Livro “ <i>Cuentacuentos</i> ”	154
Figura 28: Certificado da formação <i>Actividades Lúdicas en Español</i>	161
Figura 29: Certificado da formação <i>No más Portugués</i>	161
Figura 30: Certificado - Apresentação do manual <i>Entre Palabras 9</i>	161
Figura 31: Certificado - Colóquio <i>Mário Cláudio e a Portugalidade</i>	162
Figura 32: Certificado - Apresentação do manual <i>Plural 9</i>	162
Figura 33: Certificado - Apresentação do manual <i>Conto Contigo</i>	162
Figura 34: Certificado - Apresentação do manual <i>Endirecto.com</i>	162



## Lista de Gráficos

Gráfico 1: Número de alunos em espanhol	8
Gráfico 2: Síntese relativa ao sexo dos alunos do 9. A	9
Gráfico 3: Síntese relativa à idade dos alunos do 9.º A	9
Gráfico 4: Síntese relativa ao sexo dos alunos 7.ºE	10
Gráfico 5: Síntese relativa à idade dos alunos 7.º E	10
Gráfico 6: Síntese relativa ao número de exercícios do manual <i>Ahora español 1</i>	27
Gráfico 7: Síntese relativa ao número de exercícios do manual <i>Com todas as letras 9</i>	32

## Lista de Tabelas

Tabela 1: Síntese referente ao número de exercícios da oralidade	26
Tabela 2: Síntese referente ao número de exercícios da oralidade	33

## Lista de Siglas, Abreviaturas e Acrónimos

A1 - Utilizador Básico Inicial

B1 - Utilizar Independente Intermédio

C1- Utilizador Avançado Fluente Eficaz

CRTIC - Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

DGIDC - Direção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular

ELE - Espanhol - Língua Estrangeira

IP - Itinerário Principal

LE - Língua Estrangeira

LM - Língua Materna

ME - Ministério da Educação

MEC - Marco Comum Europeu

MEC - Ministério da Educação e Ciência

QCRL - Quadro Comum de Referência para as Línguas

QECR - Quadro Europeu Comum de Referência

PCIC - Plan Curricular del Instituto Cervantes

UBI - Universidade da Beira Interior

## Lista de Anexos

Anexo 1: Planificação Anual de Espanhol do 9.º ano

Anexo 2: Planificação da Unidade Didática *La Familia*, 7.º ano

Anexo 3: Planificação da Unidade Didática *La Casa*, 7.º ano

Anexo 4: Planificação da Unidade Didática *Dime lo que comes*, 7.º ano

Anexo 5: Planificação da Unidade Didática *Os Lusíadas*, 9.º ano

## Introdução

*“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas,  
não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram.  
Homens que sejam criadores, inventores, descobridores.  
A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar,  
verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe”*  
Jean Piaget

A presente dissertação incidirá, mormente, na reflexão decorrente do estágio pedagógico realizado no ano letivo 2012/2013, na escola *Grão Vasco*, em Viseu. No entanto e uma vez que a prática docente não se limita apenas ao contexto de sala de aula, procurámos, além das observações produzidas em torno dos Programas de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola e dos Manuais, designadamente *Com Todas as Letras 9* e *Ahora Español 1*, com os quais trabalhámos, indagar a importância que a oralidade ocupa no processo de ensino-aprendizagem de uma qualquer língua, em geral, e da língua espanhola em particular. Naturalmente, e tendo em conta os objetivos de um trabalho desta natureza, não intentamos realizar uma abordagem abrangente, não obstante, procuramos sustentar as nossas conclusões com base em alguma literatura produzida a este respeito. Como se sabe, são vários os autores que têm estudado e analisado a importância e a necessidade de um bom domínio da oralidade em contexto de sala de aula, seja nas aulas de língua portuguesa, seja nas de língua estrangeira. É verdade que a oralidade é uma capacidade inata que o discente possui, no entanto, a forma como se aprende e se pratica vai condicionar a sua aprendizagem e o seu progresso. Com efeito, a competência *falar*, apesar de começar cada vez mais a ser objeto de análise, ainda é menos trabalhada do que a outra congénere *produtiva*, o escrever. Não obstante, no *Novo Programa de Português* e nas novas *Metas Curriculares*, a oralidade assume um papel deveras proeminente.

É impreterível que os nossos alunos fruam da arte do bem falar e pratiquem, de forma correta, essa competência, uma vez que esta adquire um papel preponderante na vida social de cada comunidade. Assim, o docente assume, aqui, uma função fulcral, na medida em que tem de preparar os alunos para um futuro que se avizinha cada vez mais exigente e competitivo. É na escola que o aluno tem a oportunidade de crescer, enquanto falante, seja na língua materna, seja numa língua estrangeira. Por conseguinte, é imprescindível que a escola não seja, apenas, um local do saber, mas, sim, uma *escola* para a vida.

Desta forma, com este estudo, que confere maior consistência ao relatório de Estágio, pretende-se, de algum modo, alertar para a necessidade do treino da oralidade em sala de aula, na expectativa de que os docentes detenham mais a sua atenção no domínio do oral e coloquem a tónica na forma e na intencionalidade como este se ensina. De facto, o aluno faz uso da oralidade, de uma forma natural e informal, porém, ele também necessita de se exprimir de um modo mais rebuscado e elaborado, em determinados contextos. Por isso, é

urgente que ele seja capacitado de uma *bagagem* sólida, para poder agir e reagir perante uma dada situação.

Como referimos logo de início, o presente Relatório de Estágio, apresenta, como objetivo primordial, a reflexão sobre o processo inerente à preparação das aulas, à operacionalização das planificações, à análise dos manuais e dos programas e, finalmente, ao desempenho pedagógico do professor. Em termos organizativos, este trabalho académico, que segue os métodos indutivo-dedutivo, comparativo e analítico, está estruturado com base em quatro capítulos que, por seu turno, se encontram divididos em subcapítulos e estes ainda em áreas temáticas. Concretamente no primeiro capítulo, procurámos perceber em que consiste a competência da oralidade e verificámos a presença ou ausência desta competência nos manuais adotados e nos programas em vigor. Como é sabido, os manuais e os programas são dois instrumentos de trabalho imprescindíveis, constituindo, uma mais-valia no apoio ao estudo, pelo que é fundamental aferirmos o funcionamento, a pertinência e a qualidade das atividades propostas. Num terceiro capítulo, fizemos referência às atividades extracurriculares empreendidas e, no capítulo seguinte, às ações de formação para docentes frequentadas.

Nas considerações finais, apresentam-se reflexões gerais sobre toda a experiência vivida, apontando aspetos positivos e outros a melhorar, isto tendo em mente o verdadeiro espírito que deve imperar de humildade e de formação contínua do docente.

# CAPÍTULO I

## Contextualização do Estágio

*“Tenha em mente que tudo o que você aprende na escola é trabalho de muitas gerações. Receba essa herança e honre-a.”*

Albert Einstein

# 1. ENQUADRAMENTO SOCIOECONOMICO

## 1.1. Descrição da escola: espaço físico e recursos humanos



Fig.1: Escola Grão Vasco de Viseu

A escola desempenha um papel fundamental no processo de formação dos alunos, constituindo-se um espaço privilegiado para a aquisição e desenvolvimento de valores, para a formação do aluno, enquanto cidadão do mundo. Posto isto, a escola tem de ter consciência do seu papel formativo e educativo, bem como de todos os problemas que diretamente condicionam as aprendizagens e a prática letiva. O sucesso educativo dos alunos deve ser a preocupação máxima deste espaço e de todos os docentes. O percurso escolar que cada aluno percorre visa dotá-lo de saberes que lhe permitam uma inserção harmoniosa na vida ativa e contribuam, de forma positiva, para o seu projeto de vida. É fundamental preparar e munir os alunos com um *savoir-faire* para fazer face à sua integração na sociedade vigente.

A realidade da escola atual confrontada com a necessidade de dar resposta a um público muito diversificado, com alunos provenientes de todos os extratos sociais, económicos, culturais e étnicos. A escola onde se realizou a prática pedagógica - *Agrupamento de Escolas da Área Urbana de Viseu*, mais concretamente, a *Escola Grão Vasco* - constitui um bom exemplo desta amálgama sociocultural.

É pertinente conhecer o meio envolvente à escola, assim como, a sua própria história, para melhor compreendermos a realidade com a qual trabalhamos. Assim, a cidade de Viseu é uma cidade portuguesa, situada na região centro e na sub-região de Dão-Lafões, sendo considerada a terceira maior e mais populosa cidade do centro de Portugal, contando com um total de trinta e quatro freguesias. Esta linda cidade situa-se num planalto entre a Serra da Estrela e a Serra do Caramulo e, a nível terrestre, entre três vias: a A24 (Chaves-Figueira da Foz), a A25 (Aveiro-Vilar Formoso) e IP3 (Viseu-Coimbra). Viseu caracteriza-se, ainda, como um centro administrativo, de comércio e de serviços e, devido à sua importância regional, há muito tempo que é chamada de “centro comercial da beira”. É no coração desta cidade que está localizada a Escola Grão Vasco, inserida no Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu, onde se realizou a prática pedagógica.

Antes da descrição da história da escola é importante referir que Grão Vasco é o nome de um famoso pintor, da pintura portuguesa quinhentista, chamado de Vasco Fernandes, mais conhecido por Grão Vasco. Este pintor teria nascido, provavelmente, em Viseu por volta de 1475.



Fig.2: Pintor Vasco Fernandes (Grão Vasco)

A primeira referência a Vasco Fernandes, ocorreu em 1501, quando se iniciou a feitura do grande retrato da capela-mor da Sé de Viseu. Mais tarde, também pintou o retrato da capela-mor da Sé de Lamego (1506-1511) e, em Coimbra (1530), pintou quatro retratos para o mosteiro de Santa Cruz. Acabou por se instalar de novo em Viseu onde realizou importantes trabalhos para a Sé e o Paço Episcopal do Fontelo. A maior parte das suas pinturas encontram-se no Museu Grão Vasco, em Viseu. Apesar de não haver certezas, quanto à origem de Grão Vasco, os visenses reclamam a sua origem, homenageando-o com a atribuição do seu nome a diferentes lugares e instituições, nomeadamente, a “nossa” escola, o Museu Grão Vasco, o Hotel Grão-Vasco, a Rua Grão Vasco, assim como, a estabelecimentos de comércio,...)

Ao nível da história, o atual Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu, anteriormente denominado de Escola Preparatória Oliveira Salazar, é uma das escolas mais antigas e, foi criada a 9 de setembro de 1968, com o objetivo de ser um Liceu Feminino. A sua inauguração ocorreu a 13 de setembro de 1969, integrada na visita solene do então Presidente da República, Almirante Américo Tomás e, tendo como Ministro da Educação, o Dr. José Hermano Saraiva.

Esta escola estava prevista para 1 088 alunos, mas rapidamente ficou superlotada, tendo-se registado um número máximo no ano letivo de 1980/81 com 1 932 alunos. Aquando da abertura da escola contava com um total de 43 professores e 1 320 alunos.

No presente ano letivo, o agrupamento conta com um total de 2761 alunos e, na “nossa” escola existem 948 alunos: dezassete turmas no 2.º Ciclo e vinte e cinco no 3.º ciclo do ensino básico. Quanto ao quadro docente, verifica-se que existem 282 professores e 103 funcionários, denominados de pessoal não docente. No que diz respeito ao grupo docente, há que salientar que o quadro de professores é bastante estável, sendo que o número de



docentes contratados sofreu uma redução significativa, o que se traduz numa continuidade pedagógica, permitindo aos alunos um trabalho continuado e mais rentável.

O Agrupamento de Escolas Grão Vasco foi criado no final do ano letivo 2002/2003 e, é constituído pelas escolas EB Grão Vasco, EB Viseu n.º1 (JI e 1º CEB) - Ribeira, EB1 Viseu n.º 2 - Avenida, EB1 Viseu n.º 5 - S. Miguel e EB Viseu n.º 7 (JI e 1º CEB) - Santiago, e Escola Básica João de Barros, tendo como escola sede a Escola Básica Grão Vasco, num total de 3 Escolas Básicas (1 dos 2º e 3º Ciclos e 2 JI/1ºCEB) e 2 Escolas Básicas do 1º Ciclo.

No entanto e, devido à alteração que visa juntar as escolas nos mega agrupamentos, no dia 4 de julho de 2012 foi denominado de Agrupamento de Escolas da Área Urbana de Viseu. Este Agrupamento abrange três freguesias da cidade - São José, Santa Maria e Coração de Jesus.

Relativamente ao meio social envolvente é constituído por famílias que vivem do pequeno comércio, por famílias da classe média alta e, por algumas famílias que vivem da pequena agricultura, assim como, por um grupo de etnia cigana que faz do comércio (feira), a sua fonte de rendimento e, ainda um grupo de famílias imigrantes, o que torna este agrupamento numa panóplia de culturas e línguas maternas diferenciadas. Verifica-se, ainda, nas zonas abrangidas pelas escolas do Agrupamento algumas famílias carenciadas e, mesmo, desestruturadas.

Nas zonas circundantes às escolas do Agrupamento, encontram-se implementadas algumas instituições sociais de apoio à família e a crianças abandonadas, como é o caso do Internato de Santa Teresinha, Lar-Escola de Santo António e o Centro Social D. José da Cruz Moreira Pinto. Uma parte dos alunos, que frequentam os estabelecimentos de ensino deste Agrupamento, provém dessas instituições. Este contexto reflete-se no Agrupamento, onde se verifica um conjunto de crianças com dificuldades socioeconómicas, assim como, um número considerável de alunos que são oriundos de famílias desajustadas, com carências afetivas e desacompanhadas, refletindo-se no seu nível de aprendizagem. Como consequência desta conjuntura de situação económica, trezentos e oitenta dos alunos, auferem de apoio socioeconómico, referentes aos escalões A e B.

No entanto, esta escola apresenta alguns aspetos, que poderemos considerar como potencialidades do agrupamento, a saber: ser escola de referência ao nível da Educação de alunos cegos e com baixa visão (um aspeto a destacar: o número da sala escrito também em braille); unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo; intervenção precoce; centro de recursos para Educação Especial (CRTic); disponibilização de diversas terapias para alunos com NEE - Terapia da Fala, hipoterapia e natação; a oferta da Língua não Materna (Projeto). Podemos dizer que a escola tem como lema: “prestar um serviço educativo de qualidade, inclusivo e respeitador da diferença” (Projeto Educativo, 2011/2014).

Em relação às finalidades do agrupamento, descritas no Projeto Educativo, podemos referir algumas mais importantes, nomeadamente: promover o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens; reforçar as medidas de prevenção do absentismo e abandono

escolar; promover o respeito e valorização da diversidade dos indivíduos; promover atitudes de respeito mútuo e regras de convivência; reforçar o sentido do coletivo e da solidariedade. A escola Grão Vasco centra-se em quatro pilares fundamentais: a dimensão curricular, a dimensão organizacional, a dimensão institucional e a dimensão física.

No que diz respeito às infraestruturas, esta é constituída por um único edifício. À entrada do edifício situam-se os serviços administrativos e os serviços da Direção da Escola. A escola tem três pisos onde se encontram as salas de aulas, os laboratórios, os ginásios e a biblioteca, que pertence à Rede de Bibliotecas Escolares. Todas as salas estão apetrechadas com meios informáticos, concretamente, quadros, alguns deles interativos, computadores, projetores e ligação à internet.

Além destes espaços interiores, há também a salientar os espaços exteriores, nomeadamente, pequenos jardins e campos de jogos, onde os alunos podem conviver.

Nesta escola, há ainda a salientar alguns clubes, cujo objetivo é contribuir para um ensino de qualidade e de diversidade. Assim, destacam-se: o Clube de Informática; o Clube de História; o Clube de Espanhol e o Clube Europeu. Há a referir também outros projetos, como o PES (Projeto de Educação para a Saúde), o FIAVAL (projeto que ocorreu no ano anterior ao nível da disciplina do Espanhol) e o Desporto Escolar.

Relativamente à estrutura organizacional do agrupamento, este conta com o Conselho Geral, a Diretora, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo.

Podemos então concluir que, a *Escola Grão Vasco*, é multicultural e inclusiva, sendo que dotar os alunos de conhecimentos e prepará-los para a vida futura constituem dois dos principais objetivos.

## 1.2. Caracterização das Turmas

Em relação à lecionação de uma língua estrangeira, não é a primeira experiência pedagógica, pois realizámos um primeiro estágio há alguns anos atrás. No que me diz respeito, esse estágio foi realizado no ano letivo 2003-2004 ao nível da disciplina do Francês e do Português. Este primeiro estágio foi diferente, tendo em conta a legislação vigente nessa altura, que atribuía ao professor estagiário a responsabilidade da lecionação das duas disciplinas, neste caso concreto, o Português e o Francês, em turmas próprias durante todo o ano letivo e, ainda, as turmas de regência dos respetivos orientadores.

Atualmente, o estágio é realizado em moldes diferentes. A prática pedagógica é feita na turma da professora cooperante, tendo a duração de seis tempos letivos por período, cada um com a duração de 45 minutos. A prática de ensino supervisionada iniciou-se a 1 de setembro de 2012, com a prática de ensino do Espanhol no 3.º ciclo, na Escola Grão Vasco, em Viseu. Nesta escola, funcionam, no terceiro ciclo do ensino básico, vinte e cinco turmas, das quais, oito no sétimo ano, dez no oitavo e sete no nono ano. Assim, num universo de 548 alunos do 3.º ciclo do ensino básico, 234 optaram por estudar a disciplina do espanhol, distribuídos pelas turmas do seguinte modo: no sétimo ano (A, E, G), no oitavo ano (E, F, G, H, I, J) e no nono ano (E, F, G).

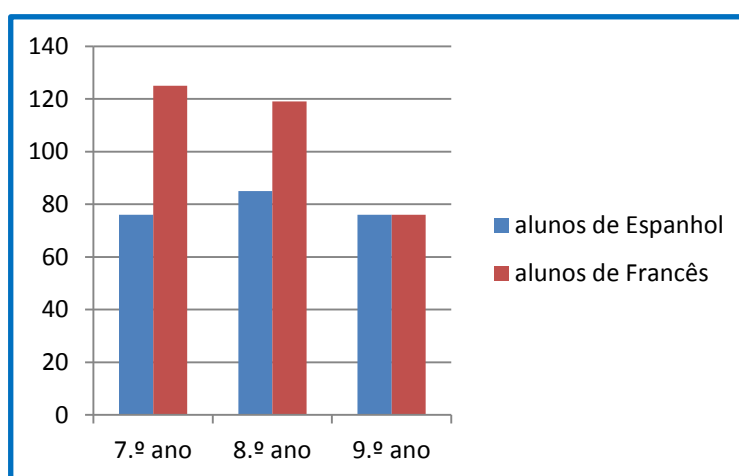


Gráfico 1: Alunos da disciplina de Espanhol

Com a leitura do gráfico, podemos concluir que, atualmente, há mais alunos a escolher a disciplina de Francês do que Espanhol, tendo como fator decisivo a emigração dos Encarregados de Educação. A professora cooperante, Dr.ª Ana da Piedade colocou à disposição a turma do 9.º E, F e G, nível B1, para lecionarmos as aulas.

Assim, a turma do 9.º G conta com um número total de vinte e seis alunos, dos quais, quinze rapazes e onze raparigas. A média de idades ronda os treze ou catorze anos, no entanto, há seis alunos com quinze e uma aluna com dezasseis anos.

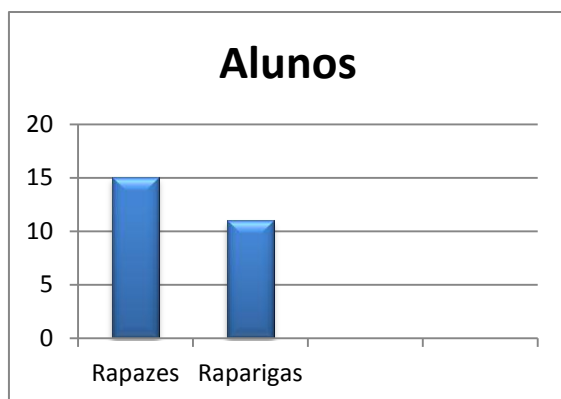


Gráfico 2: Sexo dos Alunos

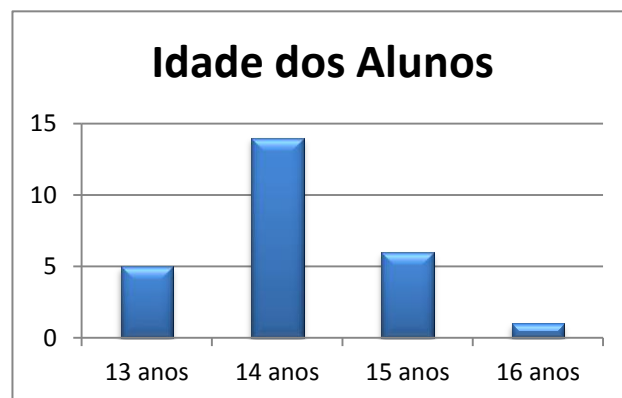


Gráfico 3: Idade dos Alunos

Nesta turma oito alunos beneficiam de apoio da ação social escolar, dos quais três inseridos no escalão A e cinco no escalão B. Há ainda a salientar o caso de três alunos com necessidades educativas especiais, ao abrigo do decreto-lei n.º3/2008 de 7 de janeiro. Ao nível das habilitações literárias dos pais, estas vão desde o quarto ano de escolaridade até ao curso médio ou superior, verificando-se um número máximo de pais com o décimo ano de escolaridade e uma minoria com um curso médio ou superior. Ainda relativamente a esta turma, convém referir que há alguns alunos que já tiveram uma retenção, principalmente, no 7.º, 8.º e 9.º ano. Ao nível dos apoios pedagógicos, há alguns alunos a frequentarem as aulas, às várias disciplinas, por forma a superarem as suas dificuldades. Os alunos sentem mais dificuldade às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Ciências Físico-Químicas e História. Esta primeira experiência não foi muito positiva, uma vez que a turma se revelava bastante agitada e desconcentrada, o que se traduzia num ambiente pouco propício ao ensino e à retenção de conhecimentos. No entanto, a situação foi melhorando, gradualmente e, os alunos tornaram-se mais atentos e participativos.

Todas estas informações relativas à turma foram facultadas pela Diretora de Turma, a quem agradecemos pela total disponibilidade que revelou e pela simpática ajuda que nos deu ao fornecer todas as informações que eram necessárias.

De acordo com o Programa de Espanhol, como língua estrangeira, a carga horária, desta disciplina, corresponde a um bloco semanal de 90 minutos e um outro de 45 minutos, que nesta turma, tinham lugar à segunda-feira às 14h20 - 15h05 e, à 5.ª feira às 13h30-15h05.

Para esta turma, planificámos um total de seis tempos letivos, referentes à unidade *España y Portugal: tan cerca y tan lejos*, que decorreram no espaço de duas semanas.

No segundo e terceiro período, acordou-se que iríamos trabalhar num outro nível de ensino, de modo a realizar a prática pedagógica em diferentes níveis. Assim, foram selecionadas as três turmas do sétimo ano, nível A1.

A turma do 7.º E conta com um total de vinte e cinco alunos, onze rapazes e catorze raparigas. Na sua maioria eram alunos provenientes da própria cidade de Viseu. A média das idades situa-se nos doze anos, havendo um aluno com onze anos, um com treze e dois com catorze, indicador de que a maior parte dos alunos nunca terá ficado retido ao longo do seu percurso escolar, salientando apenas três alunos que tiveram uma retenção.

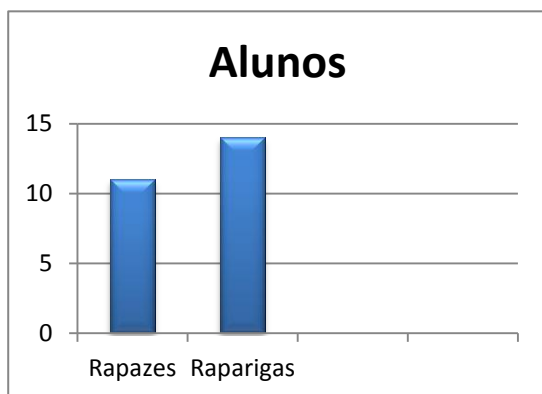


Gráfico 4: Sexo dos Alunos



Gráfico 5: Idade dos Alunos

Ao nível da escolaridade dos pais, esta vai desde o quarto ano até ao mestrado, sendo que, na sua maioria, os pais têm como habilitação o ensino secundário ou a licenciatura. Na turma apenas onze alunos beneficiam de subsídio. No que concerne à família, na sua maioria os alunos têm um ou mais irmãos. Relativamente às disciplinas preferidas destacam-se o Inglês e as Ciências Naturais e, como disciplinas com mais dificuldade, a Matemática e Português. De um modo geral, todos os alunos têm uma ideia da profissão que gostariam de exercer no futuro, destacando-se, médico/ veterinário e professor. Ao nível dos problemas de saúde, os que mais se destacam, são os problemas visuais que afetam oito alunos. A grande maioria destas informações foi facultada pela Diretora de Turma.

A turma mostrou-se sempre empenhada e muito participativa, recetiva a atividades novas e variadas. A maioria dos alunos eram bastantes curiosos e ambiciosos, com vontade de saber mais e mais, outros revelavam algumas dificuldades, no entanto, todos gostavam de colaborar com a professora. Para esta turma planificámos, no segundo período, duas unidades temáticas: *La Rutina Diaria* e *La Familia* e, no terceiro período, as unidades temáticas: *La Casa* e *Dime lo que comes*.

A oralidade

## 2. Análise Crítica dos Materiais de Trabalho

### 2.1. A Oralidade - Considerações Gerais

Nesta parte do trabalho, propomo-nos fazer uma reflexão sobre a importância da oralidade no ensino da Língua Materna (Português) e da Língua Estrangeira (Espanhol), pois inferimos que é um instrumento basilar da comunicação e, até mesmo, do ser humano e da sociedade em si. Na verdade, a importância da oralidade não é uma realidade apenas dos dias de hoje. Já na Antiguidade Clássica, as disciplinas da Retórica e da Oratória eram exigentes e fulcrais para o ciclo de estudos de qualquer cidadão. Este tinha de dominar estas duas artes do *bem falar*. Nos dias de hoje, continua a ser uma *disciplina* fundamental e é vista, principalmente, na sua função social. Qualquer ser humano necessita desta arte na maioria das atividades da rotina quotidiana, seja para efetuar um simples pedido, seja para discursar perante uma plateia. Por conseguinte, a oralidade não é apenas uma questão pertinente em contexto de sala de aula; é importante não só no contexto escolar, como no dia a dia.

Contudo, comunicar não é somente falar. Todos os atos de fala são acompanhados por gestos, sons, expressões faciais que os falantes de uma mesma comunidade devem entender. É uma forma de o ser humano contactar com o mundo exterior, com outras culturas, outras crenças, outros costumes, outras sociedades. Por exemplo, os contos tradicionais, os provérbios, as canções são uma forma oral de transmitir cultura.

Nos dias de hoje, o peso que se dá à oralidade não é o mesmo que se dá às outras competências (leitura e escrita) e, nos Programas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira, esta competência aparece como uma das principais para a aprendizagem de uma língua, questão que, em tempos, era menosprezada. Valorizavam-se mais as outras competências, a leitura e a escrita - e a oralidade ficava para segundo plano. Todavia, não nos devemos esquecer de que a língua materna é o “elemento mediador que permite a nossa identificação, a comunicação com os outros e a descoberta e compreensão do mundo que nos rodeia” (Programa de Português).

Em contexto de aula, o docente tem um papel fundamental nesta questão, pois cabe-lhe motivar e desencadear no aluno momentos de produção oral. Na verdade e, dado que qualquer prática pedagógica assenta no oral, “cabe ao professor desencadear, através de estratégias variadas, a tomada de consciência pelos alunos de modos de agir pela fala, adequados às situações de comunicação” (Programa de Português). Devemos, não obstante, confessar que muitas vezes, na nossa prática letiva, deu-se mais importância à linguagem escrita, valorizando mais os trabalhos escritos produzidos pelos alunos do que as atividades de expressão oral, pois estas requerem mais atenção e proporcionam uma aula diferente. O que acontece é que o professor nem sempre planifica atividades deste tipo, porque a aula pode tornar-se mais “agitada”.

Trabalhar a oralidade não é só colocar questões aos alunos ou incentivá-los a participar, é muito mais do que isso. Numa grande maioria das vezes, os alunos preferem

responder em coro do que expor, de forma individual, as suas próprias opiniões ou justificações. É uma forma fácil de interagir. Por isso, o treino do oral em contexto didático deve permitir uma construção de saberes por parte do aluno, assumindo ele o papel principal no contexto de sala de aula.

Mas, se refletirmos um pouco e, de acordo com a nossa experiência, quantos de nós já ouvimos dizer a um aluno “nem falar sabes”, ou seja, um discente que não se consegue exprimir oralmente de forma correta e coerente e transmitir as ideias de forma compreensível para os outros. Na verdade e, segundo Tusón (2003: 77), “com admiração ouvi demasiadas vezes a professores, de que ‘os alunos não sabem falar’, porque evidentemente o que se esconde atrás deste sem sentido aparentemente é que ‘os alunos não sabem falar de uma determinada maneira’, quer dizer, não se apropriaram dessa ‘língua legítima’, em termos de Bordieu, e, portanto, não usaram a variedade e o registo que a escola exige como requisito para conseguir uma avaliação positiva”. Isso só demonstra que ainda existem muitas lacunas na aquisição e desenvolvimento desta competência. É primordial consciencializar os alunos que “a arte de bem falar” deve ser muito trabalhada.

Ao longo da nossa prática pedagógica, também nos apercebemos de que, muitas vezes, os alunos apresentam uma falta de vocabulário, uma falta de rigor e coerência no discurso que os impede de falar de forma correta e coerente. Um falante só é um verdadeiro falante se souber falar, ler e escrever corretamente. Se há a ausência de alguma destas três *máximas*, podemos dizer que um falante é incompleto, ou seja, falta-lhe uma parte. Na sala de aula é fundamental que haja momentos em que ler, escrever e falar sejam uma prática constante.

Quando questionamos oralmente um aluno e ele é *pressionado* a participar, mostra resistência em produzir enunciados orais, quiçá por medo de errar, não querendo ser motivo de troça por parte dos colegas. Cabe ao docente desmistificar esta questão e incentivá-lo a tornar a aula um espaço de exposição oral. Os conteúdos nucleares da comunicação oral dividem-se em três partes fundamentais: expressão verbal em interação (ouvir/falar), compreensão de enunciados orais e comunicação oral regulada por técnicas. Todas estas partes devem ser trabalhadas em contexto de sala de aula e promovidas pelo docente de forma regular. Segundo o programa de Língua Portuguesa, a comunicação oral está dividida em três setores: a compreensão oral, a expressão oral e a interação oral. Debrucemo-nos agora, em traços breves, no significado de cada um destes sectores.

### **2.1.1. A Compreensão oral**

Quando nos referimos à compreensão, reportamo-nos ao saber ouvir, máxima que nem sempre conseguimos, pois, por vezes, saber ouvir é complicado. É imprescindível que a mensagem seja descodificada corretamente. Todos nós já jogámos (ou pelo menos conhecemos) o *jogo do telefone*. Este é um bom exemplo da compreensão oral. Senão estivermos com atenção à mensagem que nos é transmitida, ela será transmitida, de certeza, de forma distorcida. O mesmo se passa na sala de aula, tanto da língua materna, como na



aula de língua estrangeira. Quando um professor estiver a lecionar, se o aluno não estiver atento, ou houver ruído, a mensagem não é captada na íntegra.

Para que a compreensão auditiva se desenvolva, de forma exata, o docente deve, segundo Lugarini, apresentar as tarefas de forma clara e com interesse, procurando ir ao encontro do aluno; dar indicações antes de ouvir, sobre o tema e o objetivo que é pretendido; verificar se o aluno compreende a informação; saber o nível de conhecimentos do aluno e reconstruir a ordem lógica das ideias ouvidas. Numa aula de língua, principalmente de língua estrangeira, quando planificamos um exercício de audição, é fundamental dar todas as indicações prévias ao aluno antes de pôr em prática a atividade. Assim, o processo de audição de um determinado texto e/ou outro material de registo áudio deve desenvolver-se em três fases, a saber: a pré-audição, a audição e a pós-audição. Deste modo, o aluno ouve uma primeira vez e retém algumas ideias, na segunda audição, já deve ser capaz de reproduzir verbalmente aquilo que ouviu e, finalmente na pós-audição, já está equipado de todos os conhecimentos para dar resposta à atividade que lhe é solicitada. Mas, para que a tarefa que lhe é incumbida seja efetuada com sucesso, o aluno deve estar concentrado, motivado e atento. O mesmo se passa numa aula de língua materna, neste caso, o português, em que o treino da audição deve ser trabalhado pelo docente, nos seus mais diversificados e variados registos, pois, apesar de ser a sua língua materna, nem sempre consegue compreender tudo aquilo que ouviu. Como resultado deste treino auditivo, o aluno adquire mais léxico, mais estruturas gramaticais, mais estruturas orais e, acima de tudo, o aluno treina a sua capacidade de reflexão e de exposição oral.

### 2.1.2. A Expressão oral

Podemos começar por definir expressão oral como um “processo interativo de construção de significado, que envolve a produção e a receção e o processamento de informação” (Brown:1994;Burns e Joyce:1997).<sup>1</sup> A forma e o significado estão dependentes do contexto em que ocorre, assim como dos interlocutores, do meio envolvente e do objetivo da expressão oral. Normalmente, é um processo espontâneo, contudo, nem sempre é imprevisível.

Falar não é um processo fácil, mesmo que conheçamos a língua desde que nascemos. Usar corretamente a língua, requer uma *bagagem* prévia que respeite algumas regras, nomeadamente, utilizar aspetos específicos da linguagem, como as regras gramaticais, pronúncia ou o vocabulário, assim como também compreender quando, como e o porquê da produção do discurso (competência sociolinguística). Um outro aspeto importante é selecionar o nível de língua adequado a cada contexto. Os alunos têm de compreender que não podem

---

<sup>1</sup> Definição retirada do site <http://area.dgicd.min-edu.pt>

usar o mesmo tipo de vocabulário que usam nas conversas com os amigos em contexto de sala de aula.

### 2.1.3. A Interação oral

A interação oral envolve vários processos, não só ao nível das competências de receção e produção, mas também no que concerne à transmissão eficaz de mensagens orais. Saber comunicar e saber interagir é fundamental na aprendizagem de uma língua. Interagir significa atuar em conjunto, ou seja, pressupõe que haja um falante emissor e um recetor. Isto é possível através do diálogo em grupos, da troca de opiniões e cabe ao docente assumir o papel de criar espaços de interação através de diálogos, debates, discussões, trabalhos de grupo, entre outros. Para haver interação é necessário que a aula não seja tão expositiva, em que o docente, não se limite “a despejar” matéria. As aulas, hoje em dia, devem ser cada vez mais interativas e fomentar um *enfoque* comunicativo cada vez mais real, envolvendo os alunos e motivando-os para a aprendizagem de uma língua com todas as suas características e especificidades.

Após tecidas estas considerações, cabe-nos concluir que, nem sempre a oralidade teve a importância que, neste momento, começa a ter. Na escola, havia uma primazia da escrita sobre a oralidade; o escrito era mais valorizado que o oral. Não obstante, hoje, nos novos documentos que regem o ensino da língua materna, atribuem outro peso à oralidade, assumindo um papel, cada vez mais preponderante. Urge que a tónica se coloque na forma como se ensina o oral e na intencionalidade com que é feito. Ao docente é exigida uma nova adaptação a esta realidade, levando-o a procurar novas estratégias em função do ensino do oral. No entanto, convém lembrar que, quando nos referimos ao ensino de uma língua, seja ela materna ou estrangeira, não podemos esquecer que não se limita apenas à competência linguística, é necessário incluir, também, todas as outras competências, competência linguística ou gramatical, léxico-semântica e intercultural.

#### 2.1.4. A comunicação oral numa Língua Estrangeira

Aprender uma língua estrangeira é uma *ferramenta* útil ao aluno não só para conseguir comunicar com outros falantes, mas também ao seu desenvolvimento pessoal e intelectual. Neste sentido, falar é uma necessidade básica e, *dirigir* uma aula de línguas, em que a oralidade está na base, é muito mais do que eleger um tema ou assunto e propô-lo aos alunos.

Nas nossas escolas, a expressão oral é tratada de forma pouco sistemática, tal como refere Cecilia Maugeri (2009:04) “...a la hora de construir y transmitir relatos, muchas veces olvidamos de una herramienta tan importante como la escritura: la oralidad”. As línguas estrangeiras têm tido uma evolução muito positiva no nosso sistema de ensino português. A oferta que é facultada nas escolas é diversificada, pois os alunos, desde muito cedo, podem aprender Francês, Inglês, Alemão ou Espanhol.

Estudar uma língua estrangeira é benéfico, porque o aluno contacta com outras culturas, outros modos de vida, outras realidades e leva-o a refletir sobre as semelhanças e/ou diferenças com o seu país, a sua língua materna. Os intercâmbios, que acontecem todos os anos entre alunos de diferentes países, levaram a que houvesse uma equiparação quanto aos níveis de domínio das línguas dos diferentes alunos com os níveis estabelecidos no *Quadro Europeu Comum de Referência (QECR)*, no sentido de uniformizar as aprendizagens.

Como se sabe, este Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas é um documento do Conselho da Europa, usado para descrever os objetivos a serem alcançados pelos alunos de línguas estrangeiras dentro do espaço europeu. O QECR divide o conhecimento dos alunos em três categorias: utilizador básico, utilizador independente e utilizador avançado. Os seus níveis de referência (A1-C2) estão definidos para as várias subcompetências em que se desdobra a competência comunicativa: *compreender* - compreensão do oral e leitura; *falar* - interação oral e produção oral e escrever. Este documento fomenta a criação de ambientes propiciadores de uma aprendizagem motivadora e próxima de contextos reais de comunicação. No caso concreto do espanhol, aprender a língua é uma motivação para os discentes seja pela proximidade geográfica, que permite um contacto real com a cultura e sociedade desse país, seja pela facilidade e características das duas línguas.

O principal objetivo do docente é conseguir que o aluno aprenda a comunicar na língua que vai aprender, por exemplo, através de situações de comunicação reais. O aluno vai progredindo no seu processo educativo, à medida que vai adquirindo vocabulário e estruturas de frase e gramaticais, podendo, pois, organizar o seu discurso, cada vez mais, de forma elaborada. Tal como refere Mar Merino, é necessário converter os alunos em “un intermediário cultural haciéndole consciente tanto de su cultura de partida como de la de llegada” (Merino,2005:435).

É fundamental que o docente prepare muito bem as aulas em que se trabalha, preferencialmente, a expressão oral e tente motivar os alunos a praticar esta competência. É

necessário criar atividades/estratégias adequadas, fazendo com que os alunos não se inibam de participar e, conseqüentemente, não participem nas aulas. Essas atividades, a implementar na sala de aula, deveriam incidir, sobretudo, em exercícios de repetição, memorização, diálogos, vocabulário e estruturas sintáticas. Hoje em dia, nos manuais que surgem, já se nota uma preocupação crescente em trabalhar esta competência, encontrando-se, em todas as unidades didáticas, uma panóplia de exercícios, como veremos mais à frente na análise dos manuais, em termos de oralidade.

Todo o trabalho desenvolvido pelo docente terá de ser um trabalho significativo e de interesse para o aluno, tal como refere Fernández “los objetivos, los contenidos, las tareas, las actividades deben formar parte de las necesidades de los alumnos y relacionarse con su mundo de experiencias, para así, poder integrarlas y reestructurarlas en un proceso constructivo y lleno de sentido” (Fernández, 2003:21).

Trabalhar a oralidade em língua materna ou em língua estrangeira não é a mesma coisa; as atividades não podem ser as mesmas, uma vez que a língua materna é inata, a língua estrangeira tem de ser aprendida de raiz. Todavia, ensinar e aprender uma nova língua “...es quizá uno de los desafíos pedagógicos más fascinantes...hacer de nuestra aula un territorio para el encuentro, para el intercambio...y conseguir que nuestros alumnos sean extranjeros con los ojos, los oídos y el corazón abiertos” (Isabel Casal, Actas VIII,1997:471).

Na aula de espanhol, aquilo que se infere é que os alunos vão participando, no entanto, não é de todo uma participação organizada e coerente, misturando, muitas vezes, o português com o espanhol, utilizando a língua materna como um escape para a falta de vocabulário. É fundamental que o docente não se esqueça que, na aprendizagem de uma língua estrangeira, num nível de iniciação, o aluno não detém o conhecimento total para interagir de forma totalmente correta. Ele pode sentir dificuldades em se exprimir ou compreender aquilo que ouve, por isso, é necessário definir estratégias para colmatar esse aspeto.

Em suma, o docente e o aluno têm um papel preponderante no processo de ensino-aprendizagem, pois são vistos como mediadores que favorecem a interação. É urgente criar estratégias para que os alunos adquiram esta competência, posto que, tal como se refere no Marco Común Europeu, “el aprendizaje autónomo se puede fomentar si aprender a aprender se considera un aspecto principal del aprendizaje de idiomas dirigido a que los alumnos se hagan cada día más conscientes de la forma en que aprenden, de las opciones de que disponen y de las que más les convienen” (MCE, 2002:140). É verdade que está presente em quase todos os nossos atos do quotidiano, no entanto, nem sempre é usada na sua forma mais coloquial. E, nesta era global, é fundamental apetrechar os nossos alunos de todas as ferramentas necessárias, de modo a fazer face ao mundo competitivo e exigente.

## Os manuais e sua importância

*“O livro envolve o aluno num processo activo de aprendizagem  
e não o confina à transmissão de factos.  
Ensina-o através de uma descoberta guiada”*

*Hummel*

## 2.2. A importância do Manual

O manual tem desempenhado um papel preponderante no quotidiano educativo e no processo de ensino-aprendizagem, devido ao facto de ser um instrumento precioso, tanto para o professor como para o aluno, facilitando o processo de aprendizagem e o sucesso educativo.

Ao longo dos anos, o manual continua a ser o instrumento de trabalho mais usado ao nível da sua ação pedagógica, reunindo, como refere Alain Choppin (1992:18-20), quatro características fundamentais: é considerado um produto de consumo, uma base de conhecimentos escolares, um veículo transmissor de valores, de uma ideologia, de uma cultura e um instrumento pedagógico. Desta forma, analisando um manual, podemos dizer que se, por um lado, facilita o trabalho do professor, incluindo, como refere Tormenta (1996:194), “ (...) a planificação, o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e a avaliação”, por outro lado, tem um efeito restritivo, se a prática pedagógica se limitar a reproduzir, na íntegra, o que existe no manual, que, por vezes, não tem em conta o público a que se destina.

Assim, todos os docentes que entendam o manual como normativo e único método a seguir lecionarão, com certeza, aulas rotineiras. No entanto, aqueles professores que o vejam como um guia orientador, poderão usufruir das suas potencialidades, adequando os conteúdos às necessidades, aos objetivos e aos interesses dos seus alunos. Contudo, no apoio à prática letiva quotidiana, o professor não se deve cingir, exclusivamente, ao manual, pois “um ensino com base apenas em manuais escolares, por melhores e mais bem utilizados que eles sejam, será sempre um ensino pobre e limitado” (Lino Silva, 2006:475). O docente deve, por conseguinte, utilizar diversas estratégias e procurar novos documentos (de preferência autênticos e reais), novas formas de cativar os alunos, levando-os a *saborear* as diferentes formas de transmitir e adquirir conhecimento. É fundamental que o professor torne o ensino em algo aprazível para o aluno e desmistifique a ideia de que estudar é *enfadonho*.

Sabemos que a procura de documentos e a construção de materiais didáticos para usar na sala de aula pressupõem despender muito tempo, que, a grande maioria dos docentes, não tem, uma vez que as tarefas do professor vão muito para além da de ensinar. Por outro lado, os alunos esperam que o manual seja um guia de estudo e que englobe exercícios fáceis e de resolução rápida (incluindo as soluções), de modo a facilitar o seu trabalho.

Todos nós já fomos discentes e sabemos que é um instrumento precioso, embora não seja o único. Os próprios alunos devem ter espírito crítico e inovador para procurarem novas fontes complementares ao estudo do manual. Este nem sempre é atrativo e nem sempre é a ajuda mais pertinente num momento preciso, todavia, se não existisse, os alunos (e até mesmo os professores) pareciam “bússolas desorientadas”.

É verdade que não existem manuais perfeitos, pois todos eles apresentam aspetos positivos e aspetos negativos. Cabe ao professor analisar e selecionar aquele(s) que lhe parece(m) mais adequado(s) e indicado(s), com a certeza de que será(ão) um elemento benéfico em contexto de sala de aula.

Atualmente, o manual escolar tem vindo a ter em conta determinados objetivos e critérios e a apostar na qualidade científico-pedagógica. É primordial que este respeite algumas normas, nomeadamente, estar adequado ao programa/aos conteúdos programáticos, conter exercícios adaptados ao nível de ensino e ao público a que se destina, ser atrativo e apostar no rigor científico. Porém, nem sempre é o que sucede. A variedade de manuais que existe leva a que os docentes sejam confrontados com vários exemplares para analisarem, chegando, por vezes, à conclusão que alguns deles estão desfasados da realidade a que se destinam ou, até mesmo, desajustados do nível determinado, tanto a nível de exercícios, como de atividades propostas.

Pelas razões supracitadas, é de tal forma um trabalho minucioso e rigoroso, que o docente necessita refletir e analisar os prós e os contras de cada manual e decidir-se pelo mais adequado, pensando, sempre, que o aluno é o *consumidor* final dessa escolha, não esquecendo, também, que o manual “será um veículo de comunicação do autor, o auxiliar do professor no processo de ensino e o auxiliar do aluno no processo de aprendizagem” (Carlos Luckes: 144).

Outras vezes, acontece que os autores querem que os manuais sejam tão “perfeitos” que chegam a trazer o trabalho todo feito, sem que seja necessário pensar ou raciocinar para resolver certas questões, tanto na perspetiva do professor, como na do aluno, favorecendo, como se diz na gíria popular, “a lei do menor esforço”. M<sup>a</sup> da Conceição Bento faz referência a estes casos, dizendo que os “...professores caracterizam o manual não desejável como sendo aquele que “favorece a preguiça do professor”, em que as tarefas aparecem já elaboradas: têm lá tudo...”(M<sup>a</sup> Conceição Bento, 1999:116).

No que diz respeito ao aluno, é fundamental que o manual crie condições para que o discente adquira autonomia para descobrir e siga a máxima do *aprender a aprender*. Deve ser uma “chave” para a descoberta e para a construção de novos saberes. Segundo Maria da Graça Castro Pinto “*Concorreria seguramente para o sucesso do ensino aprendizagem a existência de manuais que permitissem aos alunos partir para a descoberta, para a conquista, para a construção dos diferentes itens constantes dos programas, acionando dessa maneira as várias atividades cognitivas e de forma inelutável também a imaginação*” (M<sup>a</sup> Pinto,1996:369).

Há que ter em mente que o manual é um elemento chave no processo de ensino aprendizagem, logo tem de estar à altura desse desafio, assim como do aluno e do professor.

O papel e o estatuto do manual evoluíram, consideravelmente, ao longo dos últimos anos, assim como o material de suporte que lhe está anexado, sejam meios informáticos, audiovisuais ou outros. Hoje em dia, há uma panóplia de materiais prontos a ser usados em contexto de sala de aula, para tornar as aulas mais apelativas e profícuas.

Na era moderna, denominada a era da globalização, em que o saber passa inevitavelmente pela escola, a atualização desta ferramenta pedagógica implicou e implica novas funções para o manual escolar, através do qual se tenta fomentar a autonomia pedagógica do aluno, incentivando o *aprender a aprender*, ao longo da vida. Independentemente das funções para as quais é concebido, “a finalidade de qualquer manual escolar é, primordialmente, a função de desenvolvimento das competências do aluno e não a simples transmissão de conhecimentos ao aprendente” (Esmeralda Santo,2006:107).

No que concerne à elaboração de um manual de língua estrangeira, a tarefa é bastante árdua, visto ser fundamental conhecer a realidade dessa cultura e dessa língua, para que a aprendizagem não fique aquém das expectativas que se criam em torno da mesma. Relativamente aos manuais de uma língua estrangeira, publicaram-se, nos últimos anos, em Portugal, alguns, para fazer face ao aumento do número de escolas que proporcionam aos alunos uma disciplina de uma língua não materna. Independentemente dos princípios metodológicos que os orientam, nota-se, nesses manuais, uma preocupação em abordar língua e cultura como partes fundamentais da comunicação pessoal dos falantes, assim como em oferecer uma diversidade de materiais e atividades propícias ao fomento da nova cultura a introduzir na bagagem cultural dos alunos.

Ao eger-se um manual de língua estrangeira, deve ter-se em conta o critério da adequação pedagógica face ao grupo heterogéneo de alunos que há numa sala de aula, com características e experiências muito diversificadas. Em segundo lugar, o manual tem de ser atrativo, contendo atividades novas e motivadoras, que conduzam a um conhecimento real da língua e da cultura que se quer ensinar. É essencial que os manuais escolares constituam um auxiliar valioso para o sucesso educativo, não só porque transmitem conhecimentos, mas também porque fomentam hábitos e métodos de trabalho. Um manual centrado numa aprendizagem construtivista é uma mais-valia para que o *triângulo* educativo - aluno, professor, manual - seja coeso e proeminente, em que “ uma sala de aula é um contexto social com uma função social consensualmente reconhecida: a de produzir e (re) produzir saberes e conhecimentos” (Esmeralda,1993:319). Em suma, o “manual apresenta-se como a principal porta de entrada na vida e na cultura” (Magalhães,1999:285), destacando-se o seu “papel informativo, de estruturação e organização de aprendizagem e de guia de aprendizagem do aluno no processo de compreensão e perceção do mundo” (Séguin,1989:19).

Procederemos, agora, à análise dos manuais escolares adotados na escola onde se realizou o estágio pedagógico. No nosso dia a dia, maneámos, principalmente, dois manuais de língua espanhola de duas editoras portuguesas diferentes: o manual *Español 3* da Porto Editora para o 9.º ano e o manual *Ahora español 1* da Areal Editores para o 7.º ano. Faremos, também, uma breve análise do manual de Língua Portuguesa *Com Todas as Letras 9*, da Porto Editora.



## 2.2.1. Análise dos Manuais

### 2.2.1.1. *Español 3*, Porto Editora

O manual *Español 3 - Nivel Elemental III* foi publicado em Portugal em 2007, pela Porto Editora, tendo como autores Manuel del Pino Morgádez, Luísa Moreira e Suzana Meira.

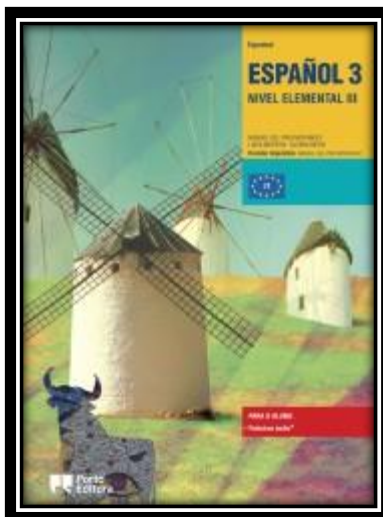


Fig. 3: Manual *Español 3*, Porto Editora

Código: 31353

Edição/reimpressão: 2012

Dimensões: 198 x 272 x 7mm

Encadernação: capa mole

Páginas: 144

Revisor: Manuel del Pino Morgádez

Editora: Porto Editora

Este manual foi pensado especificamente para alunos portugueses, dos catorze aos quinze anos do Ensino Básico, tendo em conta as características das duas línguas: a espanhola e a portuguesa. Apresenta uma grande variedade de situações reais e quotidianas de modo a estimular a participação ativa dos alunos trabalhando, assim, as quatro destrezas de forma integrada, num nível elementar e tendo em conta as características essenciais das duas línguas. Com efeito, o manual é composto por dez unidades temáticas e, cada uma delas pressupõe diferentes tipos de atividades: atividades de fonética, leitura expressiva e expressão oral, atividades de compreensão leitora, atividades de compreensão auditiva e atividades de produção escrita.

As unidades que são apresentadas no manual são todas iniciadas por um provérbio associado a uma imagem. Podemos dizer que os temas são adequados ao tipo de aluno a que se destina, uma vez que o aluno deve “ ser capaz de compreender frases y expresiones de uso frecuente relacionadas con áreas de experiencia que le son especialmente relevantes” (Marco

Común Europeo de Referencia para las Lenguas). O índice é apresentado em forma de uma tabela, dividido em três colunas: pragmática/vocabulário, aspetos linguísticos e textos, o que transmite aos utilizadores uma visão global daquilo que vai ser tratado em cada unidade. Cada uma das unidades está organizada em seis áreas, a saber: *Para Empezar*, *Consultorio Gramatical*, *Ahora dilo tú*, *Ahora oye bien*, *Leer para contar y Ahora escribe tú*. Na primeira área de cada unidade, *Para empezar*, trabalha-se com os alunos alguns aspetos de vocabulário e estruturas da língua que remetem para o tema, assim como, atividades de compreensão e produção oral. No *Consultorio Gramatical*, apresenta-se sempre um esquema gramatical sobre o funcionamento da língua, seguido de exercícios de aplicação. *Ahora dilo tú* e *Ahora oye bien* têm como objetivo levar os alunos a desenvolver a leitura fonética e expressiva, a compreensão e expressão oral. As atividades de discriminação auditiva ajudam a desenvolver a perceção e o reconhecimento de sons específicos da língua espanhola. A área *Leer para contar* apresenta textos com referências próximas ao aluno para assim o cativar e levá-lo a centrar a sua atenção nesses mesmos textos. Esses textos são retirados de revistas, jornais ou de sites da internet. Nas secções *Para empezar*, *Ahora dilo tú* e *Ahora escribe tú*, os alunos são convidados a delinear um ato de comunicação com um propósito específico, participando em tarefas reais em que a língua constitui um meio para alcançar um fim. O enfoque assumido por *Español 3, Nivel Elemental III*, é o enfoque comunicativo. O manual assenta a sua tónica na interação comunicativa constituindo, assim, o meio e o objetivo primordial dos autores que o conceberam, apresentando unidades linguísticas que são o reflexo da língua em uso.

### 2.2.1.2. *Ahora Español 1*, Areal Editores

Um outro importante instrumento de trabalho foi o Manual *Ahora español 1*, do 7.º ano, da Areal Editores. Este manual foi elaborado pelos autores Luísa Pacheco e Maria José Barbosa e a revisão científica e linguística ficaram a cargo de Paula Vilas Eiroa.



Fig.4: Manual *Ahora español!1*, Areal Editores

Ano de edição/reimpressão: 2013

Dimensões: 213 x 284 x 11 mm

Encadernação: capa mole

Páginas: 160

Editor: Areal Editores

Idioma: Espanhol

Este manual é um projeto que foi concebido para os alunos da disciplina de língua estrangeira, do 3.º ciclo do ensino básico, e desenvolvido a partir do programa oficial da disciplina e do Quadro Europeu Comum e Referência para as Línguas Estrangeiras, nível A1. É também um manual certificado de acordo com a Lei n.º 47/2006 e com o Dec. Lei n.º 261/2007, após ter sido avaliado pela entidade acreditada para a Certificação de Manuais Escolares.

O manual *Ahora español* reflete uma metodologia acional e comunicativa, sendo de destacar a aprendizagem por tarefas e atividades significativas. Este manual está organizado em doze unidades, sendo a primeira uma unidade inicial, seguindo-se onze unidades temáticas, todas organizadas com a mesma estrutura. Ao nível do índice, este divide-se em cinco partes, a saber: contenidos léxicos; contenidos funcionales; contenidos gramaticales, textos e tarea final. As unidades temáticas são: *¿Quién eres?*, *¿Cómo eres?*, *En el instituto*, *Día a día*, *En familia*, *Ven a divertirse*, *Dime lo que comes*, *¡Cuídate!*, *Vamos de compras*, *Historias de misterio* e *De Vacaciones*. Cada uma das unidades contempla, de forma organizada e integrada, as competências de comunicação, propõe uma tarefa final e é

constituída por seis secções: *¡Así se habla!*, *¿Lo has captado?*, *¿Todo claro?*, *¿lo entiendes?*, *¡Ahora tú!* e *¿Ya lo sabes?*.

Na primeira secção, *Así se habla*, o aluno tem uma panóplia de atividades de vocabulário, atividades de compreensão oral e atividades de produção/interação oral. Na segunda secção, o aluno encontra textos sobre um determinado tema, atividades de pré-leitura assim como atividades de compreensão escrita. Na terceira, o aluno pratica os conteúdos gramaticais através de exercícios de consolidação e esquemas gramaticais. Seguidamente, aparecem atividades de compreensão oral, a partir de textos gravados e canções. Na antepenúltima secção, os alunos têm como trabalho uma tarefa final e atividades de produção escrita orientada a partir de modelos e tópicos. Na sexta secção, o aluno pode praticar tudo o que aprendeu através de uma ficha de avaliação formativa e da autoavaliação da unidade. No final do manual existe uma parte intitulada “Atividades en pareja” em que os alunos, a pares, praticam determinadas situações. Há uma informação cultural e civilizacional sobre temas do programa na secção “para saber más”. Como anexo, o manual apresenta um pequeno portefólio intitulado DELP - Descubre las palabras - que contém uma lista de vocabulário por campos semânticos, atos de linguagem e esquemas gramaticais referentes a cada uma das unidades.

Podemos dizer que este manual é um projeto que aposta na aprendizagem, por tarefas, apoiado principalmente em atividades diversificadas baseadas em contextos reais e materiais motivadores, cuidadosamente escolhidos e próprios para a idade dos alunos. Podemos ainda destacar as unidades organizadas a partir de uma tarefa final e atividades comunicativas para uma aprendizagem ativa. Contém material atrativo e atividades de avaliação formativa e autoavaliação de forma a monitorizar os progressos obtidos ao longo de cada unidade, promovendo o trabalho autónomo.

Para o docente é oferecido uma vasta gama de materiais cuidadosamente selecionados, de modo a fazer face a um ensino diferenciado. Assim, o professor é contemplado com um dossiê que inclui planificações e planos de aula, fichas / testes de avaliação com diferentes graus de dificuldade e outros recursos como: jogos pedagógicos, canções, fichas didáticas de vídeos com atividades já elaboradas. É-lhe oferecido também um Cd Áudio com todos os registos de áudio e um Cd-rom com o manual interativo, assim como, um conjunto de 64 flashcards em formato A5 para uma utilização articulada com as restantes componentes do projeto.

Para o aluno, a editora propõe o manual, um caderno de atividades para a aprendizagem das competências e dos conteúdos adquiridos, *Ahora actividades*, e um caderno de atividades de caráter lúdico, *Ahora Diviértete*, para uma dinâmica de aprendizagem diferente. É-lhe também oferecido um Cd áudio com os registos que surgem no manual e o Cd-rom com o e-manual.

### 2.2.1.3. Manual *Ahora español 1* e a Oralidade

Após termos efetuado uma breve reflexão teórica, sobre a competência da oralidade e da importância e análise do manual, importa agora analisar exemplos concretos, procurando apreciar a forma como esta competência é trabalhada, neste manual de Língua Estrangeira - Espanhol.

Iniciaremos a análise propriamente dita, procedendo ao levantamento do tipo de atividades, que são propostas no âmbito da oralidade.

Ao folhear o início do manual, detetamos, logo, que há a referência a duas secções dedicadas à oralidade: *¿Así se habla!* e *¿Lo entiendes?*, que incluem atividades de compreensão oral e atividades de produção/interação oral. Começamos pela unidade zero. Pode dizer-se que, esta unidade é, na íntegra, dedicada ao oral. É constituída por quatro páginas só de exercícios de audição e repetição, em que o aluno deve escutar e repetir. Os exercícios que são propostos referem-se à fonética e à pronúncia da língua.

Nas unidades seguintes são trabalhadas as várias competências, contudo, apenas faremos o levantamento de ocorrências de atividades propostas ao nível da oralidade.

Começámos por contabilizar o número de exercícios referentes à compreensão e expressão oral, como se pode ver, no quadro seguinte.

Compreensão oral	UNIDADE											
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Ouvir e repetir	4				1							
Ouvir e escrever	1				2			3	1			
Ouvir e relacionar	1	1	2	1			1					
Ouvir e assinalar	2	2			2	2			2	1		2
Ouvir e cantar	1	1	1									
Ouvir e ordenar	2	2							1	1		
Ouvir e completar		3	1	4	1	1	2	2		3	3	3
Ouvir e comprovar		1			1			1	1		1	
<b>Produção / interação oral</b>												
Dialogar com um colega		2		2	1	1	2	1	1			
Imaginar uma entrevista/ diálogo		1			2			1				
Descrever uma pessoa			3		1					1		
Perguntar a um colega				1		2	2					1

Tabela 1: Número de exercícios de oralidade

A partir deste quadro podemos verificar que a oralidade é uma competência transversal a todas as unidades, destacando-se mais exercícios de compreensão do que de produção oral. Assim, da totalidade dos trezentos e quarenta e seis exercícios, cento e treze são dedicados ao domínio do oral, ou seja, um terço, como se pode ver no gráfico.

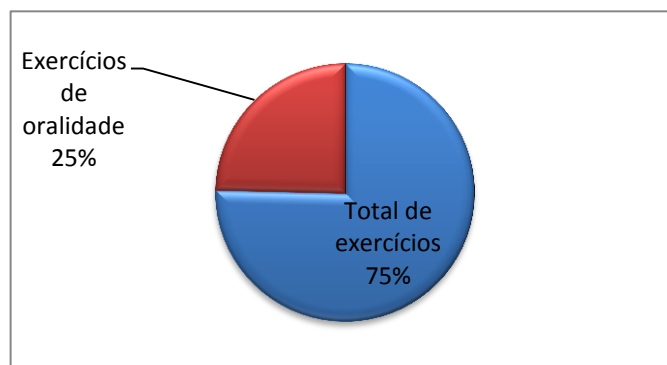


Gráfico 6: Percentagem de exercícios no manual

Analisando ainda estes dados, oitenta e dois exercícios são dedicados à compreensão oral e, trinta e um à expressão/interação oral.

Tal como se refere no *Quadro Europeu Comum de Referência*, pretende-se que o aluno adquira os níveis que são mencionados para cada domínio e, no que diz respeito à comunicação, importa referir e, passo a citar, que o aluno deve “*sabe comunicarse a la hora de llevar a cabo tareas simples y cotidianas* “. Como os exercícios se repetem várias vezes, ao longo do manual, apenas daremos um exemplo para cada tipo de atividades.

As músicas também são uma presença ao longo de todas as unidades; no total oito exercícios. Contudo, o tipo de exercício é sempre o mesmo: completar espaços. As músicas podem levar a um outro tipo de atividades, pois são um bom meio de treino da oralidade. Há uma autora, Beatriz López, que escreveu sobre os diversos aspetos da língua que se podem trabalhar com a música, e que passo a citar “Al trabajar con canciones se motiva y estimula a los alumnos con inteligencia verbal, musical, la interpersonal e intrapersonal, ya que una canción implica tanto la letra (letra), la música (musical), el compartir con los demás el aprendizaje e incluso cantar (interpersonal) y también la reflexión e introspección (intrapersonal)” (Beatriz López, 2005:806). E, segundo a mesma autora, é possível trabalhar os seguintes elementos: *Enseñar vocabulario; Remediar errores frecuentes; Practicar pronunciación; Estimular el debate en clase; Enseñar cultura y civilización; Fomentar la creatividad; Desarrollar la comprensión oral y escrita; Desarrollar la producción oral y escrita; Repasar aspectos morfosintácticos; Motivar a los alumnos para aprender el idioma extranjero* (Beatriz López,2005:807).

Ao longo da nossa prática pedagógica, também usámos, em várias aulas observadas, músicas como forma de motivar os discentes para a aprendizagem. Por exemplo, mais à frente, na parte da atividade letiva, na unidade *Dime lo que comes* é possível verificar que a motivação inicial é uma música, assim como na unidade *La Familia*.

Apenas apontamos aqui um exemplo do manual.

6. Completa los huecos con el verbo en la forma correcta del presente de indicativo. Después escucha la canción y comprueba tus respuestas.

**Sueños de amor**  
Patito Feo

1 \_\_\_\_\_ (sentir, yo) cosas en el corazón,  
Pero contarlas no 2 \_\_\_\_\_ (poder, yo),  
Mis amigas me 3 \_\_\_\_\_ (preguntar),  
Si hay un chico que me gusta,  
Y yo les digo que no.

4 \_\_\_\_\_ (tener) un sueño, una ilusión  
Y un sentimiento nuevo  
Que me alegra y que me 5 \_\_\_\_\_ (asustar),  
Y este nuevo sentimiento me dicen que 6 \_\_\_\_\_ (ser) el amor.

Hay hay amor, (2x)  
Lo 7 \_\_\_\_\_ (sentir) tú, lo 8 \_\_\_\_\_ (sentir) yo,  
Y si no 9 \_\_\_\_\_ (sentir, tú) lo que yo 10 \_\_\_\_\_ (esperar),  
Esto será como un sueño,  
Serás mi sueño de amor.

Visita el sitio de la serie  
Patito Feo, La historia más linda  
[www.patitofeo.tv/](http://www.patitofeo.tv/)

Fig.5: Exercício retirado do Manual

No que diz respeito à produção oral, os exercícios que mais se repetem são os diálogos com o colega, como o exemplo a seguir.

2 Presentate. Habla con un/a compañero/a.

PO

¡Hola! ¿Cómo te llamas?

Me llamo... ¿Y tú?

Fig.6: Exercício retirado do Manual

Ou ainda para descreverem uma personagem ou uma imagem, como no exemplo. Alguns exercícios têm um caráter real.

2 Describe a una persona de tu clase.  
PO Tus compañeros/as tienen que descubrir quién es.

Fig.7: Exercício retirado do Manual

2 Describe a Harry Potter, eligiendo los adjetivos adecuados.

PO

a. <input type="radio"/> valiente	f. <input type="radio"/> agresivo	k. <input type="radio"/> sensible
b. <input type="radio"/> tonto	g. <input type="radio"/> sencillo	l. <input type="radio"/> nervioso
c. <input type="radio"/> insensible	h. <input type="radio"/> miedoso	m. <input type="radio"/> trabajador
d. <input type="radio"/> tranquilo	i. <input type="radio"/> inteligente	n. <input type="radio"/> cariñoso
e. <input type="radio"/> perezoso	j. <input type="radio"/> presumido	

Fig. 8: Exercícios retirado do Manual

No final do manual, há um separador intitulado *Actividades en Parejas* que contempla um conjunto de exercícios de perguntas/resposta entre pares, como se pode verificar.

Pregunta a tu compañero/a cómo se va a estos lugares:

- el museo;
- el restaurante;
- la oficina de turismo;
- el cine.

Por favor, ¿cómo se va al museo?

Fig.9: Exercício retirado do Manual

No início de cada unidade, há sempre uma tarefa e, como a tónica deste manual assenta no enfoque por tarefas, é muito importante proceder dessa forma.

Há um outro aspeto a salientar que são as chamadas de atenção para aspetos particulares da língua, que perpassam todo o manual, assim como para a consulta de sites na internet.

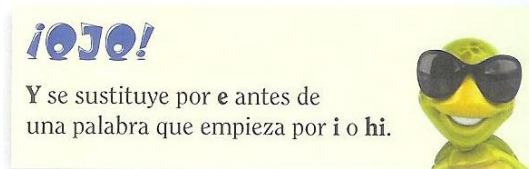


Fig.10 e 11: Exercícios retirados do Manual

Há ainda exercícios de memorização de imagens, ou de escuta e repetição.

¿Tienes memoria visual? Fíjate en una foto durante un minuto y después descríbela de memoria. Tu compañero/a verificará tu respuesta.



4 Escucha y repite.



38

Por la mañana no puedo desayunar,  
pienso en ti.  
Al mediodía no puedo comer,  
pienso en ti.  
Por la tarde no puedo merendar,  
pienso en ti.  
Y por la noche no puedo dormir,  
¡¡tengo hambre!!

Fig. 12 e 13: Exercícios retirados do Manual

Em suma, podemos concluir que o manual vai ao encontro daquilo que é proposto pelo programa, sendo que a panóplia de atividades é variada, contudo, um pouco repetitiva. O manual apresenta uma lacuna, relativamente às atividades de pronúncia ou fonética, pois apenas surgem na unidade zero e nada mais. Visto ser um nível inicial, é importante este tipo de exercícios, uma vez que não se trata de uma língua inata e o aluno tem necessidade de praticar.



#### 2.2.1.4. *Com Todas as Letras 9*, Porto Editora

O outro manual que analisámos foi o *Com todas as Letras 9*, da Porto Editora, elaborado por Fernanda Costa e Olga Magalhães e a revisão científica esteve a cargo de António Moreno, Helena Couto Lopes e João Veloso.

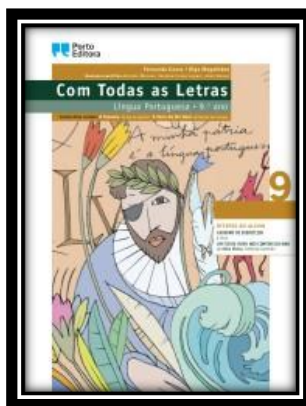


Fig.14: Manual *Com todas as Letras*, Porto Editora

Ano de edição/reimpressão: 2012

Páginas: 304

Editor: Porto Editora

Idioma: Português

Dimensões: 195 x 269 x 26 mm

Encadernação: capa mole

Revisor: António Moreno, Helena Couto Lopes, João Veloso

Este manual começa por apresentar um índice geral onde são elencadas todas as unidades, assim como uma divisão por texto/autor; outros textos e competências/atividades/conteúdos. As competências apresentadas são: ler, compreender, escrever, ouvir, falar e o funcionamento da língua. Apresenta também duas atividades, que exercitam a autonomia do aluno, que são *Ler mais* e *Queres jogar?*, dinamizando atividades e estratégias lúdicas para a aprendizagem da Língua Portuguesa. O manual goza ainda de um índice remissivo, um índice de autores e um índice de ilustradores. No final do livro, apresenta-se um Apêndice Gramatical, seguindo-se as Autocorreções das fichas de autoavaliação.

Em relação à estrutura do manual, este divide-se em quatro grandes unidades, designadamente: unidade 1-Texto Narrativo em Prosa - que apresenta um conjunto de texto, como os contos tradicionais, as lendas, as crónicas, os contos de autor; Unidade 2-Texto Dramático - que analisa o *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente; Unidade 3-Texto Narrativo em Prosa - que analisa *Os Lusíadas* de Luís de Camões; Unidade 4-Texto Poético - que analisa poemas dos autores indicados no programa e outros. Possui uma unidade O- Recomeçar - que

prepara o aluno para a avaliação diagnóstica e para o manuseamento do manual, ou seja, são um conjunto de atividades para as primeiras aulas.

Em relação às unidades, todas apresentam a seguinte estrutura: os textos principais da unidade, seguidos de atividades que abarcam os diferentes domínios da língua; um conjunto de fichas informativas e, no final, uma ficha de autoavaliação. Por exemplo, na segunda unidade, intitulada - Texto Dramático - começa por apresentar uma ficha intitulada “o que vou aprender”, em que o aluno inicia a unidade lendo aquilo que no final da unidade deverá ser capaz; de seguida, apresenta um conjunto de textos relacionados com o autor, Gil Vicente, o tempo e a sociedade do seu tempo; seguidamente, inicia-se o estudo do auto da Barca do Inferno propriamente dito, em que se analisam, individualmente, as cenas do Auto. Após a leitura de cada cena, o aluno tem uma ficha de trabalho para realizar, nas áreas *Ler / Compreender, Funcionamento da Língua e Escrever/ Falar*. Aparece também, em algumas fichas, a competência *Investigar, Comparar* ou *Ler mais*. No final de cada unidade, aparece um conjunto de fichas informativas sobre assuntos tratados ao longo da unidade. Esta termina com a realização de uma ficha de autoavaliação e com a indicação da autocorreção.

Agregado a este manual encontra-se um caderno de exercícios que contemplam exercícios gramaticais relativos a todos os conteúdos do programa e um banco de imagens com sugestões de exploração. Apresenta também um Cd-Áudio com alguns textos recitados motivando os alunos para o estudo de diferentes tipologias textuais. Este manual contém ainda um pequeno livro intitulado *Um fio de fumo nos confins do Mar* de Alice Vieira e uma proposta de leitura orientada no próprio manual. Toda a pedagogia do manual parte da leitura do texto para trabalhar os diferentes domínios do oral, da escrita e do funcionamento da língua, respondendo aos objetivos e conteúdos essenciais do programa, assim como, às orientações curriculares.

Ao nível metodológico, patenteia uma organização estruturada, funcional e coerente, de modo a facilitar o estudo por parte do aluno, desenvolvendo a autonomia e a criatividade, apresentando um conjunto de atividades diversificadas. Em relação ao nível comunicativo, o manual apresenta uma organização e conceção gráfica que facilita a sua utilização. Podemos concluir que este manual se encontra bem organizado, com estratégias motivadoras e enriquecedoras, permitindo uma aquisição pertinente dos conhecimentos por ele veiculados. Seguidamente, faremos uma análise do tipo de exercícios que promove para desenvolver a competência oral.

### 2.2.1.5. Manual *Com todas as Letras 9* e a Oralidade

Após a análise acerca da estrutura organizacional do manual, faremos, agora, um levantamento das atividades propostas no âmbito da oralidade.

Uma vez que este manual se destina a turmas do 9.º ano, não é possível compará-lo com o manual de Língua Estrangeira, visto o manual analisado ser para um 7.º ano, nível iniciação. Ao folhear o livro, a primeira impressão com que ficamos é que tem muitos textos e muitos exercícios de pergunta/resposta, parecendo-nos que há uma primazia da leitura/escrita sobre a oralidade (e não nos enganámos!).

Assim, num universo de oitocentos e noventa exercícios, apenas quarenta e oito são dedicados à oralidade, ou seja, é uma percentagem mínima, como se pode ver no seguinte gráfico.

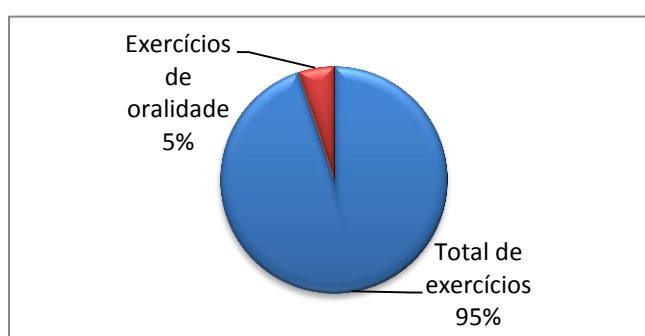


Gráfico 7: Percentagem de exercícios no manual

Apenas existem, no manual, quarenta e oito exercícios referente ao domínio da oralidade numa totalidade de oitocentos e noventa. Destes quarenta e oito exercícios, vinte e um são dedicados à compreensão do oral e vinte e sete à expressão ou interação do oral. Todas as atividades de compreensão oral partem da leitura de um texto e, posteriormente, resposta a questionários orientados. O aluno não tem que ativar muitas das suas competências, apenas ler bem respeitando a pontuação e, responder ao questionário.

O docente pede, a um ou mais alunos, para procederem à leitura do texto, posteriormente, respondem às questões e, após a sua resolução, um aluno, de cada vez, lê a sua resposta. Podemos concluir que o aluno assume, na maioria do tempo, um papel *passivo*, isto é, ouvinte, não sendo necessário interagir muito. Por sua vez, o docente assume um papel de *líder*, na medida em que expõe a matéria ou determina quem fala. Isto leva a que o docente monopolize toda a sala de aula, não permitindo que o aluno extravase as suas opiniões ou pareceres, uma vez que as propostas de oralidade que surgem limitam-se, na sua maioria, à leitura de textos.

Há apenas dezassete desses textos que, em vez de lidos, por um aluno ou docente, podem ser escutados, através do CD- Áudio do professor. Aqui, o aluno limita-se a ouvir, caso o docente não coloque questões acerca da audição e não apresente exercícios de orientação

para o aluno. Apenas há um exercício em que pede ao aluno que recolha informação e exponha os dados oralmente, na unidade 3, página 184.

Ouvir~Falar 

1. Recorrendo aos dados que se conhecem, Amélia Pinto Pais escreveu o texto de apresentação de Luís de Camões, como se tivesse sido escrito por ele próprio. É um excerto dessa “Apresentação do autor” que vais agora ouvir. Durante a audição procura tirar algumas notas que te permitam, no final, expor os dados que conseguiste reter.

Fig.15: Exercício retirado do Manual

Relativamente a outro tipo de exercícios, podemos sintetizá-los no seguinte quadro.

INDICAÇÕES	UNIDADE			
	1	2	3	4
Debate/troca de opiniões	1			
Dar instruções	1			
Dramatizações	1	1		
Diálogo		1		1
Tirar notas			1	
Descrição de imagem			1	

Tabela 2: Número de exercícios de oralidade

Pelo que se pode observar na seguinte tabela, os exercícios de ouvir/falar, que estão planificados no índice do manual, são muito reduzidos. No entanto, ao longo do manual, podemos encontrar exercícios deste género, que não estão referenciados no índice. Por exemplo, na página 55, o aluno deve apresentar oralmente o argumento do conto e, o próprio manual, dá uma definição de argumento. Um outro exemplo, situa-se na página 57, em que é sugerido ao aluno que exponha a sua opinião sobre uma determinada escolha, como o exemplo a seguir.

 Temas

1. Este conto poderia ter como título “Tragédia anunciada” ou “A formação de um marginal”. Concordas com estas sugestões? Expõe a tua opinião aos teus colegas e ouve as opiniões deles.

Fig.16: Exercício retirado do Manual

Relativamente aos exercícios que estão previstos no índice, vejamos o exemplo do debate, na página 34, em que o aluno é convidado a proferir os seus pontos de vista acerca de um tema que, podemos dizer, bastante atual. O tema pode ser polémico e haver opiniões divergentes, o que conduz à interação aluno/docente e aluno/aluno.

Ouvir~Falar

1. Nas fábulas e nos contos maravilhosos é muito frequente valorizar a mulher pela sua beleza e doçura e o homem pela sua inteligência, coragem ou força. Estás de acordo com esta distinção? Haverá valores exclusivamente femininos e valores exclusivamente masculinos? Que factores poderão ter contribuído para a construção daquelas imagens? Actualmente, na literatura, no cinema, na música, na publicidade, que valores se associam às mulheres e aos homens?
- 1.1. Debate com os teus colegas estas questões. Procura expor e justificar os teus pontos de vista, apoiando-te, sempre que possível, em exemplos concretos.

Fig.17: Exercício retirado do Manual

Podemos concluir que o aluno, neste tipo de exercícios, tem liberdade de expressão, ou seja, pode expor o seu ponto de vista e interagir, quer com o docente, quer com os colegas. Um outro exemplo é o da dramatização e, neste caso, o aluno tem algumas indicações / orientações pelas quais se tem de guiar, na página 126.

### Escrever~Falar

1. Imagina-te no papel de um jornalista que, depois do final do “juízo”, vai entrevistar o Onzeneiro, dando-lhe, assim, a oportunidade de explicar as razões do seu comportamento, enquanto vivo.
  - 1.1. Prepara, com o teu colega do lado, as perguntas e as respostas. Depois, apresentem o resultado do vosso trabalho à turma, em forma de dramatização.

Fig. 18: Exercício retirado do Manual

Há apenas um ou dois exercícios, na página 39, em que o aluno é convidado a dar o seu parecer, o seu feedback relativamente à participação dos alunos. São facultadas as respetivas orientações e há uma autoavaliação que é proposta. Este tipo de exercícios devia ter mais ocorrências, visto ser um bom meio de desenvolver a expressão e interação oral.

### Falar

1. Quando alguém, na rua, te pergunta onde fica determinado local, és capaz de dar informações precisas? É o que irás verificar com a seguinte actividade:
  - a. Observa o mapa que o(a) professor(a) vai projectar e imagina que um estrangeiro que se encontra em frente ao teatro te pergunta o caminho para o Parque da Cidade. Orienta-o, dando-lhe indicações precisas.
  - b. Dá a vez a outros colegas que responderão a novas perguntas: *Onde fica o museu? A piscina? O jardim zoológico? O mercado? O cinema?*
  - c. Depois de cada um falar, a turma pronuncia-se sobre a clareza das instruções dadas.

Fig. 19: Exercício retirado do Manual

Relativamente à audição de músicas, estas são muito escassas, havendo apenas dois exercícios de audição. As atividades propostas são apenas de pergunta/resposta. Vimos, anteriormente, na análise do manual de Espanhol, a panóplia de sugestões que são possíveis de realizar a partir de uma audição musical. O fundamental da análise do manual e dos exercícios é que o docente tem de variar mais as atividades, pesquisando em outros suportes, outras fontes e variar as atividades de modo a fomentar a participação e a interação do aluno, de forma autónoma.

Como sugestões de compreensão ou expressão oral, podemos referir, por exemplo, as atividades de pré-leitura, o comentário de imagens prévias aos textos, reformular exercícios e/ou reconstruí-los de diferente forma, ouvir reportagens/ diálogos em situações reais e do quotidiano para os alunos comentarem e exporem os seus pontos de vista. Todas elas são um

bom treino do domínio da oralidade. Podemos concluir que este manual promove a oralidade mas não de uma forma sistemática e contínua. Relativamente às outras competências verifica-se que não há uma equidade. É fundamental, como vimos na reflexão teórica, que o aluno comunique, interaja, participe de forma livre e autónoma, não seja apenas ouvinte. Cabe ao docente fomentar mais interações ao nível da oralidade, porque, embora seja a língua inata do falante este nem sempre a *produz ou reproduz* na sua forma mais correta.

## Os Programas

### **2.3. Os Programas - Considerações Gerais**

Como é sabido, os programas, contendo premissas norteadoras fundamentais, de onde salientamos as finalidades, os objetivos, os domínios, os conteúdos, as orientações metodológicas e a questão da avaliação, têm emprestado um forte e imprescindível contributo à ação do docente. Assim, apresentamos uma breve análise ao Programa de Língua Portuguesa de 1991 e ao Programa de Língua Estrangeira-Espanhol de 1997, ambos referentes ao 3.º ciclo do Ensino Básico.

Consideramos que os programas espelham, ou pelo menos deveriam espelhar, aquilo que se pretende que um discente adquira no final de um ciclo, quer no que diz respeito aos conteúdos selecionados, quer na forma como devem ser transmitidos e apropriados pelos docentes, sempre de olhos postos nos alunos. É ainda de salientar que a sua aplicação apresenta uma certa flexibilidade e confere uma certa autonomia ao docente, uma vez que este poderá ajustar este instrumento de acordo com a sua prática pedagógica e em função da turma em questão. Este é um aspeto crucial, posto que a tónica deve, indiscutivelmente, assentar sempre na pedra angular do processo ensino-aprendizagem, o discente.

Convém, no entanto, esclarecer que esta análise será realizada à luz da competência da oralidade e apenas focaremos os aspetos mais pertinentes para este relatório.



### 2.3.1. Programa de Língua Portuguesa

*A nossa língua é um instrumento de acesso a todos os saberes*

(in Programa de Português, 2009)

Os textos introdutórios aos Programas de Língua Portuguesa, de 1991, referem, como linhas orientadoras, aquando da sua elaboração, a importância da língua materna como instrumento de estruturação individual e como elemento mediador entre o indivíduo e o mundo, assim como, o entendimento que o domínio da língua materna condiciona a apropriação de diferentes conteúdos. Ideia comprovada com a seguinte frase retirada do programa: “reconhece-se a língua materna como o elemento mediador que permite a nossa identificação, a comunicação com os outros e a descoberta e compreensão do mundo que nos rodeia” (Programa, volume I:3).

O Programa de Língua Portuguesa, para o 3.º ciclo do Ensino Básico, é formado por dois volumes complementares. O primeiro diz respeito à *Organização Curricular e Programas de Língua Portuguesa*, onde estão definidos os objetivos, as finalidades, a explicitação dos domínios, os conteúdos nucleares, a orientação metodológica, os princípios gerais, a descrição do processo e o objeto da avaliação. O segundo volume, intitulado *Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem* retoma, integrando nos domínios, os objetivos e conteúdos agora mais especificados e operacionalizados. Clarifica o entendimento dos conteúdos e dos processos de operacionalização, a conceção dos programas enquanto projetos concretizáveis. No final, apresenta um conjunto de indicações metodológicas que têm como objetivo apoiar a ação do professor. Os programas apresentam como domínios o ouvir/falar, o ler e o escrever, relativo aos conteúdos leitura, escrita e comunicação oral. Estes domínios devem ser entendidos numa perspetiva funcional e pressupondo uma prática integrada centrada no aluno.

Em termos de funcionamento da língua, é importante sublinhar que está presente nos três domínios, ou seja, assume um carácter transversal, visível no objetivo definido “apropriar-se, pela reflexão e pelo treino, de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão do funcionamento dos discursos e o aperfeiçoamento da expressão pessoal” (Programa:49). Em relação aos conteúdos, importa referir que remetem para práticas mais espontâneas, reguladas e estruturadas. É fundamental que, nas aulas de língua materna, se fomente o gosto pelo falar, ler e escrever através de diferentes estratégias, tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, uma vez que, o aluno está a construir a sua identidade e a sua relação com a sociedade.

Relativamente a este programa, que acompanha o percurso escolar dos alunos do 2.º e 3.º ciclo, é apontado como um currículo em espiral, uma vez que é possível alargar, progressivamente, os conteúdos e os processos de operacionalização, permitindo, “uma passagem gradual de um conhecimento empírico, simples e concreto para um conhecimento mais elaborado, complexo e conceptualizado” (Programa, volume II:10).

Em relação aos processos de operacionalização, a colocar em prática no contexto de sala de aula, devem ser selecionados de acordo com os objetivos do programa e as características de cada turma e levando à interação dos três domínios: ouvir/falar, ler e escrever.

No programa são definidas as seguintes finalidades

- ✓ *Assegurar o desenvolvimento gradual das capacidades de expressão e compreensão em língua materna;*
- ✓ *Promover a estruturação individual através do domínio dos instrumentos verbais que exprimem conceitos de espaço, de tempo, de quantidade, ou que permitem estabelecer relações lógicas, descrever, interpretar e valorizar;*
- ✓ *Contribuir para a identificação crítica do aluno com a literatura e outras manifestações de cultura, nacional e universal;*
- ✓ *Propiciar a valorização da língua portuguesa como património nacional e fator de ligação entre povos distintos;*
- ✓ *Facultar processos de aprender a aprender e condições que despertem o gosto pela atualização permanente de conhecimentos;*
- ✓ *Proporcionar a autoconfiança, a autonomia e a realização pessoal;*
- ✓ *Favorecer a interiorização dos princípios universalizantes de justiça, tolerância, solidariedade e cooperação;*
- ✓ *Desenvolver a capacidade de raciocínio, a memória, o espírito crítico e estimular a criatividade e a sensibilidade estética.*

Após a leitura das finalidades dos programas, podemos concluir que, todas elas são de carácter genérico, centrando-se no desenvolvimento cognitivo, social, cívico e afetivo.

Dos objetivos elencados pelo Programa, ficamos com a ideia de que o trabalho desenvolvido na aula deve estar centrado nas práticas que visem desenvolver as competências inerentes à comunicação verbal, nomeadamente, na compreensão (ouvir/ler) e na produção (falar/escrever) e no funcionamento da língua.

Deste modo, podemos agrupar os objetivos de acordo com os domínios. Vamos apenas centrar-nos no domínio que diz respeito à temática do nosso trabalho: a oralidade.

Assim, em relação ao domínio do ouvir/falar, elencam-se os seguintes objetivos:

- ✓ *Expressar-se oralmente de forma desbloqueada e autónoma, em função de objetivos comunicativos diversificados;*
- ✓ *Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade, o tempo disponível e a situação;*
- ✓ *Apreender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens veiculadas em discursos variados;*
- ✓ *Compreender enunciados orais nas suas implicações linguísticas e paralinguísticas;*

- ✓ *Desenvolver o gosto pela preservação e recriação do património literário oral;*
- ✓ *Alargar a competência comunicativa pela confrontação de variações linguísticas regionais ou sociais como formas padronizadas da língua;*

Relativamente a este domínio, verifica-se que é feita uma abordagem da língua assente em contextos situacionais e é valorizada a dimensão pragmática do *agir pela fala*.

Em relação à comunicação oral, domínio do ouvir/falar, é necessário fazer referência às subdivisões que apresenta: expressão verbal em interação; comunicação oral regulada por técnicas e compreensão de enunciados orais. Analisando a definição de cada uma destas subdivisões, pode dizer-se que, por expressão verbal em interação, entendem-se, as situações de comunicação vividas na escola, pelos alunos, ao longo do processo de aprendizagem. Esta expressão verbal é mais relevante quando os alunos partilham experiências ou relatam vivências.

A comunicação oral, regulada por técnicas, refere-se à panóplia de técnicas utilizadas na gestão da comunicação oral em sala de aula. Esta pluralidade de técnicas está “hierarquizada por anos em função do grau de complexidade e articuladas com as exigências dos programas de outras disciplinas do currículo” (Programa, volume II:12), sendo selecionadas de acordo com as atividades a desenvolver em contexto de sala de aula. Em relação à compreensão de enunciados orais, importa dizer que a educação do oral desempenha um papel fundamental. Os alunos estão, todos os dias, expostos a diferentes formas de contacto com o oral, por isso, é imprescindível que eles tomem consciência da sua especificidade. O professor tem um papel fundamental neste domínio, uma vez que lhe cabe a ele, “desencadear, através de estratégias variadas, a tomada de consciência pelos alunos dos modos de agir pela fala, adequados às situações de comunicação” (Programa, volume II:11). Neste sentido, a fala tem duas funções, nomeadamente, permitir a socialização da experiência individual e fazer parte de um processo regido por regras sociais. Pode constatar-se que, embora o domínio ouvir/falar surja a par do ler e do escrever este tem um peso inferior. Só mais tarde é que a oralidade ganha ênfase, surgindo como uma competência autónoma, dividida em compreensão oral e expressão oral.

No que diz respeito aos outros domínios, gostaria apenas fazer a referência que, em relação ao domínio da leitura, o programa propõe objetivos diferenciados em virtude da modalidade de leitura, seja ela, recreativa, orientada, seja leitura para informação e estudo. Esta última modalidade, leitura para informação e estudo, adquira uma importância notável, uma vez que “é efetivamente aquela que fornece estratégias de base para a compreensão dos textos que o aluno usa maioritariamente” (M<sup>a</sup> Armanda Costa, 1991:16).

No domínio da escrita, são referenciadas às modalidades de escrita lúdica e escrita por apropriação de técnicas e modelos, não referindo o conhecimento da estrutura da língua, fator importante na criação de textos.

Relativamente à parte da avaliação, cabe-nos dizer que o programa enumera alguns princípios que terão de nortear a avaliação em língua materna. Assim, a avaliação deve centra-se na evolução do percurso escolar do aluno e funcionar como um estímulo ao desenvolvimento progressivo e ao aperfeiçoamento constante. Esta avaliação deve ainda favorecer a progressão pessoal e reforçar a autoconfiança do aluno, tornando-o um ser autónomo. A avaliação, praticada ao longo do ano letivo, pelo docente, deve concretizar-se em informações precisas que salientem aspetos positivos, aspetos a aperfeiçoar e orientações para superarem as dificuldades. No entanto, o processo de avaliação só será “verdadeiramente regulador da aprendizagem se conjugar a prática da heteroavaliação com a prática sistemática da autoavaliação” (Programa:68). Na língua materna, são objeto de avaliação, todas as produções orais e escritas dos alunos, decorrentes de práticas mais espontâneas seja de práticas mais estruturadas. Devem ainda coexistir duas técnicas de avaliação, uma de cariz qualitativo, outra de cariz quantitativo. Os instrumentos de avaliação devem estar adequados à situação pedagógica e ao objeto a avaliar e ser do conhecimento do aluno, pois ele deverá ser conhecedor dos aspetos objetos de observação, assim como dos critérios a ter em conta na avaliação dos diferentes domínios.

Este programa de 1991 deu lugar ao *Novo Programa de Português*, datado de março de 2009. A revisão dos Programas de Língua Portuguesa do Ensino Básico foi determinado pela Portaria n.º476/2007, de 18 de abril e levada a cabo por uma equipa de docentes, coordenada pelo professor Doutor Carlos Reis, com o apoio da DGIDC (Direção geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular).

Esta revisão, tornou-se inevitável, como se refere no próprio Programa, “...datando de há quase duas décadas chegou o momento de aqueles programas serem substituídos por outros...suscetíveis de incorporarem não apenas resultados de análises sobre práticas pedagógicas, mas também os avanços metodológicos que a didática da língua tem conhecido...” (in Novo Programa de Português:3).

Este Novo Programa engloba e unifica os três ciclos do ensino básico e é pautado por uma ideia de continuidade, progressão e transversalidade, proporcionando a todas as competências a mesma importância e o mesmo destaque no ensino do Português. Pretendeu-se, assim, tornar os programas mais motivadores e atrativos, atualizando as práticas pedagógicas e aplicar inovadoras metodologias, capazes de desenvolver as competências e aprendizagens dos alunos. Entrou em vigor para o 7.º ano, no ano letivo de 2011/2012, para o 8.º ano, no ano de 2012/2013 e, no próximo ano letivo, 2013/2014, entrará em vigor para o 9.º ano.

Consigna-se, ainda, que, de acordo com o Despachon.º5306/2012, de 18 de abril de 2012, o desenvolvimento do ensino também será orientado por *Metas Curriculares* de modo a organizar e a facilitar o ensino, pois fornecem uma visão objetiva daquilo que se pretende alcançar. As Metas constituem, assim, um documento de referência para o ensino e a aprendizagem e para a avaliação interna e externa. Estas Metas tiveram com texto de

referência o Programa de Português do Ensino Básico, homologado em março de 2009. Estão estruturadas por ciclos e por anos de ensino, contemplando cinco domínios de referência (Oralidade, Leitura, escrita, educação Literária e Gramática). Para cada um dos domínios foram definidos os objetivos pretendidos e os respetivos descritores de desempenho dos alunos. Estes dois novos documentos, o *Novo Programa de Português* e as *Metas Curriculares*, contribuirão certamente para uma maior eficácia do ensino em Portugal.

### 2.3.2. Programa de Língua Estrangeira - Espanhol

O Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3.º ciclo, do Ministério de Educação é de 1997 e, tem como referência, as grandes metas educacionais, consignadas na Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-Lei n.º286/89. Este programa de Língua Estrangeira foi elaborado tendo como objetivo a promoção da educação nas suas três dimensões essenciais: o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores. Assim, o “aluno que inicia a aprendizagem de uma língua estrangeira tem, pois diante de si um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação.” (Programa,1997:5)

Com efeito importa ainda mencionar que “A capacidade de comunicar numa língua estrangeira e o conhecimento da mesma proporcionam uma ajuda considerável para uma melhor compreensão da língua materna, ao promover a reflexão sobre o funcionamento da língua - estrangeira e materna - através de estratégias várias” (Programa). O paradigma metodológico por que se optou foi o enfoque comunicativo, em que o aluno assume um papel de destaque no processo de ensino aprendizagem e, “*dizer algo* e utilizar a língua *para algo*, são os elementos chave” neste processo.

Esta competência comunicativa aparece como uma macro competência que integra a competência linguística, a discursiva, a estratégica sociocultural e a sociolinguística, interagindo todas entre si, como se pode comprovar no seguinte excerto retirado do programa “*...uma macro competência, que integra um conjunto de cinco competências - linguística, discursiva, estratégica, sociocultural e sociolinguística - e que permitam que este construa os eu próprio saber. Este saber constrói-se através do desenvolvimento da competência comunicativa, integrando todos os conteúdos em situação de comunicação oral ou escrita*”. (Programa, 1997:29)

O programa recomenda que o docente utilize metodologias ativas, centradas no aluno, de modo a que ele construa o seu próprio saber. Assim sendo, o docente tem um papel de orientador, fornecendo ao aluno ferramentas para que ele parta para a descoberta do seu conhecimento, dando prioridade ao ensino por tarefas, como uma metodologia a ter em conta pelo docente.

Neste programa de Espanhol, subjaz um conceito de língua como instrumento de comunicação e como forma de representar a realidade. Desta forma, não se adquire somente “*um sistema de signos mas, simultaneamente, os significados culturais que os signos comportam, o modo de interpretar a realidade*” (Programa, 1997:5).

No que diz respeito às finalidades, o programa define como prioridades:

- ✓ *Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos;*
- ✓ *Favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural;*

- ✓ *Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interação social;*
- ✓ *Promover o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e sócio-afetivas, estético-culturais e psicomotoras;*
- ✓ *Promover a estruturação da personalidade do aluno pelo continuado estímulo ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da criatividade, do sentido de responsabilidade, da autonomia;*
- ✓ *Fomentar uma dinâmica intelectual (...), facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma atualização de conhecimentos.*

No que concerne aos objetivos, a disciplina de espanhol deverá proporcionar, ao aluno, os meios que o levem a adquirir as competências básicas de comunicação no que diz respeito à compreensão de textos orais e escritos, de natureza diversificada e à produção de enunciados orais e escritos. Ao nível dos conteúdos, estes estão organizados de acordo com cada um dos domínios: a compreensão oral e escrita; a expressão oral e escrita; a reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem e os aspetos socioculturais. Estes devem ser tratados sempre em situações reais de comunicação. Estas situações, recomendadas pelo programa de Espanhol, devem desenvolver a competência comunicativa do aluno e podem ser, por exemplo, entrevistas, os debates, as discussões, as dramatizações, os “juegos de papeles” ou role-play, as simulações e os diálogos.

Tendo em conta, a temática do nosso trabalho, tomámos como exemplo, apenas a compreensão e expressão oral. Ao nível dos conteúdos há a destacar:

- ✓ *Atos de fala de uso frequente na interação quotidiana;*
- ✓ *Elementos que configuram a comunicação: número, tipos de interlocutores, momento e lugar de comunicação,...;*
- ✓ *O discurso: adequação ao contexto, elementos de coesão, ...;*
- ✓ *Estrutura da frase;*
- ✓ *Vocabulário relativo aos temas mais comuns.*

Como procedimentos a ter em conta, é de salientar:

- ✓ *Compreender globalmente as mensagens orais procedentes de diferentes fontes;*
- ✓ *A identificação dos elementos mais importantes da mensagem;*
- ✓ *Identificar a atitude e intenção do falante;*
- ✓ *Inferir o contexto da mensagem;*
- ✓ *Utilizar estratégias pessoais de compreensão;*
- ✓ *Reconhecer as formas essenciais da interação social.*

Como atitudes a ter em conta, salientamos as mais pertinentes:

- ✓ *Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol;*
- ✓ *Revelar interesse em comunicar oralmente com falantes nativos;*
- ✓ *Participar em diferentes situações de comunicação oral.*

Nos atos de fala, há a destacar os usos sociais da língua: cumprimentar, oferecer e convidar; a informação; exprimir obrigação, mandato e autorização; exprimir sentimentos, gostos, desejos, intenções, opiniões e conselhos; controlar a comunicação e organizar o discurso.

Ainda neste documento é tratado o tema da avaliação, atribuindo-lhe as funções de “estimular o sucesso educativo de todos os alunos, favorecer a confiança própria e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão e de garantir o controlo da qualidade de ensino” (Programa). Assim, é dada a possibilidade ao aluno de refletir e participar na sua avaliação. Atribui-se mais valor à avaliação formativa e, esta deve “*recair prioritariamente sobre as competências básicas da comunicação da Língua espanhola. De acordo com os mesmos objetivos e conteúdos, ela não pode deixar de observar também as capacidades, atitudes e valores que têm a ver com outros aspetos do desenvolvimento pessoal do aluno*” (Programa, 1997:34), ou seja, avaliar o aluno através da observação direta.

Em relação ao programa é importante lembrar que este programa pretende ser um “instrumento regulador da prática educativa, contendo flexibilidade e abertura que permitam corresponder às necessidades e interesses dos alunos e às condições em que decorra a prática pedagógica”. O docente tem o dever de adaptar as metodologias ao público a que destina, pois nenhuma turma é heterogénea e, os alunos têm diferentes ritmos de aprendizagem. Por isso, é fundamental, utilizar metodologias ativas, centradas no aluno, no sentido de o transformar no construtor da sua própria aprendizagem” *aprender a aprender*”. Pode concluir-se que é fundamental que a escola adegue a atividade pedagógica às necessidades dos alunos, de forma individualizada, assumindo uma dimensão formativa.



## **CAPÍTULO II**

### **Atividade Letiva**

*“A educação exige os maiores cuidados porque influi sobre toda a vida”*

*Sêneca*

**PORTUGUÊS**

# 1. A Atividade Letiva na disciplina de Português

## 1.1. Introdução

Convém esclarecer, logo *a priori* que, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, as planificações apresentadas para o 9.º ano de escolaridade não foram efetivamente lecionadas, na medida em que o estágio de Português foi já realizado numa outra ocasião.

Seja como for, e uma vez que o mestrado que frequentamos comporta as duas vertentes, Português e Espanhol, pareceu-nos pertinente incluir estas planificações, que foram elaboradas tendo em conta o manual *Com Todas as Letras*, da Porto Editora, e o *Programa de Língua Portuguesa* de 1991, uma vez que, apesar de já estar elaborado o Novo Programa de Língua Portuguesa, datado de 2009, assim como as novas Metas Curriculares já definidas, ainda não foram aplicados às turmas do 9.º ano, o que acontecerá já no próximo ano letivo.

Ademais, apresentamos apenas a planificação anual para o 9.º ano de escolaridade, uma vez que as de unidade contribuiriam para a extensão do presente trabalho, seguindo-se, posteriormente, a explanação dos planos de aula e respetivos materiais.

## 1.2. Planificação Anual de Português, 9.º Ano

<p>Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu Escola Básica Grão Vasco</p> <p>Departamento Curricular de Línguas - Grupo de Espanhol Ano Letivo 2012/ 2013</p>
--

Objetivos gerais do programa	Conteúdos	Data	Nº. de aulas
<p><b>Ouvir/Falar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressar-se oralmente de forma desbloqueada e autónoma e função de objetivos comunicativos diversificados.</li> <li>▪ Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade, o tempo disponível e a situação.</li> <li>▪ Compreender enunciados orais nas suas implicações linguísticas e paralinguísticas.</li> <li>▪ Aprender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens veiculadas em discursos variados.</li> <li>▪ Desenvolver o gosto pela preservação e recriação do património literário oral.</li> <li>▪ Alargar a competência comunicativa pela confrontação de variações linguísticas regionais ou sociais com formas padronizadas da língua.</li> </ul> <p><b>Ler</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprofundar o gosto pessoal pela leitura.</li> <li>▪ Contactar com textos de géneros e temas variados da literatura nacional e universal.</li> <li>▪ Interpretar linguagens de natureza icónica e simbólica.</li> <li>▪ Expressar as reações subjetivas de leitura nos atos de recitar, recriar ou dramatizar.</li> <li>▪ Aprender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens veiculadas em discursos variados.</li> <li>▪ Desenvolver a competência da leitura:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interagir com o universo textual, a partir da sua experiência conhecimento do mundo e da sua competência linguística.</li> <li>- Apropriar-se de estratégias para construção de sentidos.</li> </ul> </li> <li>▪ Desenvolver métodos e técnicas de trabalho, que contribuam para a construção de aprendizagem, com recurso eventual a novas tecnologias.</li> </ul> <p><b>Escrever</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Experimentar percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita.</li> <li>▪ Produzir textos que revelem a tomada de consciência de diferentes modelos de escrita.</li> <li>▪ Aprofundar a prática da escrita como meio de desenvolver a compreensão da leitura.</li> <li>▪ Promover a divulgação dos escritos como meio de os enriquecer e de encontrar sentido para a sua produção.</li> <li>▪ Desenvolver métodos e técnicas de trabalho que contribuam para a construção das aprendizagens com recurso eventual a novas tecnologias.</li> <li>▪ Aperfeiçoar a competência da escrita pela utilização de técnicas de auto e de heterocorreção.</li> </ul>	<p><b><u>Texto literário/texto não literário</u></b></p> <p><b><u>Texto narrativo em prosa:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Lenda</li> <li>-Conto popular</li> <li>-Conto de autor “ O Tesouro”</li> <li>-Recursos expressivos</li> </ul> <p><b>Outros textos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Notícia (revisão)</li> <li>. Entrevista (revisão)</li> <li>- Crónica</li> <li>- Crítica</li> <li>- Reportagem</li> <li>- Ata</li> <li>- Convocatória</li> <li>-O resumo</li> </ul> <p><b><u>Funcionamento da língua</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Classes de palavras</li> <li>-Frases simples</li> <li>-Funções sintáticas</li> <li>-Frase complexa:               <ul style="list-style-type: none"> <li>. coordenação</li> <li>. subordinação</li> </ul> </li> <li>- Discurso direto, indireto e indireto livre</li> </ul> <p><b><u>Texto Narrativo em verso</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Os Lusíadas”</li> </ul> <p><b><u>O Texto Poético</u></b></p> <p>“Horizonte” de Fernando Pessoa</p>	1º Período	+/- 131
		<p><b><u>Texto Narrativo em verso: “Os Lusíadas” (continuação)</u></b></p> <p><b><u>Texto Poético</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Mensagem” (poemas selecionados)</li> <li>- Recursos expressivos</li> </ul> <p><b><u>Funcionamento da Língua</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Classes de palavras</li> <li>-Funções sintáticas</li> <li>-Frase complexa:               <ul style="list-style-type: none"> <li>.coordenação</li> <li>.subordinação</li> </ul> </li> </ul>	2º Período

<p>▪ Alargar a competência comunicativa pela confrontação de variações linguísticas regionais ou sociais com formas padronizadas da língua.</p> <p><b>Funcionamento da Língua</b></p> <p>▪ Descobrir aspetos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua a partir de situações de uso.</p> <p>▪ Apropriar-se, pela reflexão e pelo treino, de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão do funcionamento dos discursos e o aperfeiçoamento da expressão pessoal</p>	<p>- Formação de palavras</p> <p>- Pontuação</p> <p><b><u>Texto Dramático</u></b></p> <p>- “Auto da barca do Inferno”</p> <p>- Recursos expressivos</p> <p><b><u>Funcionamento da língua</u></b></p> <p>- Classes de palavras</p> <p>- Tipos e formas de frases</p> <p>- Renovação e enriquecimento do léxico</p> <p>- Relações entre palavras</p> <p>- Origem e evolução do Português</p>	<p>3.º Período</p>	
--	--	------------------------	--

### 1.3. Planos de Aula e Materiais

Relativamente aos planos de aula e respetivos materiais, apresentamo-los para quatro aulas de 90 minutos. As unidades temáticas trabalhadas dizem respeito ao texto dramático *Auto da Barca do Inferno* e sugerimos os planos de aula para as cenas do *Onzeneiro* e do *Parvo*. Como é sabido, esta obra apresenta uma sátira, onde a caracterização cômica das personagens permeia o burlesco, tratando, de forma contundente, a miséria humana, as prevaricações, o suborno, a corrupção, as glórias prometidas por Deus na vida eterna, de resto, aspetos muito semelhantes a alguns fenómenos sociais que operam nos dias de hoje. A outra unidade trabalhada foi *Os Lusíadas* e propomos a análise do episódio de *Inês de Castro*. Um quarto plano de aula é produzido já no âmbito do Texto Poético e diz respeito concretamente ao poema *Ser Poeta*, de Florbela Espanca.

Todas as aulas foram pensadas e elaboradas tendo em conta o interesse e a motivação dos discentes e, procurámos variar em termos de materiais a utilizar como forma de motivação para a temática da aula.

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Unidade: Texto Dramático

*(O Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente)*



**Cena: o Onzeneiro**

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**Roteiro da Aula**

<b>Ano: 9.º</b>	<b>Turma: A</b>	<b>Tempo: 90'</b>
<b>Aulas: 55 e 56</b>	<b>Data: 17 de abril de 2013</b>	
<p><b>Sumário:</b> <i>Visualização de uma imagem - comentário.</i>  <i>Leitura e análise da cena do Onzeneiro.</i>  <i>Os vários tipos de cómico.</i>  <i>Os fenómenos d elisão - a aférese.</i></p>		

O Texto Dramático - Auto da Barca do Inferno	
<b>O B J E T I V O S</b>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer uma articulação com a aula anterior;</li> <li>- Observar e comentar uma imagem;</li> <li>- Analisar um texto dramático;</li> <li>- Caracterizar a personagem - o Onzeneiro;</li> <li>- Inferir os símbolos caraterísticos da personagem;</li> <li>- Compreender a representatividade social da personagem;</li> <li>- Identificar o percurso cénico da personagem;</li> <li>- Reconhecer os argumentos de defesa do Onzeneiro;</li> <li>- Reconhecer o destino do Onzeneiro;</li> <li>- Refletir sobre a função do Onzeneiro;</li> <li>- Inferir sobre o tipo de cómico utilizado;</li> <li>- Identificar o registo de língua utilizado pela personagem;</li> <li>- Inferir a intenção crítica da cena;</li> <li>- Reconhecer alguns recursos expressivos presentes na cena e qual a sua expressividade;</li> <li>- Aprender alguns fenómenos fonéticos;</li> <li>- Sintetizar conhecimentos.</li> </ul>
<b>C O N T E Ú</b>	<p><b>Temáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Auto da Barca do Inferno</i>, de Gil Vicente;</li> <li>- Cena do Onzeneiro;</li> <li>- As categorias do texto dramático;</li> <li>- A caraterização da personagem - Onzeneiro.</li> </ul>



D O S	<p><b>Funcionamento da língua:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos expressivos;</li> <li>- Os diferentes tipos de cómico;</li> <li>- Os fenómenos de supressão (queda) - a aférese.</li> </ul>
M A T E R I A L	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro / marcadores;</li> <li>- Manual adotado;</li> <li>- Material fotocopiado:</li> <li>- Computador / projetor;</li> <li>- Caderno diário.</li> </ul>
R O T E I R O  D A  A U L A	<p>A professora inicia a aula pedindo a um discente para fazer uma breve síntese do que foi feito na aula anterior e, desta forma, será feita uma articulação com a aula antecedente. Esta articulação tem como objetivo recordar, aos alunos, os conteúdos que anteriormente foram lecionados. Neste momento, os alunos deverão referir a análise da cena do Fidalgo e toda a situação envolvente que a caracteriza e, no final desta síntese, será projetada uma síntese esquemática da personagem - <i>o Fidalgo</i>.</p> <p>Após esta breve introdução inicial e, como forma de introduzir a nova personagem do Onzeneiro, a professora projetará uma imagem (Anexo I), que será posteriormente analisada. Relativamente a esta imagem poderia dizer-se que, no conjunto, temos uma figura central, que leva nas mãos uma bolsa / saco, e duas barcas. Essas duas barcas apresentam algumas diferenças: a primeira que aparece em grande plano é a barca do Inferno e na qual vemos um Diabo com uma cor vermelha - símbolo de fogo - e a barca apresenta uma cor forte (azul escuro); na outra barca vemos um Anjo vestido de branco - símbolo da paz - a barca pintada em tons claros e suaves, que dá uma ideia de uma barca esbatida e, que figura num plano mais distante. Um outro aspeto pertinente nesta imagem é o caminho que a figura central tem de percorrer até chegar à Barca do Diabo.</p> <p>Prosseguirá a aula pedindo a três alunos uma leitura expressiva da cena e, desta forma estaremos aptos a iniciar uma análise pormenorizada da cena. (Anexo II)</p> <p>Inicia-se a análise desta cena, dizendo que estamos face a uma outra personagem que é sujeita a um julgamento sumário após a sua morte.</p> <p>Começa por perguntar se esta personagem é portadora de algum símbolo que a caracteriza e qual o valor que esse símbolo possui. Os alunos devem referir o <b>bolsão</b> que caracteriza a personagem do Onzeneiro e que significa o dinheiro recebido a juros altos.</p> <p>Seguidamente perguntará qual o percurso cénico desta personagem e escreve no quadro.</p> <p>Os alunos devem responder: cais → Barca do Diabo → Barca do Anjo → Barca do Diabo → embarque ( Barca do Inferno) e justificar com indicações cénicas a partir do texto. Surge um Onzeneiro que o Diabo imediatamente convida a entrar na sua barca (<i>“Ora entrai, entrai aqui!” vv192</i>). Aquele recusa o convite e dirige-se para a barca da Glória ( <i>“Dix! Nom vou eu em tal barca. / estouta tem vantagem” vv206-207</i>), onde o</p>

Anjo o não acolhe por ter passado toda a vida a amearhar dinheiro( *“Pois cant’ eu mui fora estou / de te levar para lá” vv212-213 e “porque esse bolsão / tomara todo o navio” vv 217- 218*). O Onzeneiro ainda roga ao Diabo que o deixe voltar de novo à vida para ir buscar os cruzados que deixou escondidos no fundo de uma arca (*“Sabês vós que me fundo / quero lá tornar ao mundo / e trarei meu dinheiro” vv225-227*) mas o Diabo fá-lo embarcar e vai fazer companhia ao Fidalgo (*“Entra, entra! Remarás!” vv232*).

Num outro momento, será feita uma análise da personagem junto à Barca do Diabo e, será feito o seguinte questionário aos alunos (sempre orientados pela professora):

- O diabo trata esta personagem de uma certa forma. Explicita-a e explica o parentesco invocado por ele, no verso 183 (*“ Onzeneiro meu parente.”*)
- O que fazia o Onzeneiro quando foi apanhado pela morte?
- O Onzeneiro tal como os outros réus é alvo de acusações, das quais se tenta desculpar. Identifica quais. (para responder a esta questão a professora projeta no quadro um esquema para os alunos completarem. (Anexo III)
- Como podemos caracterizar as atitudes do Diabo e do anjo relativamente ao Onzeneiro?
- Quais são as preocupações do Onzeneiro?
- Identifica o verso que manifesta a tomada de consciência do erro do Onzeneiro?
- Explica o significado desta expressão *“ Ora mui muito m’espanto / nom vos livrar o dinheiro!”* (vv 188- 189)
- Qual o recurso expressivo utilizado?
- Atenta no diálogo final com o Fidalgo, como explicas as reações do Onzeneiro e do Fidalgo relativamente um ao outro?
- O Diabo acusa mais uma vez o Fidalgo. Porquê?
- Identificarem o tipo de cómico presente nesta cena.
- A partir da personagem em questão, estabelece uma relação entre os seguintes verbos: *“tardar”* (vv185), *“ apanhar “* ( vv 186 ) e *“tornar “* ( vv 226 “.
- Qual a intenção crítica de Gil Vicente na escolha desta personagem?

Ao longo do texto, a professora vai chamando a atenção, sempre que isso se verifique pertinente, para o uso de alguns recursos expressivos, concretamente para:

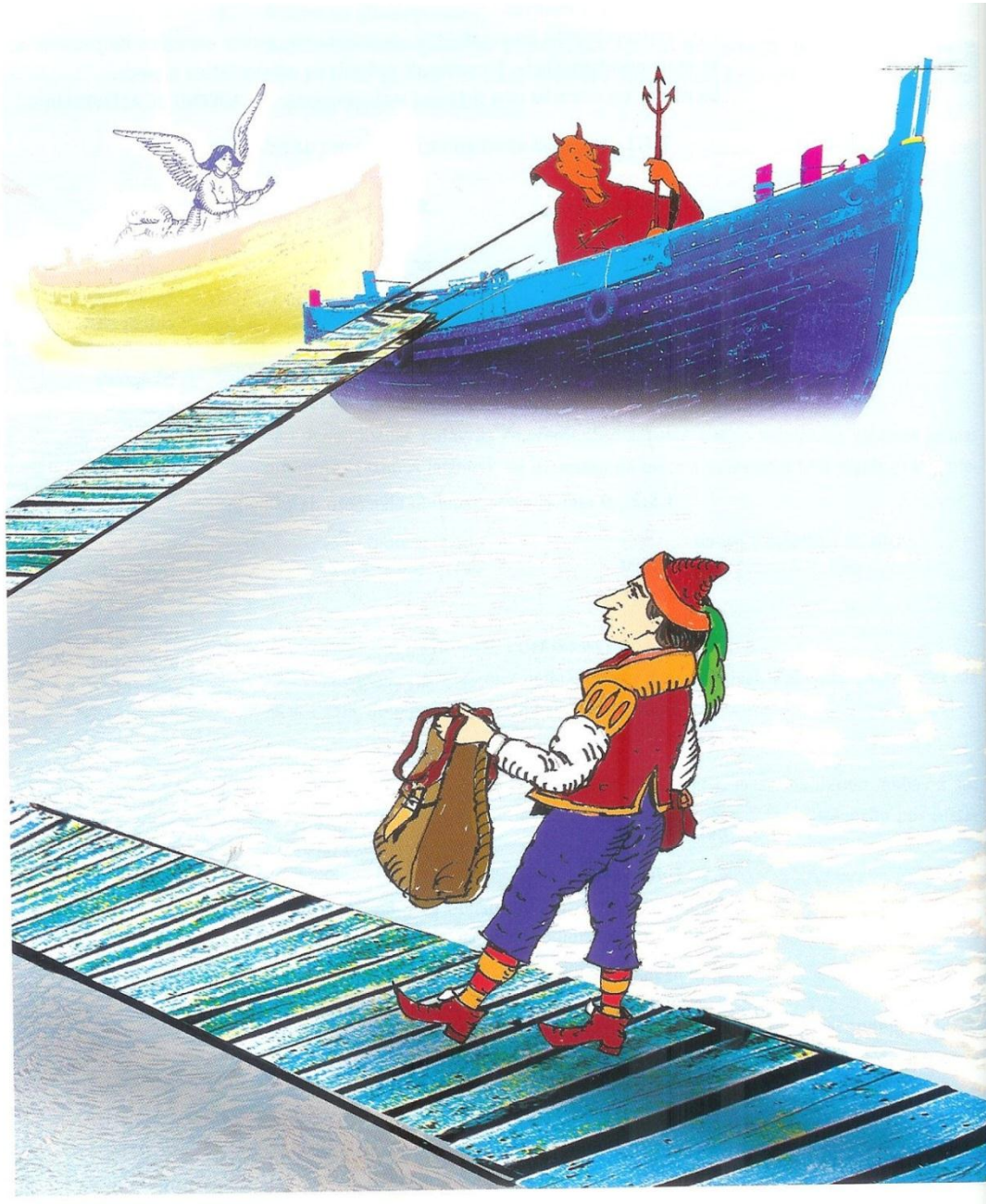
- A repetição *“ Ora entrai, entrai aqui”* (v192) que exprime um convite para entrar no batel infernal;
- O eufemismo *“ Para a infernal comarca”* (v205) que significa para a Barca do Inferno;
- A interjeição *“ oh!”* (v194) que exprime uma atitude de admiração e de espanto;
- A ironia *“ ...onzeneiro meu parente.”* (v183) que está presente principalmente nas falas do Diabo para significar uma intenção ou uma atitude oposta aquela que realmente se afirma;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>A apóstrofe</u> “ ò onzena com és fea” (v222)</li> <li>- <u>A linguagem</u> : linguagem corrente (vv 205 e seguintes)</li> </ul> <p>Ainda em relação ao funcionamento da língua, a professora chama a atenção para os fenómenos de supressão (queda), concretamente para a aférese e para os fenómenos de adição - prótese. A professora recorda estes fenómenos, visto terem sido dados na aula anterior. Posteriormente a esta explicação escreve duas palavras no quadro: <b>vantagem</b> e <b>vantagem</b>.</p> <p>Para terminar esta análise da cena, a professora pergunta aos alunos se conhecem algum provérbio popular que caracterize esta personagem. Os alunos devem referir “ Quem tudo quer tudo perde”. O Onzeneiro, como era muito ambicioso, quando foi na hora da salvação, de nada lhe valeu aquilo que ele tinha.</p> <p>De forma a sintetizar os conteúdos lecionados, a professora projetará, no quadro, um esquema síntese desta personagem (Anexo IV). Caso não haja tempo, a professora pedirá a um aluno para sistematizar, em traços breves, esta personagem e distribuirá uma ficha síntese do Onzeneiro.</p>
<b>A V A L I A Ç Ã O</b>	<b>Observação direta:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- da capacidade de concentração;</li> <li>- da capacidade de síntese nas respostas;</li> <li>- do comportamento;</li> <li>- da participação;</li> <li>- da expressão oral;</li> <li>- do interesse;</li> <li>- da motivação.</li> </ul>
T.P.C	Leitura da cena Joane, o Parvo.

### **Bibliografia:**

- ✓ *Auto da Barca do Inferno*, Edição Didáctica, anotada e comentada por Mário Fiúza, Porto Editora, 2011.
- ✓ BERNARDES, José Augusto Cardoso, *Sátira e Lirismo*, Modelos de síntese no Teatro de Gil Vicente, Actas Universitatis Conimbricensis, Faculdade de Letras de Coimbra, 1995.
- ✓ Cd “ *Auto da Barca do Inferno*” de Gil Vicente, Porto Editora.
- ✓ COSTA, Fernanda e DE CASTRO, Rogério, *Caminhos 9º*, Língua Portuguesa, Porto Editora, 1999.
- ✓ COSTA, Fernanda e DE CASTRO, Rogério, *Português de Palavra, 9º ano*, Porto Editora, 1999.
- ✓ COSTA, Fernanda e DE CASTRO, Rogério, *Viagens em Português*, Porto Editora, 1999.
- ✓ COSTA, Fernanda e MAGALHÃES, Olga, *Com todas as Letras*, 9.º ano, Porto Editora, 1999.
- ✓ MOREIRA, Vasco e PIMENTA, Hilário, *Novas Propostas de Abordagem*, Porto Editora, 1986.
- ✓ VILELA, Ana e GUERRA, Dalila, *Auto da Barca do Inferno, 9º ano*, Porto Editora, 2000

Cena do Onzeneiro



Vem um Onzeneiro e pergunta ao Arrais do Inferno, dizendo:

ONZ. Pera onde caminhaís?

DIA. Oh! que má hora venhaís, onzeneiro,<sup>(49)</sup> meu parente!

Como tardastes vós tanto?

ONZ.<sup>185</sup> Mais quisera eu lá tardar...

Na safra<sup>(50)</sup> do apanhar me deu Saturno<sup>(51)</sup> quebranto.

DIA. Ora mui muito m'espanto nom vos livrar o dinheiro!

ONZ.<sup>190</sup> Solamente pera o barqueiro nom me deixaram nem tanto...<sup>(52)</sup>

DIA. Ora, entrai, entrai aqui!

ONZ. Não hei eu i d'embarcar!

DIA. Oh! que gentil reçar,<sup>(53)</sup>  
<sup>195</sup>e que cousas pera mi!<sup>(53)</sup>

ONZ. Ainda agora faleci, leixa-me buscar batel! Pesar de São Pimentel,<sup>(54)</sup> Nunca tanta pressa vi!

<sup>200</sup>Pera onde é a viagem?

DIA. Pera onde tu háś-de ir.

ONZ. Havemos logo de partir?

DIA. Não cures de mais linguagem.<sup>(55)</sup>

ONZ. Pera onde é a passagem?

DIA. <sup>205</sup>Pera a infernal comarca.

ONZ. Dix!<sup>(56)</sup> Nom vou eu em tal barca. Estoutra tem vantagemem.

Vai-se à barca do Anjo, e diz:

Hou da barca! Houlá! Hou!

Havês logo de partir?

ANJO<sup>210</sup> E onde queres tu ir?

ONZ. Eu pera<sup>(57)</sup> o Paraíso vou.

ANJO Pois cant'eu mui fora estou de te levar para lá.

Essa barca que lá está

<sup>215</sup>vai pera quem te enganou.

ONZ. Porquê?

ANJO Porque esse bolsão tomara todo o navio.

ONZ. Juro a Deos que vai vazio!

ANJO Não já no teu coração.

ONZ.<sup>220</sup> Lá me fica de rodão<sup>(58)</sup> minha fazenda e alhea.

ANJO Ó onzena,<sup>(59)</sup> como es fea e filha de maldição!

*Torna o Onzeneiro à barca do Inferno e diz:*

ONZ. Houlá! Hou demo barqueiro!

<sup>225</sup>Sabês vós em que me fundo?

Quero lá tornar ao mundo e trarei o meu dinheiro.

Aqueloutro marinheiro, porque me vê vir sem nada,

<sup>230</sup>dá-me tanta borregada<sup>(60)</sup> como arrais lá do Barreiro.

DIA. Entra, entra! Remarás! Nom percamos mais maré!

ONZ. Todavia...

DIA. Per forç'ê!

<sup>235</sup>Que te pês,<sup>(61)</sup> cá entrarás!

Irás servir Satanás porque sempre te ajudou.

ONZ. Ó triste,<sup>(62)</sup> quem me cegou?

DIA. Cal'-te, que cá chorarás.

*Entrando o Onzeneiro no batel, que achou o Fidalgo embarcado, diz, tirando o barrete:*

ONZ.<sup>240</sup> Santa Joana de Valdês!<sup>(63)</sup>

Cá é vossa senhoria!

FID. Dá ó demo a cortesia!

DIA. Ouvis? Falai vós cortês!

Vós, fidalgo, cuidarês

<sup>245</sup>que estais na vossa pousada?

Dar-vos-ei<sup>(64)</sup> tanta pancada

com um remo, que reneguês!

(49) Onzeneiro: o que empresta dinheiro com juro excessivo – 11% (onzena).

(50) safra: colheita.

(51) Saturno: divindade responsável pela duração das vidas humanas. O sentido do verso será: me fez Saturno morrer.

(52) Todo o verso: nem sequer me deixaram dinheiro para o barqueiro.

(53) mi: pronome pessoal, provém do latim *mihi* cuja evolução foi: *mihi* > *mii* > *mi* > *mim*. Fenómenos: síncope (h), contracção (crase -ii) e nasalação do i por influência do m inicial.

(54) São Pimentel: personagem popular do tempo de Gil Vicente.

(55) Todo o verso: não vale a pena falares mais.

(56) Dix!: Já disse! É uma interjeição.

(57) pera: é a preposição arcaica formada por *per* + *ad* > *pera*. A passagem à forma actual – *para* – resultou da assimilação regressiva do e: *pera* > *para*.

(58) de rodão: em grande quantidade, em conjunto.

(59) onzena: juro de onze por cento, usura.

(60) borregada: insulto. À letra seria a “pancada que o borrego dá com a cabeça”.

(61) Que te pês: ainda que te custe.

(62) triste. Triste é um adjetivo, mas neste verso está nominalizado, isto é, tem a categoria de nome. Houve, pois, mudança da classe gramatical. Ao processo de formar palavras por essa mudança chamamos derivação imprópria.

(63) Santa Joana de Valdês: personagem popular e conhecida da corte.

(64) dar-vos-ei: interpor uma partícula entre dois elementos de uma palavra diz-se *tmese*. Outros exemplos: dar-me-ás; di-lo-ei; fá-lo-ei, etc.

- O Onzeneiro -

Diabo - “Onzeneiro, meu parente” vv183  
“Ora mui m’espanto / nem vos livrar o dinheiro” vv  
188-189

Acusação

Anjo - “Porque esse bolsão / tomará todo o navio “  
vv217-218  
“Não já no teu coração” vv 219  
(onzena; ganância; usura; avareza)

Argumentos



“ Juro a Deus que vai vazio”  
vv 218

Defesa - Onzeneiro

“ Ainda agora faleci / deixa-me buscar batel / pesar de  
são Pimentel / nunca tanta pressa”  
vv 196-199

CENA DO ONZENEIRO

Auto da Barca do Inferno

1. PERCURSO CÉNICO:

Onzeneiro → Barca do Inferno → Barca do Paraíso — Barca do Inferno  
→ Embarque na Barca do Inferno

2. PERSONAGENS:

Principais: **Onzeneiro**

Diabo

Anjo

3. CARATERIZAÇÃO DO ONZENEIRO:

**Ambicioso** “ No safra do apanhar / me deu Saturno quebranto “ (vv. 186-187 )

**Presunçoso** “ Houlá ! Hou demo barqueiro! / Sabês vós que me fundo / Quero lá tornar ao mundo “ (vv . 224-226 )

4. SÍMBOLO DO ONZENEIRO:

**Bolsão** - exploração; cobiça; ganância; pecado e mal

5. OBJETIVO:

- Denúncia do enriquecimento com empréstimos a juros altos;
- Crítica à ganância e à usura

6. PROCESSOS DE CÓMICO:

**De situação** : “Santa Joana de Valdês / Cá é vossa senhoria “ / “ Dá ò demo a cortesia” ( vv.240-242 )

**De caráter** : “ Quero lá tornar ao mundo / e trarei meu dinheiro “ (vv 226-227 )

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu

Escola Básica Grão Vasco

## Unidade: Texto Dramático

*(O Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente)*



**Cena: o Parvo**

Ano letivo 2012 / 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da Ubi



Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**Roteiro da Aula**

<b>Ano: 9.º</b>	<b>Turma: A</b>	<b>Tempo: 90'</b>
<b>Aulas: 57 e 58</b>	<b>Data: 20 de abril de 2013</b>	
<b>Sumário:</b> <i>Audição da música Loucos de Lisboa, do grupo Ala dos Namorados. Leitura e análise da cena de Joane, o Parvo.</i>		

O Texto Dramático - <i>Auto da Barca do Inferno</i>	
<b>O B J E T I V O S</b>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contatar com outras manifestações estéticas: a música;</li> <li>- Analisar um texto dramático;</li> <li>- Caracterizar a personagem - o <i>Parvo</i>;</li> <li>- Inferir a ausência de símbolos;</li> <li>- Compreender a falta de representatividade social da personagem;</li> <li>- Distinguir o <i>Parvo</i> das outras personagens;</li> <li>- Reconhecer o destino do <i>Parvo</i>;</li> <li>- Identificar a atitude do <i>Parvo</i> perante o Anjo e o Diabo;</li> <li>- Refletir sobre a função do <i>Parvo</i>;</li> <li>- Inferir o cómico de linguagem;</li> <li>- Identificar o registo de língua utilizado pela personagem;</li> <li>- Inferir a intenção crítica da cena;</li> <li>- Reconhecer alguns recursos expressivos presentes na cena e qual a sua expressividade;</li> <li>- Reconhecer alguns fenómenos fonéticos;</li> <li>- Comentar uma citação</li> </ul>
<b>C O N T E Ú D O S</b>	<p><u>Temáticos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Auto da Barca do Inferno</i>, de Gil Vicente;</li> <li>- Cena do Joane, o Parvo;</li> <li>- As categorias do texto dramático;</li> <li>- A caracterização da personagem - <i>Joane</i>.</li> </ul> <p><u>Funcionamento da língua:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos expressivos;</li> <li>- Os diferentes tipos de cómico;</li> </ul>

	- Fenómenos fonéticos.
M A T E R I A L	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro / marcadores;</li> <li>- Manual adotado;</li> <li>- Material fotocopiado;</li> <li>- Letra da música “<i>Loucos de Lisboa</i>” do grupo Ala dos Namorados (Anexo 1)</li> <li>- Fichas informativas;</li> <li>- Computador / videoprojector;</li> <li>- Cd;</li> <li>- Caderno diário.</li> </ul>
R O T E I R O  D A  A U L A	<p>A professora inicia a aula e pede a um discente para fazer uma breve síntese do que foi feito na aula anterior, e desta forma, será feita uma articulação com a aula antecedente. Esta articulação tem como objetivo recordar aos alunos os conteúdos que, anteriormente, foram lecionados. Neste momento, os alunos deverão referir a análise da cena do <i>Onzeneiro</i> e, toda a situação envolvente que a caracteriza.</p> <p>Após esta breve introdução inicial e, como forma de introduzir uma nova personagem - Joane, o Parvo - a docente passará a música “<i>Loucos de Lisboa</i>” do grupo Ala dos Namorados (Anexo I), que será posteriormente analisada. O objetivo desta atividade será a deteção das principais linhas de sentido deste poema. Os alunos devem detetar como temas fulcrais, desta música, a loucura de algumas pessoas e a existência do homem sobre a terra. Estas temáticas remetem-nos para o <i>Parvo</i>, do <i>Auto da Barca</i>, de Gil Vicente. A docente pede aos alunos para referirem um provérbio popular que sintetize esta personagem. Os alunos podem referir “ De sábio e de louco todos temos um pouco”, para salientar a relação que este estabelece com a cena do Parvo.</p> <p>A professora prosseguirá a aula pedindo a três alunos uma leitura expressiva da cena e, desta forma, estarão aptos a iniciar uma análise pormenorizada da mesma. (Anexo II)</p> <p>A professora começará por dizer que esta personagem é diferente das outras que até agora foram analisadas, pois não é uma personagem vulgar. Apresenta-nos as mazelas sociais e revela-nos a estultice da sociedade, ou seja, é uma personagem que se debruça sobre a existência do homem sobre a terra.</p> <p>Seguidamente perguntará qual o percurso cénico. Os alunos devem responder: cais ( “Vem Joane o Parvo ...” indicação cénica) Barca do Diabo → (“...e diz ao Arrais do Inferno...” indicação cénica) → Barca do Anjo ( “Chega o Parvo ao batel do Anjo...” indicação cénica) → cais “..espera entanto per i...”(vv304) e, justificar com indicações cénicas a partir do texto.</p> <p>A seguir perguntará quais os símbolos que acompanham o Parvo, à qual os alunos devem responder que esta personagem não se faz acompanhar de símbolo algum. Ainda em relação a este assunto perguntará qual o valor atribuído ao facto de a personagem não trazer consigo um símbolo característico, como aconteceu com a <i>Fidalgo</i> e o <i>Onzeneiro</i>. Aqui os alunos devem responder que serve para reforçar a ideia de que não representa</p>

nenhuma classe social e/ou socioprofissional, há uma falta de representatividade social. O Parvo apenas tem como função emprestar o ridículo a situações alheias a si mesmo. Ele surge como alguém que satiriza, pela comicidade, personagens que se julgam merecedoras da glória, na vida além da morte. Com esta resposta estamos a atribuir a função da personagem na cena.

Num outro momento, será feita uma análise da personagem junto à barca do Diabo e, será seguido o seguinte questionário:

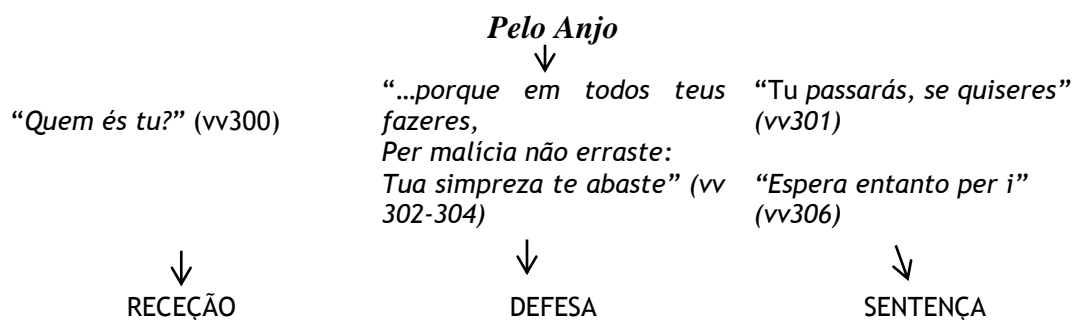
**Junto à Barca do Diabo:**

- Como é que o Parvo se apresenta ao Diabo?
- Explica o sentido do excerto do diálogo entre o Parvo e o Diabo? ( vv 249 a 252)
- Como reage o Parvo ao chamamento que o Diabo lhe faz para o levar para o Inferno?
- De que forma o Parvo se dirige ao Diabo?
- Qual foi a causa de morte de Joane?
- Será que o Parvo apresenta, como as personagens anteriores, argumentos em sua defesa?
- Qual a figura de estilo presente no verso 266 e qual o seu valor expressivo?
- Abundam nestes versos as interjeições. Com que intenção o Parvo recorre a elas?
- Qual o nível de língua predominante nas falas do Parvo?

Num outro momento será feita uma análise do texto, mas desta vez, junto à Barca do Anjo e, seguindo também um questionário:

**Junto à barca do Anjo:**

- Como é que o parvo se apresenta ao Anjo?
- Como interpretas o verso “ *Samica alguém* “, vv 298 ?
- Comenta os versos 301 e 302.
- Que papel assume o Anjo nesta cena?
- O Parvo é caracterizado pelo Anjo. Faz o levantamento dessa caracterização a partir de elementos do texto.



- Tendo em conta toda a cena, quais os exemplos que sugerem a “simpreza “ do Parvo?
- Qual a simbologia aludida no verso 304 “ *espera entanto per i...*”?
- Por que motivo o Anjo manda o Parvo esperar?
- Qual a intenção do autor ao construir esta personagem?

De seguida começa por questionar os alunos relativamente ao tipo de cómico mais utilizado e mais significativo presente nesta cena e como é que ele se traduz.

Neste contexto, os alunos devem apontar o cómico de linguagem, pois este verifica-se em

	<p>vários domínios, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>uso de vocabulário popular e insultuoso</u> “ <i>De cagamerdeira, / má ravugem que te dê</i>” ( vv258-259 )</li> <li>- <u>frases curtas e sincopadas</u> “ <i>Eu sô</i> “ ( vv248) e“ <i>De quê?</i>” (vv 257 )</li> <li>- <u>construções fráscas ilógicas</u> “<i>Burrela, cornudo sejas!</i> ( vv.282)</li> <li>- <u>incoerência discursiva</u></li> <li>- <u>registro de língua popular</u> ” <i>Hiu ! Hiu! Barca de cornudo. / Pero Vinagre beçudo / rachador d’Alverca, huhá!</i>”( vv269-271)</li> </ul> <p>(por exemplo, no diálogo com o Diabo, o Parvo põe em evidência a falta de nexu naquilo que apresenta.). Os alunos devem ainda referir o <u>cómico de caráter</u>: a maneira como o Parvo se apresenta em cena.</p> <p>Ao longo do texto a professora vai chamando a atenção sempre que isso se verifique necessário para o uso de alguns recursos expressivos, concretamente para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>a elipse</u> “ <i>dos tolos. / Vossa</i> “ v 252 ( = ela é vossa);</li> <li>- <u>a repetição</u> “ <i>Aguardai, aguardai</i>” v 266</li> <li>- <u>o eufemismo</u> “ <i>Ao porto de Lúçifer</i>” v 268</li> <li>- <u>a interjeição</u> “ <i>Eramá</i>” v 270</li> <li>- <u>a antítese</u> “ <i>...per malícia.../ tua simpreza...</i>” v 303 -304</li> <li>- <u>as expressões injuriosas</u> “ <i>Barca de cornudo...</i>” v 271.</li> </ul> <p>A professora chama ainda a atenção para o uso do <u>imperativo</u> “ <i>Espera entanto per i</i>”(vv, 306).</p> <p>De seguida, pretende relembrar aos alunos os fenómenos fonéticos que têm vindo a ser estudados e propõe a análise da seguinte palavra:</p> <p style="text-align: center;">Parvulum &gt; parvo &gt; parvo</p> <p>Os alunos devem referir que se trata inicialmente de uma apócope do “m”, seguida de uma síncope do “l” e posteriormente uma crase dos dois “o” em um só.</p> <p>Questiona-os ainda relativamente aos níveis de língua que aparecem nesta cena do Parvo e os alunos devem referir o <u>nível popular</u> - no diálogo do Parvo com o Diabo e o <u>nível corrente</u> nas falas do Anjo.</p> <p>Posteriormente, a professora lerá um pequeno comentário de Maria José Palla acerca do Parvo, para que os alunos concluam que o Parvo resulta de uma tradição teatral da Idade Média e que a sua construção como personagem obedecia a alguns lugares comuns.</p> <p>De forma a sintetizar os conteúdos lecionados, distribuirá aos alunos uma síntese da cena do Parvo .</p>
<p style="text-align: center;">A V A L I A Ç Ã O</p>	<p><b>Observação direta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- da capacidade de concentração;</li> <li>- da capacidade de síntese nas respostas;</li> <li>- do comportamento;</li> <li>- da participação;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- da expressão oral;</li> <li>- do interesse;</li> <li>- da motivação.</li> </ul>
T.P.C	Leitura da cena o Sapateiro.

A Professora: Sónia Martins

**Bibliografia:**

- ✓ *Auto da Barca do Inferno*, Edição Didáctica, anotada e comentada por Mário Fiúza, Porto Editora, 2011.
- ✓ BERNARDES, José Augusto Cardoso, *Sátira e Lirismo*, Modelos de síntese no Teatro de Gil Vicente, Actas Universitatis Conimbrigensis, Faculdade de Letras de Coimbra, 1995.
- ✓ Cd “ *Auto da Barca do Inferno*” de Gil Vicente, Porto Editora.
- ✓ COSTA, Fernanda e DE CASTRO, Rogério, *Caminhos 9º*, Língua Portuguesa, Porto Editora,1999.
- ✓ COSTA, Fernanda e DE CASTRO, Rogério, *Português de Palavra, 9º ano*, Porto Editora,1999.
- ✓ COSTA, Fernanda e DE CASTRO, Rogério, *Viagens em Português*, Porto Editora,1999.
- ✓ COSTA, Fernanda e MAGALHÃES, Olga, *Com todas as Letras, 9.º ano*, Porto Editora,1999.
- ✓ MOREIRA, Vasco e PIMENTA, Hilário, *Novas Propostas de Abordagem*, Porto Editora, 1986.
- ✓ VILELA, Ana e GUERRA, Dalila, *Auto da Barca do Inferno, 9º ano*, Porto Editora, 2000.

## Loucos de Lisboa

### Ala Dos Namorados

Parava no café quando eu lá estava  
Na voz tinha o talento dos pedintes  
Entre um cigarro e outro lá cravava  
a bica, ao melhor dos seus ouvintes

As mãos e o olhar da mesma cor  
Cinzenta como a roupa que trazia  
Um gesto que podia ser de amor  
Sorria, e ao partir agradecia

[Refrão]  
São os loucos de Lisboa  
Que nos fazem duvidar  
Que a Terra gira ao contrário  
E os rios nascem no mar

Um dia numa sala do quarteto  
Passou um filme lá do hospital  
Onde o esquecido filmado no gueto  
Entrava como artista principal

Compramos a entrada p'ra sessão  
Pra ver tal personagem no écran  
O rosto maltratado era a razão  
De ele não aparecer pela manhã

[refrão]

Mudamos muita vez de calendário  
Como o café mudou de freguesia  
Deixamos de tributo a quem lá pára  
Um louco a fazer-lhe companhia

E sempre a mesma posse o mesmo olhar  
De quem não mede os dias que vagueam  
Sentado la continua a cravar  
Beijinhos as meninas que passeiam.

[refrão]

Composição: João Gil/João Monge



## Cena do Joane, o parvo

Vem Joane, o Parvo, e diz ao Arrais do Inferno:

JOA. Hou d'aquesta!<sup>(65)</sup>

DIA. Quem é?

JOA. Eu sô.

É esta a naviarra<sup>(66)</sup> nossa?

DIA. <sup>250</sup> De quem?

JOA. Dos tolos?

DIA. Vossa.

Entra!

JOA. De pulo ou de voo?

Hou! Pesar de meu avô!<sup>(67)</sup>

Soma:<sup>(68)</sup> vim adoecer  
e fui má-hora a morrer,

<sup>255</sup> e nela, pera mi só.<sup>(69)</sup>

DIA. De que morreste?

JOA. De quê?

Samicas<sup>(70)</sup> de caganeira.

DIA. De quê?

JOA. De cagamerdeira,

má ravagem<sup>(71)</sup> que te dê!

DIA. <sup>260</sup> Entra! Põe aqui o pé!

JOA. Houlá! Num tombe o zambuco.<sup>(72)</sup>

DIA. Entra, tolaço eunuco,<sup>(73)</sup>

que se nos vai a maré!

JOA. Aguardai, aguardai, houlá!

<sup>265</sup> E onde havemos nós d'ir ter?

DIA. Ao porto de Lucifer.

JOA. Ha-a-a...

DIA. Ó Inferno! Entra cá!

JOA. Ó Inferno? Eramá!<sup>(74)</sup>

Hiu! Hiu! Barca do cornudo.<sup>(75)</sup>

<sup>270</sup> Pero Vinagre,<sup>(76)</sup> beicudo,  
rachador d'Alverca, huhá!

Sapateiro da Candosa!

Antrecosto do carrapato!<sup>(77)</sup>

Hiu! Hiu! Caga no sapato,

<sup>275</sup> filho da grande aleivosa!

Tua mulher é tinhosa  
e há-de parir um sapo  
chentado<sup>(78)</sup> no guardenapo!  
Neto de cagarrinhosa!<sup>(79)</sup>

<sup>280</sup> Furta-cebola! Hiu! Hiu!

Escomungado nas erguejas!  
Burrela, cornudo sejam!  
Toma o pão que te caio!  
A mulher que te fugio

<sup>285</sup> per'a Ilha da Madeira!

Cornudo até mangueira,<sup>(79)</sup>  
toma o pão que te caio!

Hiu! Hiu! Lanço-te ãa pulha!<sup>(80)</sup>

Dê-Dê! Pica nàquela!<sup>(81)</sup>

<sup>290</sup> Hump! Hump! Caga na vela!

Hio, cabeça de grulha!<sup>(82)</sup>

Perna de cigarra velha,<sup>(83)</sup>

caganita de coelha,

pelourinho de Pampulha!

<sup>295</sup> Mija n'agulha, mija n'agulha!<sup>(84)</sup>

*Chega o Parvo ao batel do Anjo, e diz:*

JOA. Hou do barco!

ANJO Que me queres?

JOA. Queres-me passar além?

ANJO Quem és tu?

JOA. Samica<sup>(85)</sup> alguém.

ANJO Tu passarás, se quiseres;

<sup>300</sup> porque em todos teus fazeres

per malícia nom erraste:

tua simpreza te abaste

pera gozar dos prazeres.

Espera entanto per i;

<sup>305</sup> veremos se vem alguém

merecedor de tal bem

que deva de entrar aqui.

(65) Hou d'aquesta!: ó da casa.

(66) Naviarra: de *navio* + sufixo aumentativo – *arra*; nossa: determinante possessivo que derivou do latim – *nostram* > *nostra* > *nossa* – apócope do *m*, assimilação completa progressiva do *t*.

(67) Pesar de meu avô!: com mil diabos!

(68) Soma: em suma, em conclusão, em resumo.

(69) Pera mi só: a hora da morte foi exclusivamente minha.

(70) Samicas: talvez.

(71) ravagem: sarna (“má ravagem” é uma praga).

(72) zambuco: nome depreciativo atribuído à barca do Diabo.

(73) Eunuco: homem castrado.

(74) Eramá: em má hora! Livra!

(75) cornudo: o Diabo é representado popularmente com cornos.

(76) Pero Vinagre: personagem popular da época.

(77) Todo o verso: espinhaço de piolho (injúria).

(78) chentado: colocado.

(79) cagarrinhosa, burrela, cornudo até mangueira são termos injuriosos e obscenos.

(80) pulha: praga.

(81) pica nàquela: aguenta-te com ela (pulha).

(82) grulha: tagarela, palrador.

(83) nomes que continuam os insultos.

(84) Toda a fala do Parvo, em relação ao Diabo, realiza o cómico de linguagem: a diversão (*ridendo*) é conseguida pelo uso de uma linguagem que provoca o riso na assistência.

(85) Samica: talvez.

CENA DO JOANE, O PARVO  
Auto da Barca do Inferno

1. PERCURSO CÉNICO:

Parvo → Barca do Inferno → Barca da Glória → Cais

2. PERSONAGENS:

Principais: Joane, o Parvo

Diabo

Anjo

3. CARATERIZAÇÃO DO JOANE:

Simples: "Samica alguém" (vv. 298)

Ingénuo: "De pulo ou de voo?" ( vv.254 )

Trocista: "É esta a naviarra nossa?" (vv. 249)

4. SÍMBOLOS DO JOANE:

Não traz símbolos.

5. OBJETIVO:

- Tem uma intenção lúdica e crítica, provocando o riso (" *Ridendo castigat mores*")  
(alguém que satiriza pela comicidade personagens que se julgam merecedoras da Glória na vida do além-túmulo)
- Denúncia das pessoas que menosprezam os "pobres de espírito"

6. PROCESSOS DE CÓMICO:

De linguagem : "...filho da grande aleivosa" (vv. 288)

De caráter : "De pulo ou de voo?" (vv. 254)



Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu

Escola Básica Grão Vasco

## Unidade: A Narrativa Épica

*(Os Lusíadas de Luís Vaz de Camões)*



**Episódio: Inês de castro**

Ano letivo 2012 / 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da Ubi

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**Roteiro da Aula**

<b>Ano: 9.º</b>	<b>Turma: A</b>	<b>Tempo: 90'</b>
<b>Aulas: 71 e 72</b>	<b>Data: 2 de maio de 2013</b>	
<p><b>Sumário:</b> <i>Visualização e comentário de uma imagem.</i>  <i>Leitura e análise estilística e morfosintática do episódio lírico Inês de Castro.</i>  <i>Caraterísticas da Tragédia Clássica.</i></p>		

A Narrativa Épica - <i>Os Lusíadas</i>	
<b>O B J E T I V O S</b>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer uma articulação com a aula anterior;</li> <li>- Visualizar e comentar uma imagem;</li> <li>- Conhecer a verdadeira história de Inês de Castro;</li> <li>- Inserir a história de D. Inês e de D. Pedro no movimento literário;</li> <li>- Compreender a presença de aspetos trágicos no episódio de Inês de Castro;</li> <li>- Apreender o sentido global do episódio;</li> <li>- Localizar a ação no tempo e no espaço;</li> <li>- Identificar o responsável por este caso “triste e dino”;</li> <li>- Caraterizar o amor de Pedro e Inês;</li> <li>- Caraterizar física e psicologicamente Inês de Castro;</li> <li>- Referir as causas da morte de Inês;</li> <li>- Fazer o levantamento dos argumentos de Inês em sua defesa;</li> <li>- Reconhecer a atitude do Rei perante este caso;</li> <li>- Reconhecer a intervenção do poeta;</li> <li>- Apreender a dimensão trágica do episódio;</li> <li>- Explicar expressões textuais;</li> <li>- Identificar recursos expressivos e respetiva expressividade.</li> </ul>
<b>C O N T E Ú D O S</b>	<p><b>Temáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Narrativa Épica: <i>Os Lusíadas</i>;</li> <li>- Episódio de Inês de Castro - Canto III (est.118-135);</li> <li>- Caraterísticas da Tragédia Clássica.</li> </ul> <p><b>Funcionamento da língua:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos expressivos: adjetivação dupla; hipérbole; apóstrofe; metáfora; eufemismo; antítese; sinédoque; comparação.</li> </ul>

M A T E R I A L	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador / videoprojector;</li> <li>- Quadro / marcadores;</li> <li>- Manual adotado;</li> <li>- Material policopiado:</li> <li>- Caderno diário.</li> </ul>
R O T E I R O  D A  A U L A	<p>A professora inicia a aula e solicita a um discente, para fazer uma breve síntese do que foi feito na aula anterior e, desta forma, será estabelecida uma articulação com a aula antecedente. Esta articulação tem como objetivo recordar aos alunos os conteúdos que, anteriormente, foram lecionados. Neste momento, os alunos deverão referir a análise do episódio mitológico do <i>Consílio dos Deuses</i>; a descrição e a constituição da assembleia dos deuses e a identificação das posições assumidas pelas divindades, entre outros aspetos também eles importantes.</p> <p>Após esta breve introdução inicial e, como forma de dar continuação ao estudo de <i>Os Lusíadas</i>, a docente projeta uma imagem (Anexo I) e dá algumas indicações: objetos, cores e os sentimentos que lhes transmite. Os alunos devem referir que na imagem se pode ver uma figura feminina deitada no chão. Pensa-se que esteja morta devido à sua cor pálida. Esta figura feminina parece uma bonita jovem sensual. As cores das suas roupas transmitem uma certa vivacidade à imagem (o cor de rosa, o amarelo, e o branco- símbolo da pureza). Por outro lado, estas cores vivas contrastam com as cores da natureza (verde, castanho e preto) que denotam uma certa tristeza e um tom melancólico. Na imagem pode ainda ver-se uma fonte que está rodeada de árvores. É de salientar os rostos tristes que aparecem desenhados por detrás das árvores.</p> <p>Seguidamente e, como forma de dar continuação ao estudo de <i>Os Lusíadas</i>, a docente propõe aos alunos uma leitura expressiva do episódio de <i>Inês de Castro</i> (Anexo II). Com esta leitura, a docente pretende que os alunos interiorizem alguns sentidos, pertinentes à compreensão deste mesmo episódio.</p> <p>Posteriormente, a docente solicita aos alunos que confrontem este episódio com a verdade histórica, fazendo apelo aos seus conhecimentos da disciplina de História. Os discentes devem referir que, historicamente, sabe-se que D. Inês de Castro era filha dum fidalgo galego e que veio para Portugal como dama da rainha D. Constança que viria a falecer cerca de 1349. Uma vez que D. Pedro não desistia da ligação com Inês de castro - posteriormente declarado ter casado com ela - devido a razões políticas, temia-se que os filhos desta se afastassem do trono de D. Fernando. D. Afonso IV consentiu na sua execução que mais tarde foi vingada por D. Pedro. A figura de Inês de Castro passou à lenda, inspirando poetas, dramaturgos, músicos e artistas plásticos.</p> <p>A docente começa por questionar os alunos acerca da localização do episódio na estrutura interna da obra e qual o narrador deste episódio, ao que os alunos devem responder: plano da História de Portugal "<i>Passada esta tão próspera vitória</i>" tendo como narrador Vasco da Gama.</p>

Dando início a essa análise do episódio, e com base na estrofe 118, a docente solicita aos alunos a localização do episódio no tempo e no espaço. Os discentes devem responder que este episódio se situa no reinado de D.Afonso IV logo após a vitória na Batalha do Salado *“Passado tão próspera vitória/ Tornado Afonso à Lusitana Terra”*. De seguida, pretende que os alunos identifiquem a matéria que o narrador se propõe cantar neste episódio. Os alunos devem identificar o *“caso triste e dino de memória”*, que faz referência ao cruel e inesquecível assassinato de D.Inês de Castro *“Que, depois de ser morta, foi rainha”* que faz referência ao caso de D.Inês, digna de toda a compaixão, a qual foi assassinada pelo rei anterior e pai de D.Pedro. Ainda com base nesta estrofe, à medida que vai fazendo a análise, a docente questiona os alunos sobre os recursos expressivos presentes nos versos 5,6 e 7. Os discentes devem referir no verso 5 a adjetivação dupla *“triste e dino de memória”* que atribui propriedades ao caso da morte de Inês; no verso 6 a referência à hipérbole *“Que do sepulcro os homens desenterra”* e no verso 7 a referência à adjetivação *“Aconteceu da mísera e mesquinha”*.

Seguindo a análise do episódio, a docente questiona os alunos quanto ao verdadeiro responsável da tragédia relatada neste episódio, na perspetiva do poeta. Os discentes devem identificar o amor como a causa dessa morte *“Tu, só tu, puro amor com força crua,/ deste causa à molesta morte sua”*. Esta estrofe faz referência ao amor, único culpado que deu causa à sua morte, como se ela fosse uma inimiga. Mas esta força cruel não se contenta com as lágrimas *“Nem com as lágrimas tristes se mitiga”*, exige vítimas humanas *“Tuas aras banhar em sangue humano”*. A docente solicita aos alunos que façam a caracterização do amor referido nesta estrofe, ao que eles devem responder que o amor de Inês por D.Pedro é caracterizado como puro *“puro amor”* e ao mesmo tempo é como *“fero amor”* e é denominado como *“áspero e tirano”* e é comparado a uma *“pérfida inimiga”*. Nesta última caracterização do amor, a docente chama a atenção dos alunos para o recurso expressivo - a apóstrofe - que acentua o dramatismo e o caráter trágico-lírico. Nesta mesma estrofe estão presentes outros recursos expressivos, como é o caso da invocação e personificação do *“fero amor”* que põe extremamente em relevo o amor como força devastadora para os *“corações humanos”* e causador de muitas *“lágrimas”*. Um outro recurso é a antítese que existe entre o *“puro amor”* e a *“força crua”* que acentua a pureza do amor sentido por Pedro e Inês e, ao mesmo tempo, a crueldade que esse amor vai trazer para ambos.

Na estrofe seguinte (120), a docente solicita aos alunos que identifiquem o assunto e estes devem referir a descrição do estado feliz dos dois amantes, nas terras do Mondego *“saudosos campos do Mondego”*. Estes surgem apaixonados, no entanto, o poeta logo nos avisa que esse amor é somente *“engano de alma ledo e cego”*. Por esse motivo, por ser tão traiçoeiro e cruel o amor nunca perdurará. Até porque *“a Fortuna não deixa durar muito”* (verifica-se aqui a intervenção do destino -uma das características da tragédia clássica). De seguida pede-lhes que façam o levantamento das características físicas e psicológicas de Inês de Castro, e devem referir a nível físico a sua formosura *“linda Inês”*, os seus olhos bonitos *“fermosos olhos”*, jovem *“de teus anos colhendo doce fruto”*( chamada de atenção para o

hipérbato - inversão da ordem lógica da frase) ; a nível psicológico os discentes devem referir que Inês se sentia feliz e tranquila / serena “*Estavas linda Inês posta em sossego*”; a sua paixão por D.Pedro - apaixonada “ *O nome que no peito escrito tinhas*” e saudosa “ *Nos saudosos campos do Mondego*” e “ *De teus fermosos olhos nunca enxutos*”( referência à hipérbole - que nos indica a persistência das lágrimas). Ainda de acordo com esta caracterização, a docente interroga-os sobre o sentido dos dois últimos versos “ *Aos montes ensinando e às ervinhas / O nome que no peito escrito tinhas*”. Com estes dois versos a docente pretende que os alunos percebam que a natureza era sua confidente, pois até esta conhecia o Amor que Inês sentia pelo seu príncipe e através desta estrofe apercebemo-nos que Inês vivia feliz (personificação da Natureza). A docente faz ainda uma chamada de atenção para o uso do gerúndio (“ colhendo”, “ensinando”) e do pretérito imperfeito (“estavas”, “tinhas”) que tornam a narração e a descrição mais visualista.

Na estrofe seguinte (121), a docente interroga os alunos sobre o conteúdo que é apresentado. Os discentes devem responder que esta estrofe faz referência às lembranças do Príncipe. Ele nunca a esquecia quando estava longe; pensava nela e sonhava com ela, e tudo quanto via ou pensava o fazia feliz. A docente pretende ainda que os alunos façam referência à antítese presente nos versos “ *De noite, em doces sonhos que mentiam / De dia, em pensamentos que voavam*” que realça o carácter absurdo de alguns sacrifícios de Inês e às metáforas nos versos “ *De dia, em pensamentos que voavam* “ e “ *De noite, em doces sonhos...*”que sugerem a facilidade com que a sua imaginação se transportava até à amada.

No final da análise destas duas estrofes (estr.120/ 121) refere que podemos encontrar nelas uma imagem expressiva, com contornos líricos, que faz ressaltar o sentimento amoroso: as lágrimas choradas, a presença de confidentes (“*aos montes ensinando e às ervinhas*”), as lembranças do seu amor, a vivência através de recordações, pensamentos, de dia, e “doces sonhos”, à noite. No entanto, estas lembranças são apenas memórias de felicidade, pois o poeta já tinha “avisado” da efemeridade do amor.

Nas duas estrofes seguintes (estr.122 / 123), os alunos devem identificar as causas da morte de Inês e referir “ *O velho pai sesudo, que respeita / o murmurar do povo e a fantasia / do filho que casar-se não queria* “ (referência à adjetivação “ *velho pai sesudo*” que está aqui utilizada para reforçar as características do pai de D.Pedro). Com estas estrofes o poeta pretendia demonstrar que D.Afonso IV ao ver este estranho amor e o capricho de seu filho em não se querer casar, o pai, atendendo ao murmurar do povo, resolveu matar Inês para libertar dela o seu filho “ *Tirar Inês ao mundo determina / por lhe tirar seu filho que tem preso*” (referência ao eufemismo presente no primeiro verso, que significa a morte de Inês). Nesta estrofe, aparece pela primeira vez, o desfecho que este caso trágico terá. Ele julgava que o sangue da morte bastava para apagar o fogo do amor “ *Crendo co sangue só da morte indina / matar do firme amor o fogo aceso*”. Camões mostra ainda como Inês foi tratada com grande crueldade e decidem matar uma “ *fraca dama delicada*” com as mesmas armas que utilizavam para matar os Mouros “ *Que pode sustentar o grande peso / Do furor Mauro...*”. A docente comenta que está presente, nos versos 5 a 8, uma reflexão incutida pelo poeta ao

leitor pelo uso da interrogação retórica sobre o uso da espada. Esta foi utilizada na luta contra o “*furor mauro*” e será, agora, utilizada para assassinar uma “*fraca dama delicada*”. Esta contraposição surge como uma reflexão / crítica do poeta que denomina este ato de loucura “*furor*”.

Nas estrofes 124 e 125, a docente pretende que os alunos infiram a situação que aí é invocada, ao que os alunos devem responder que Camões nos descreve a forma como Inês foi trazida para junto do Rei e a forma como a trataram. Inês é levada à presença do rei pelos “*horríficos algozes*”. O Rei “*movido pela piedade*” começa a hesitar em cometer ato tão cruel. No entanto, o povo “*com falsas e ferozes razões*” convence-o a retomar a tarefa. D. Inês, súplica humildemente “*tristes e piedosas vozes*” pela sua vida e pela de seus filhos. Mais do que a própria morte, ela teme o abandono dos filhos e as saudades de D. Pedro. Na estrofe 125 D. Inês reitera o seu medo de deixar os seus “*mininos*” ( “queridos “ e “mimosos”) órfãos. Apela, por isso , a D. Afonso IV, avó dos filhos de D. Inês e D. Pedro, que não a mate. Camões identifica a ideia de terror e de morte próximas, através dos adjetivos “*horríficos*”, “*falsas*”, “*ferozes*”, “*morte crua*”, “*triste e piedosas vozes*” e “*duros ministros rigorosos*”.

Segue-se a análise do episódio com o levantamento dos argumentos usados por Inês para demover o Rei. A docente dá alguns minutos para os alunos identificarem os argumentos presentes nas estrofes 126 à 129. Os alunos devem identificar como argumentos: a compaixão das brutas feras pelas crianças (estr.126); a orfandade dos filhos; a sua própria inocência (só se reconhece culpada de um crime: o de amar D. Pedro) (estr. 127); invoca a condição de cavaleiro do Rei ( estr.128) e, finalmente pede ao Rei exílio como alternativo à morte ( estr.128-129). A docente faz uma chamada de atenção para o discurso retórico / suplicativo / persuasivo que Inês utilizou para demover o seu sogro do ato que queria cometer. Neste seu discurso, os alunos devem identificar o uso da 2ª pessoa (“ Ó tu”, ”tens”, ”te”, viste”, “sabes”) e para o uso do imperativo (“ tem respeito”, “mova-te”, “sabe”, “põe-me”- utilizado pela personagem com um sentido de súplica e de apelo) - marcas de discurso apelativo. A docente questiona-os ainda acerca das funções da linguagem que estão presentes neste discurso, que são a função fática e a função apelativa. Faz ainda uma chamada de atenção para as referências mitológicas que aí aparecem (Nino e aos irmãos Rómulo e Remo). À medida que decorre a análise, a docente chama a atenção para o uso de alguns recursos expressivos presentes nestas estrofes, como é o caso da apóstrofe “*Ò tu, ...*” e da antítese “*A morte sabes dar com fogo e ferro / sabe também dar a vida com clemência*”.

Na estrofe 130, a docente pretende que os alunos identifiquem a hesitação do Rei perante o caso de Inês. Perante o discurso, D. Afonso IV vacila “*movido das palavras que o magoam*” e sente-se inclinado a perdoar-lhe. Nota-se nesta estrofe uma desculpabilização do rei D. Afonso IV. A culpa da tragédia vai ser atribuída ao “*pertinaz povo*” e ao “*seu destino*”. Desta forma, o Rei é desculpabilizado pelo poeta e a culpa da triste sorte de D. Inês é imputada ao povo e ao seu destino. Estes versos marcam a fatalidade deste caso que vai ter

um destino trágico “ *Arrancam das espadas de aço fino / Os que por bom tal feito ali apregoam / Contra hãu dama, ó peitos carnicheiros / Feros vos amostrais e cavaleiros*” . Referência à sinédoque “ *ó peitos carnicheiros*” presente no verso 6 que significa algozes e ao tom reprovador dado pela interrogação final da estrofe.

Nas estrofes 131 e 132, a docente pretende que os alunos identifiquem a comparação que é feita a Inês e a situação dela perante a morte. Inês é comparada a Policena que também morreu por ordem do espectro de Aquiles (referência clássica). Na estrofe 132 está presente uma metáfora e uma bela imagem que o poeta nos apresenta para retratar a morte de D.Inês : o sangue faz encarniçar as “ brancas flores”. Esta metáfora consiste em descrever Inês, em que o colo é o pescoço que sustém as obras, isto é, os movimentos do rosto que provocaram a paixão de Pedro e as brancas flores são as faces empalidecidas. Pode verificar-se ainda nesta estrofe, a referência aos castigos que os seus algozes irão sofrer nas mãos de D.Pedro, contudo estes não estão cientes “ *não cuidados*” dos mesmos. E mais uma vez está presente uma referência ao deus Amor como culpado deste caso “ *As obras com que Amor matou de amores*”.

Na estrofe seguinte (estr.133) o poeta dá a conhecer um episódio não menos cruel que é o do banqueiro Atreu que deu a comer a seu irmão Tiestes os próprios filhos deste. A invocação e personificação do “Sol”, a comparação da sua execução com este episódio clássico, conferem a esta situação uma amplitude trágica. O uso da invocação e da personificação na expressão “ *ó côncavos vales*”, tem como objetivo, fazer sobressair o grito final “ voz extrema” de D.Inês, ao chamar pelo seu amor uma última vez. Pode ainda dizer-se que esta é uma bela intervenção do poeta, uma reprovação emocionante do “ triste caso”.

Nas últimas estrofes do episódio (estr. 134 e 135), a docente pretende que os alunos identifiquem a comparação que é feita da protagonista depois de morta. Os alunos devem reconhecer a expressividade da comparação entre a “*morta...donzela*” e a “*bonina...maltratada*”. Do mesmo modo que a referida flor sucumbiu ao corte e agora se encontra murcha e sem cor, também D.Inês faleceu e encontra-se “pálida” :*Assi como a bonina, que cortada / Antes do tempo foi, cândida e bela / Tal está a pálida donzela*”. A docente pretende ainda que os alunos reparem, de igual modo, na descrição de D.Inês “*Secas do rosto as rosas e perdida / A branca e viva cor, co a doce vida*”.

Já na estrofe 135 Camões refere-se ao pranto comovente das “*filhas do Mondego*” e à animização da Natureza que chora a morte de Inês, sua antiga confidente. Ainda nesta estrofe a docente chama a atenção para a hipérbole aí presente “ *E, por memória eterna, em fonte pura, / As lágrimas choradas transformaram*” que é uma referência à atual Quinta das Lágrimas em Coimbra; esta foi o resultado das “*lágrimas choradas*” pela morte de D.Inês, durante muito tempo pelas “*filhas do Mondego*”. No final da estrofe os próprios leitores são convidados a contemplar a “*fresca fonte que rega as flores*”.

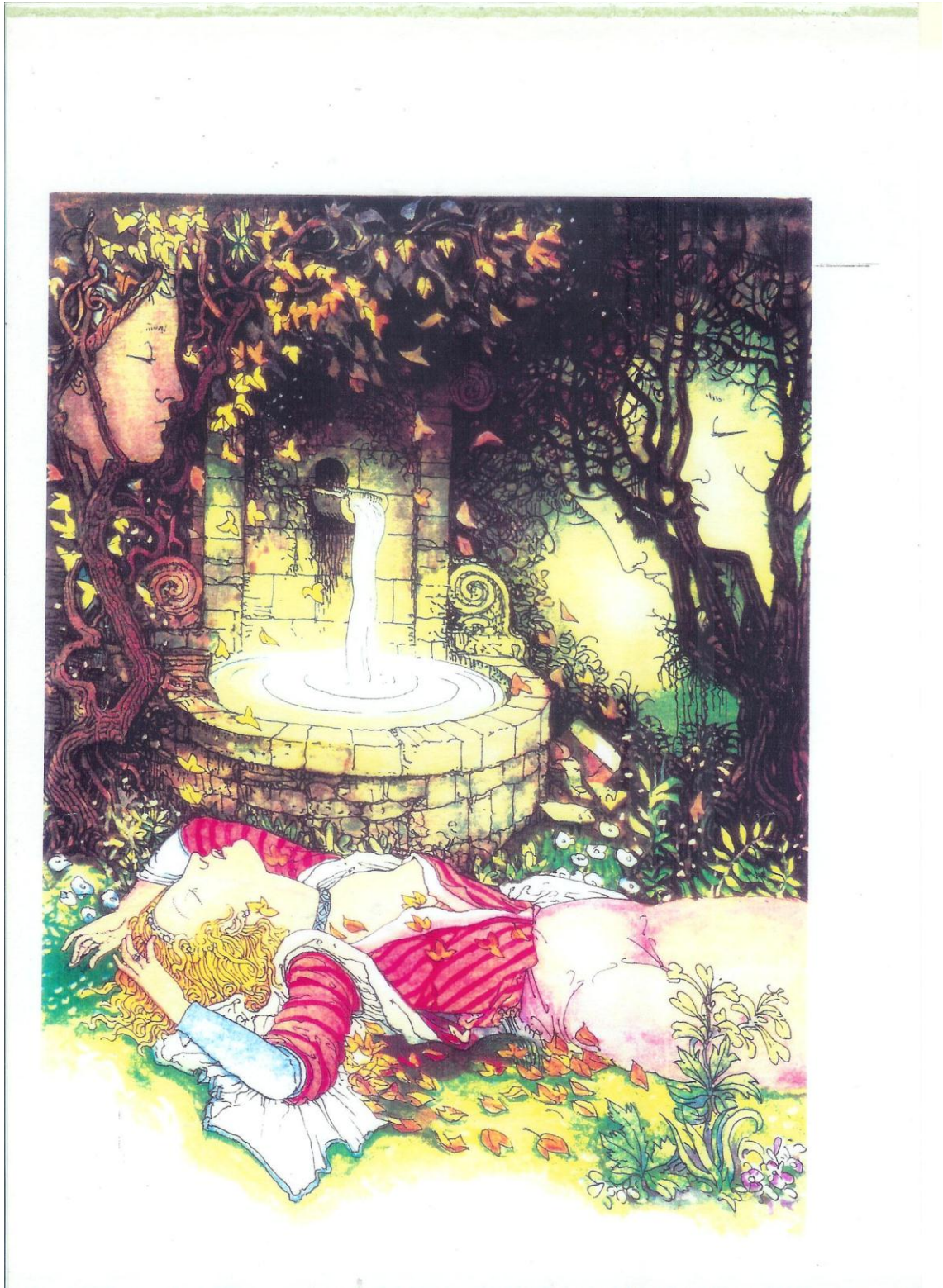
Das duas estrofes que se seguem (estr.136 e 137), a docente profere algumas explicações. Começa por dizer que a estrofe 136 reproduz a vingança tal como o poeta já

	<p>tinha prometido “ <i>Não correu muito tempo que a vingança / Não visse Pedro das mortais feridas / Que, em tomando do Reino a governança / A tomou dos fugidos homicidas</i>”. Já na estrofe 137 encontramos a justificação do cognome atribuído a D.Pedro I de Portugal, “ o <i>Justiceiro</i>”. Este Rei era extremamente rigoroso ao castigar todos os tipos de crime, especialmente roubos “ latrocínios”, assassinatos e adultérios.</p> <p>No final da análise do episódio a docente solicita aos alunos que dividam o episódio nas suas partes constituintes e, estes devem reconhecer a introdução nas estrofes 118 e 119; o desenvolvimento nas estrofes 120 à 132 e, a conclusão e as considerações do poeta nas estrofes 133-135.</p> <p>Posteriormente, a docente dá a conhecer aos alunos alguns textos onde o amor de D.Inês e D.Pedro foi tratado. (Anexo III)</p> <p>A docente, sempre que achar pertinente, fará esquematizações no quadro ou projetará, de forma a sistematizar os conteúdos. (Anexo IV-VI)</p> <p>Antes de terminar a aula a docente, registará o sumário.</p>
<p>A V A L I A Ç Ã O</p>	<p><b>Observação direta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- da capacidade de concentração;</li> <li>- da capacidade de síntese nas respostas;</li> <li>- do comportamento;</li> <li>- da participação;</li> <li>- da expressão oral;</li> <li>- do interesse;</li> <li>- da motivação.</li> </ul>
<p>T.P.C</p>	<p>Leitura do episódio Batalha de Aljubarrota.</p>

**Bibliografia:**

- ✓ Camões - Os Lusíadas, n.º 42 Aparentamentos Europa-América, 1991.
- ✓ CIDADE, Hernâni, *Luís de Camões- o épico*, Coleção Universidade Hoje, Editorial Presença,2001.
- ✓ COSTA, Fernanda e DE CASTRO, Rogério, *Caminhos 9º*, Língua Portuguesa, Porto Editora,1999.
- ✓ COSTA, Fernanda e DE CASTRO, Rogério, *Português de Palavra, 9º ano*, Porto Editora,1999.
- ✓ COSTA, Fernanda e DE CASTRO, Rogério, *Viagens em Português*, Porto Editora,1999.
- ✓ COSTA, Fernanda e MAGALHÃES, Olga, *Com todas as Letras, 9.º ano*, Porto Editora,1999.
- ✓ GUERRA, João Augusto da Fonseca e VIEIRA, José Augusto da Silva, *Aula Viva, 10º Ano, Português B*, Porto Editora.
- ✓ GUERRA, João Augusto da Fonseca e VIEIRA, José Augusto da Silva, *Aula Viva, 12º Ano, Português A*, Porto Editora.
- ✓ MOREIRA, Vasco e PIMENTA, Hilário, *Encontro Literário*, Porto, Porto Editora, 1994.
- ✓ PAIS, Amélia Pinto, *Ensinar os Lusíadas*, Areal Editores, 2003.
- ✓ PAIS, Amélia Pinto, *Os Lusíadas em prosa*, Areal Editores, 2003.
- ✓ PAIS, Amélia Pinto, *Para compreender os Lusíadas*, Areal Editores, 2008.
- ✓ PIRES, Maria Antonieta, *Os Lusíadas, Fichas de leitura orientada*, Areal Editores, 2005.





## Inês de Castro

Este é um dos episódios da nossa História mais célebres e mais recordados pelos nossos escritores. Inês era uma das damas castelhanas que vieram no séquito de D. Constança aquando do seu casamento com D. Pedro. Entre ambos nasceu uma enorme paixão...

- 118 Passada esta tão próspera vitória,<sup>1</sup>  
Tornado Afonso<sup>2</sup> à Lusitana Terra,  
A se lograr<sup>3</sup> da paz com tanta glória  
Quanta soube ganhar na dura guerra,  
O caso triste e *dino* da memória,<sup>4</sup>  
Que do sepulcro os homens desenterra,  
Aconteceu da mísera e mesquinha<sup>5</sup>  
Que *despois* de ser morta foi Rainha.
- 119 Tu, só tu, puro amor, com força crua,  
Que os corações humanos tanto obriga,  
Deste causa à molesta<sup>6</sup> morte sua,  
Como se fora pérfida inimiga.  
Se dizem, fero Amor, que a sede tua  
Nem com lágrimas tristes se mitiga,  
É porque queres, áspero e tirano,  
Tuas aras<sup>7</sup> banhar em sangue humano.
- 120 Estavas, linda Inês, posta em sossego,  
De teus anos colhendo doce *fruito*,  
Naquele engano<sup>8</sup> da alma, ledo e cego,  
Que a Fortuna<sup>9</sup> não deixa durar muito,  
Nos saudosos campos do Mondego,  
De teus *fermosos* olhos nunca *enxuito*,  
Aos montes *insinando* e às ervinhas  
O nome<sup>10</sup> que no peito escrito tinhas.
- 121 Do teu Príncipe ali te respondiam  
As lembranças que na alma lhe moravam,  
Que sempre ante seus olhos te traziam,  
Quando dos teus *fermosos* se apartavam;  
De noite, em doces sonhos que mentiam,  
De dia, em pensamentos que voavam;  
E quanto, enfim, cuidava e quanto via  
Eram tudo memórias de alegria.
- 122 De outras belas senhoras e Princesas  
Os desejados tálamos<sup>11</sup> enjeita,<sup>12</sup>  
Que tudo, enfim, tu, puro amor, desprezas,  
Quando um gesto suave te sujeita.  
Vendo estas namoradas estranhezas,<sup>13</sup>  
O velho pai *sesudo*,<sup>14</sup> que respeita  
O murmurar do povo e a fantasia  
Do filho, que casar-se não queria,
- 123 Tirar Inês ao mundo determina,  
Por lhe tirar o filho que tem preso,  
Crendo *co* sangue só da morte *indina*  
Matar do firme amor o fogo aceso.  
Que furor,<sup>15</sup> consentiu que a espada fina,  
Que pôde sustentar o grande peso  
Do furor<sup>16</sup> Mauro, fosse alevantada  
Contra *hũa* fraca dama delicada?
- 124 Traziam-na os horríficos algozes<sup>17</sup>  
Ante o Rei, já movido a piedade;  
Mas o povo, com falsas e ferozes  
Razões, à morte crua o persuade.  
Ela, com tristes e piedosas vozes,  
Saídas só da mágoa e saudade  
Do seu Príncipe e filhos, que deixava,  
Que mais que a própria morte a magoava,

- 125 *Pera* o céu cristalino alevantando,  
Com lágrimas, os olhos piedosos  
(Os olhos, porque as mãos lhe estava atando  
Um dos duros ministros *rigurosos*);  
E *despois*, nos *mininos*<sup>15</sup> atentando,  
Que tão queridos tinha e tão mimosos,  
Cuja *orfindade* como mãe temia,  
*Pera* o avô cruel *assi* dizia:
- 126 “Se já nas brutas feras, cuja mente<sup>19</sup>  
Natura<sup>20</sup> fez cruel de nascimento,  
E nas aves agrestes, que somente  
Nas rapinas aéreas *tem* o intento,  
Com pequenas crianças viu a gente  
Terem tão *piadoso* sentimento  
Como *co* a mãe de Nino<sup>21</sup> já mostraram  
E *cos* irmãos<sup>22</sup> que Roma edificaram:
- 127 Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito  
(*Se de humano é matar hũa donzela*,  
Fraca e sem força, só por ter sujeito  
O coração a quem soube vencê-la).  
A estas criancinhas tem respeito,  
Pois o não tens à morte escura<sup>23</sup> dela;  
Mova-te a piedade sua e minha,  
Pois te não move a culpa que não tinha.
- 128 E se, vencendo a Maura resistência,  
A morte sabes dar com fogo e ferro,  
Sabe também dar vida, com clemência,  
A quem *pera* perdê-la não fez erro.<sup>24</sup>  
Mas, se to *assi* merece esta inocência,  
Põe-me em perpétuo e mísero desterro,  
Na Cítia<sup>25</sup> fria ou lá na Lbia<sup>26</sup> ardente,  
Onde em lágrimas viva eternamente.
- 129 Põe-me onde se use toda a feridade,<sup>27</sup>  
Entre leões e tígres, e verei  
Se neles achar posso a piedade  
Que entre peitos humanos não achei.  
Ali, *co* amor intrínseco<sup>28</sup> e vontade  
Naquele por quem *mouro*, criarei  
Estas relíquias suas<sup>29</sup> que aqui viste,  
Que refrigério<sup>30</sup> sejam da mãe triste.”
- 130 Queria perdoar-lhe o Rei *benino*,  
Movido das palavras que o magoam;  
Mas o pertinaz povo e seu destino  
(Que desta sorte o quis) lhe não perdoam.  
Arrancam das espadas de aço fino  
Os que por bom tal feito ali apregoam.  
Contra *hũa* dama, ó peitos carniceiros,  
Feros vos amostrais e cavaleiros?
- 131 Qual contra a linda moça *Polycena*,<sup>31</sup>  
Consolação extrema da mãe velha,  
Porque a sombra de Aquiles a condena,  
*Co* ferro o duro Pirro<sup>32</sup> se aparelha;  
Mas ela, os olhos, com que o ar serena  
(Bem como paciente e mansa ovelha),  
Na mísera mãe posta, que endoudece,  
Ao duro sacrifício se oferece:
- 132 Tais contra Inês os brutos matadores,  
No colo de alabastro, que sustinha  
As obras<sup>33</sup> com que Amor matou de amores  
Aquele que *despois* a fez Rainha,  
As espadas banhando e as brancas flores,<sup>34</sup>  
Que ela dos olhos seus regadas tinha,  
Se encarniçavam, férvidos e irosos,  
No futuro castigo não cuidadosos.
- 133 Bem puderas, ó Sol, da vista destes,  
Teus raios apartar aquele dia,  
Como da seva mesa<sup>35</sup> de Tiestes,<sup>36</sup>  
Quando os filhos por mão de Atreu<sup>37</sup> comia!  
Vós, ó côncavos vales, que pudestes  
A voz extrema ouvir da boca fria,  
O nome do seu Pedro, que lhe ouvistes,  
Por muito grande espaço repetistes.
- 134 *Assi* como a bonina, que cortada  
Antes do tempo foi, cândida e bela,  
Sendo das mãos *lacivas*<sup>38</sup> maltratada  
Da *minina* que a trouxe na capela,<sup>39</sup>  
O cheiro-traz perdido e a cor murchada:  
Tal está, morta, a pálida donzela,  
Secas do rosto as rosas e perdida  
A branca e viva cor, *co* a doce vida.
- 135 As filhas do Mondego<sup>40</sup> a morte escura  
Longo tempo chorando memoraram,  
E, *por* memória eterna, em fonte pura  
As lágrimas choradas transformaram.  
O nome lhe puseram, que *inda* dura,  
Dos amores de Inês, que ali passaram.  
Vede que fresca fonte<sup>41</sup> rega as flores,  
Que lágrimas são a água e o nome Amores.<sup>42</sup>
- 136 Não correu muito tempo que a vingança  
Não visse Pedro<sup>43</sup> das mortais feridas,  
Que, em tomando do Reino a governança,  
A tomou dos fugidos homicidas.  
Do outro Pedro cruíssimo os alcança<sup>44</sup>,  
Que ambos, *inmig*os das humanas vidas,  
O concerto<sup>45</sup> fizeram, duro e injusto,  
Que com Lépidio e António fez Augusto<sup>46</sup>.
- 137 Este<sup>47</sup> castigador foi *reguroso*  
De latrocínios, mortes e adultérios;  
Fazer nos maus cruezas, fero e iroso,  
Eram os seus mais certos refrigérios<sup>48</sup>.  
As cidades guardando, justo e  
De todos os soberbos vitupérios<sup>49</sup>,  
Mais ladrões, castigando, à morte deu,  
Que o vagabundo<sup>50</sup> Alcides<sup>51</sup> ou *Theseu*<sup>52</sup>.

Episódio de Inês de Castro

**Escritores anteriores ou contemporâneos de Camões:**

- Garcia De Resende (séculos XV e XVI), *Trovas à morte de Inês de Castro*
- António Ferreira (Século XVI), *A Castro*

**Escritores posteriores a Camões:**

- Bocage (Século XVIII), *Cantata à morte de Inês de Castro*
- António Patrício (século XX), *Pedro, o Cru*
- Agustina Bessa Luís, (século xx), *Adivinhas de Pedro e Inês*

Episódio de Inês de Castro ( Canto III)

Estrutura do episódio

Introdução ( estr.118-119)

- Apresentação do “*caso triste e dino de memória*” ( estr.118)
- Responsabilização do Amor - força trágica e fatal “ *deste causa à molesta morte sua*” ( estr.119)

Desenvolvimento ( estr. 120-132)

- As “*memórias de alegria*”
- O “ *engano da alma, ledo e cego*” da “ *linda Inês*” ( estr.120)
- O amor recíproco: “ *Do teu Príncipe ali te respondiam*” ( estr.121)
- Um oponente e um destinador: “ *o velho pai sesudo*” ( estr.122-123)
- O dia “fatal” ( estr. 124-132)
  - Inês junto do rei ( estr.124-132)
  - Discurso de Inês ( estr.126-127)
  - Piedade do Rei ( estr.130)
  - Ação dos conselheiros ( estr.132)

Conclusão e considerações do poeta ( estr.133-135)

- Um crime de lesa-beleza “ *Tal está, morta, e pálida donzela* “
- A própria Natureza, sua antiga confidente, chora ( estr.135)

## Anexo V

### Episódio de Inês de Castro ( Canto III)

#### Estrutura do episódio

##### Introdução

- Localização espaço-temporal
- Apresentação da matéria a narrar
- Responsabilização por essa morte

##### Inês nos campos do Mondego

- Felicidade e “engano de alma”

##### Condenação de Inês e sua apresentação ao Rei

- Razões da sua morte :
  - fantasia de D.Pedro
  - murmúrios do povo
  - razões de estado
- Apresentação de Inês ao Rei

##### Súplicas e defesa de Inês

- Relação feras/ homens e crueldade / humanidade
- Fragilidade e inocência

##### Referência aos filhos e à sua futura orfandade

- Pedido de clemência
- Sugestão do exílio
- Hesitação do Rei e confirmação da sentença
- Hesitação do Rei
- Oposição do povo e dos algozes
- Alusão à imolação de Policena
- Morte de Inês
- Alusão ao futuro castigo dos algozes

##### Considerações finais do narrador

- Referência a horrores célebres
- Constatação da morte injusta e prematura de Inês
- Lembrança eterna de Inês na Fonte dos Amores

Episódio de Inês de Castro  
(Canto III, estr. 118-135)

Plano de quadro

Caraterização de D. Inês de Castro

Nível físico:

- Formosa “*linda Inês*”
- Olhos bonitos “*fermosos olhos*”
- Jovem “*De teus anos colhendo doce fruto*”
- Delicada

Nível psicológico:

- Apaixonada “*O nome que no peito escrito tinhas*”
- Saudosa “*Nos saudosos campos do Mondego*” e “*De teus fermosos olhos nunca enxuito*”

Argumentos de defesa  
de  
Inês de Castro

A situação de mãe

A sua inocência e fragilidade

A orfandade dos filhos

O exílio como alternativo à morte

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu

Escola Básica Grão Vasco

**Unidade: O Texto Poético**



**Poema: Ser Poeta, Florbela Espanca**

Ano letivo 2012 / 2013



**Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco**

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**Roteiro da Aula**

<b>Ano: 9.º</b>	<b>Turma: A</b>	<b>Tempo: 90'</b>
<b>Aulas: 89 e 90</b>	<b>Data: 20 de maio de 2013</b>	
<p><b>Sumário:</b> <i>Audição da música Ser poeta é, de Luís Represas. Leitura e análise do poema “Ser poeta é...” de Florbela Espanca. Alguns dados sobre a vida da poetisa.</i></p>		

	O Texto Poético
<b>O B J E T I V O S</b>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contatar com outras manifestações estéticas: a música;</li> <li>- Ler expressivamente o poema;</li> <li>- Conhecer alguns dados sobre Florbela Espanca;</li> <li>- Identificar a mensagem veiculada pelo poema;</li> <li>- Analisar formalmente o poema tendo em conta: a estrofe, o verso, a métrica e a rima.</li> <li>- Reconhecer alguns recursos expressivos presentes no poema e a sua expressividade;</li> <li>- Relaciona o conteúdo do poema com a autora.</li> </ul>
<b>C O N T E Ú D O S</b>	<p><u>Temáticos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Texto poético: <i>Ser poeta</i>, de Florbela Espanca;</li> <li>- Análise temática;</li> <li>- Vida e obra de Florbela Espanca.</li> </ul> <p><u>Funcionamento da língua:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos expressivos: a anáfora; a aliteração; a metáfora; a comparação; a antítese.</li> <li>- Análise formal: estrofe, verso, rima, métrica.</li> </ul>
<b>M A T E R I A L</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cd / computador;</li> <li>- Computador / videoprojetor;</li> <li>- Quadro / marcadores;</li> <li>- Manual adotado;</li> <li>- Material fotocopiado;</li> <li>- Caderno diário.</li> </ul>
	<p>A aula inicia-se com o relembrar dos conteúdos abordados nas aulas anteriores.</p> <p>Após o início da aula, a docente estabelecerá um diálogo informal para aferir do interesse dos alunos por este tipo de textos, perguntando se gostam de ler poesia e que poetas</p>

R O T E I R O D A A U L A	<p>conhecem e se têm algum poema preferido.</p> <p>Posteriormente, a professora diz aos alunos que irão ouvir um Cd-Áudio com uma música, “Perdidamente” dos Trovante, que constitui uma adaptação musical do poema de Florbela Espanca (Anexo1). A título de curiosidade a docente referirá que, na época medieval, os trovadores declamavam poesia acompanhada de música.</p> <p>Após a audição, a docente solicita aos alunos um breve comentário oral acerca da letra da música e quais são os sentimentos que lhes transmitem.</p> <p>A docente antes de analisar o poema, questiona os alunos acerca de quem foi Florbela Espanca e ouve as opiniões dos alunos</p> <p>Todavia, a docente coloca um vídeo retirado da internet no endereço <a href="http://www.youtube.com/watch?v=0Ss_fyyEz6U">http://www.youtube.com/watch?v=0Ss_fyyEz6U</a>, retirado do programa Ler Mais, ler Melhor, que apresenta os dados da vida de Florbela Espanca, de modo a conhecerem um pouco a sua biografia.</p> <p>Seguidamente, a docente solicita a dois alunos para fazerem a leitura do mesmo de forma expressiva (Anexo2).</p> <p>Como exercício seguinte, a docente propõe aos alunos uma análise temática e formal do poema tendo em conta: o tema da composição, o estado da poetisa e os elementos estilísticos.</p> <p>A docente pretende que os alunos infiram que a poetisa, através desta poesia, busca definir o que é ser poeta e, dentro de inúmeras definições ela usa um jogo de opostos conhecido como antítese, por exemplo, ao julgar que o poeta é ao mesmo tempo rei e mendigo. Questiona os alunos acerca do que quer dizer a poesia ao usar opostos como definição de ser poeta.</p> <p>Após esta breve iniciação, a professora pretende que os alunos definam o que vem a ser a poesia, sem se esquecerem de definir o eu-lírico.</p> <p>Na última estrofe, a docente solicita aos alunos que digam qual a intenção do sujeito poético, ao que eles devem responder que o sujeito poético pretende revelar toda a intensidade de sentimentos que o avassalam relativamente à pessoa amada e que o definem enquanto poeta.</p> <p>Os alunos, de seguida, farão a análise formal do poema, tendo em conta a número de estrofes, os versos e o esquema rimático. Nesta questão os alunos devem responder que é um soneto, dividido em duas quadras e dois tercetos decassilábicos. O esquema rimático é ABBA/ABBA/CDC/EDE. A rima é emparelhada e interpolada nas quadras e cruzada nos tercetos.</p> <p>Caso haja tempo, os alunos verão um excerto do filme “Clube dos Poetas Mortos”, onde se traduz a importância da poesia e servirá como estímulo à produção poética que lhes será solicitada <i>a posteriori</i> (Anexo3).</p> <p>A aula terminará com a sistematização dos conteúdos abordados na análise deste poema, referindo que o último verso funciona com uma “chave de ouro” do poema.</p>
---	---

A V A L I A Ç Ã O	<p><b>Observação direta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- da capacidade de concentração;</li> <li>- da capacidade de síntese nas respostas;</li> <li>- da leitura expressiva;</li> <li>- da compreensão e expressão oral;</li> <li>- do comportamento;</li> <li>- da participação;</li> <li>- da expressão oral;</li> <li>- do interesse;</li> <li>- da motivação.</li> </ul>
T.P. C	Leitura do poema <i>Auto-estrada</i> , de António Gedeão.

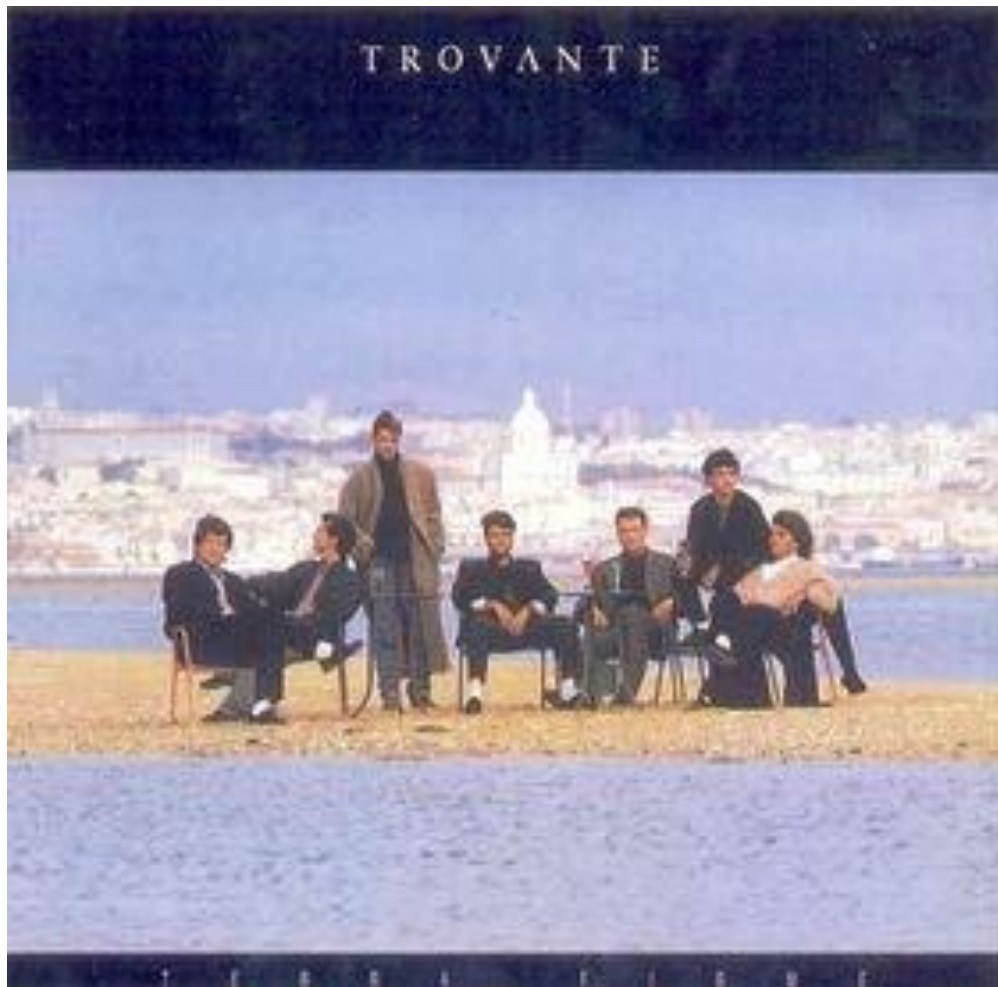
A Professora: Sónia Martins

**Bibliografia:**

- ✓ COSTA, Fernanda e CASTRO, de Rogério, *Caminhos*, 9º ano, Porto, Porto Editora, 1999.
- ✓ COSTA, Fernanda e CASTRO, de Rogério, *Novos Horizontes*, 10º ano, Porto, Porto Editora, 1999.
- ✓ COSTA, Fernanda e CASTRO, de Rogério, *Viagens em Português*, 9º ano, Porto, Porto Editora, 1999.
- ✓ COSTA, Fernanda e MAGALHÃES, Olga, *Com todas as Letras*, 9.º ano, Porto, Porto Editora, 2001.
- ✓ FRANCO, José António, *A poesia com estratégia*, Campo das Letras, Porto, 1999.
- ✓ MOREIRA, Vasco e PIMENTA, Hilário, *Encontro Literário*, Porto, Porto Editora, 1994.
- ✓ [http://pt.wikipedia.org/wiki/Florbela\\_Espanca](http://pt.wikipedia.org/wiki/Florbela_Espanca)

Música “Perdidamente”, Trovante

Álbum *Terra Firme*, 1987



Poema *Ser poeta é*

Ser poeta é ser mais alto, é ser maior  
Do que os homens! Morder como quem beija!  
É ser mendigo e dar como quem seja  
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!

É ter de mil desejos o esplendor  
E não saber sequer que se deseja!  
É ter cá dentro um astro que flameja,  
É ter garras e asas de condor!

É ter fome, é ter sede de Infinito!  
Por elmo, as manhãs de oiro e de cetim...  
É condensar o mundo num só grito!

E é amar-te, assim perdidamente...  
É seres alma, e sangue, e vida em mim  
E dizê-lo cantando a toda a gente



Anexo III

Excerto do filme *O Clube dos Poetas Mortos*



Ficha Técnica:

País/ Ano de Produção: E.U.A, 1989

Duração: 128 minutos

Género: Drama

Direção: Peter Weir

Elenco: Robin Williams, Robert Sean Leonard, Ethan Hawke, Josh Charles

#### 1.4. Reflexão sobre a prática letiva

Como já foi referido, apesar destas aulas, pelas razões atrás expostas, não terem sido efetivamente lecionadas este ano, acreditamos que teriam funcionado muito bem, até porque, diga-se, em abono da verdade, foram parcialmente lecionadas, numa outra ocasião e num outro contexto, com bastante êxito. Devemos ainda referir que todas estas aulas tiveram um suporte bastante diversificado de materiais, que vão desde músicas, filmes, pinturas, entre outros *realia*. Não obstante, devemos referir que o leque de opções é, nos dias de hoje, mais diversificado, o que é sempre uma mais-valia para o docente, que, no entanto, não deverá descurar o rigor científico, em detrimento dos artifícios, nem as orientações vigentes no momento atual.

ESPAÑHOL



## 2. A Atividade Letiva na disciplina de Espanhol

### 2.1. Introdução

Antes do início do estágio, propriamente dito, apresentámo-nos, ainda no mês de julho, junto dos elementos da Direção da Escola, nomeadamente, a Diretora. Logo no início do ano letivo, estivemos presentes nas reuniões do Departamento de Línguas, assim como na reunião do grupo disciplinar de Português. O estágio na disciplina do Espanhol iniciou-se com a apresentação das estagiárias e da professora cooperante, Dr.<sup>a</sup> Ana Pinheiro, bem como com a definição da forma como iríamos trabalhar no decorrer do estágio. Deste modo, a docente cooperante, a Dr.<sup>a</sup> Ana Pinheiro, começou por nos convocar para uma primeira reunião, onde foi decidido o ano de escolaridade em que iríamos trabalhar, o dia da semana em que iríamos reunir e a forma como iríamos trabalhar. Visto a professora cooperante lecionar os três níveis de Espanhol, acordou-se, numa primeira reunião, que, no primeiro período, iríamos estagiar nas turmas do 9.º ano, ou seja, num nível B1 e, no segundo e terceiro períodos, iríamos trabalhar num outro nível de aprendizagem - nível A1 - nas turmas do 7.º ano.

Nas primeiras semanas e, para dar início ao estágio, acompanhámos a professora cooperante na leção da disciplina do Espanhol nas turmas onde iríamos posteriormente lecionar. Assim, nestas primeiras aulas, nós fomos observadoras da prática letiva desenvolvida pela professora cooperante, assim como observadoras do comportamento dos alunos no contexto de sala de aula. Foi importante esta experiência, pois fomos observadoras do *modus operandi* da orientadora e serviu para estabelecermos um contato direto com os alunos, a turma e a dinâmica da mesma, assim como para percebermos o seu ritmo de aprendizagem, a sua forma de participação e a reação a determinadas atividades.

As reuniões que ocorriam, semanalmente, foram de extrema importância, uma vez que serviam para troca de experiências e partilha de material, assim como para o esclarecimento de qualquer aspeto menos nítido. Planificámos em conjunto todas as atividades previstas pelo grupo de espanhol, as planificações anuais e das unidades didáticas a aplicar nas aulas observadas. Todo o material que utilizámos foi supervisionado pela professora cooperante.

## 2.2. Planificações

O espaço de aula é concebido como um espaço multicultural, onde é fundamental falar das duas culturas - a espanhola e a portuguesa - de modo a desenvolver a competência intercultural dos alunos. Claro que, na nossa prática letiva, os alunos portugueses têm curiosidade em saber mais sobre a cultura do país que vão a estudar e, nós, professores devemos fazer essa *viagem cultural* e levar os nossos alunos a descobrir como é o mundo hispânico.

No ensino de uma língua estrangeira, como é o caso do Espanhol, é fundamental que os estereótipos estejam sempre presentes. Os estereótipos que se criam são inevitáveis e surgem como uma forma de mostrar um país contudo, nem sempre correspondem à realidade cultural desse país, pelo que é necessário desmistificar essa visão e inculcar-lhes uma atitude de empatia e respeito à cultura do outro.

As aulas devem ser muito bem planificadas de modo a permitirem aos alunos um fio condutor. É importante que eles apreendam os conteúdos essenciais em cada aula e não se sintam *estrangeiros* numa aula de língua espanhola, ideia que corrobora com a de Isabel Casal “...*el contacto con las diferentes culturas será un encuentro y no un choque y podrán reducirse las tensiones en los ajustes interculturales. Ése es quizá uno de los desafíos pedagógicos más fascinantes...hacer de nuestra aula un territorio para el encuentro, para el intercambio... y conseguir que nuestros alumnos sean extranjeros con los ojos, los oídos y el corazón abiertos.* (Isabel Casal, Actas VIII, 1997:471)

Ensinar e aprender uma língua não pode ser só reproduzir modelos, é necessário transmitir cultura, fazer comparações entre a cultura que possui e a cultura que vai estudar, é fundamental capacitar os nossos alunos para que sejam capazes de compreender e reagir em determinado contexto e sejam capazes de compreender a mensagem transmitida. Planificar uma aula é tão importante quanto pô-la em prática. Torna-se impreterível que os docentes sejam flexíveis e capazes de adequar os conteúdos e as estratégias ao tipo de alunos presentes em sala de aula e articular todas as competências fundamentais no processo de ensino aprendizagem.

O processo de planificação das aulas foi desenvolvido de forma colaborativa entre as colegas de estágio e a supervisão da orientadora, Professora Ana Pinheiro. A planificação anual foi elaborada pelo grupo disciplinar de espanhol. A partir desta, foram elaboradas as planificações de unidade didática, pautadas pelo rigor científico e correção linguística e, tendo em conta as características das turmas e a faixa etária dos alunos.

Como trabalhámos mais no nível inicial, 7.º ano, colocamos a planificação anual e, a título exemplificativo, uma planificação de unidade relacionada com as primeiras aulas que lecionámos, no 9.º ano de escolaridade. As restantes seguem nos anexos devido à extensão do presente trabalho.

## 2.2.1. Planificação Anual de Espanhol do 7.º Ano

<p>Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu Escola Básica Grão Vasco</p> <p>Departamento Curricular de Línguas - Grupo de Espanhol Ano Letivo 2012/ 2013</p>
--

### PLANIFICAÇÃO ANUAL

COMPETÊNCIAS / OBJETIVOS
<p><b>Objetivos gerais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender textos orais e escritos, de natureza versificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.</li> <li>- Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.</li> </ul> </li> <li>▪ Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes.</li> <li>▪ Valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporciona o seu conhecimento.</li> <li>▪ Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural.</li> <li>▪ Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola.</li> <li>▪ Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido de responsabilidade e da autonomia.</li> <li>▪ Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.</li> </ul>

CONTEÚDOS		
Temáticos e culturais	Comunicativos	Gramaticais
<b>1º PERÍODO</b>		
<p><b>Unidade 0</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espanha</li> <li>• O espanhol</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Soletrar</li> <li>• Comunicar no contexto da sala de aula</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alfabeto</li> <li>• Letras e sons do espanhol</li> </ul>
<p><b>Unidade 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação pessoal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cumprimentar, despedir-se</li> <li>• Apresentar-se</li> <li>• Apresentar alguém</li> <li>• Pedir / dar dados pessoais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronomes pessoais</li> <li>• Numerais cardinais: 1-30</li> <li>• Presente do indicativo: <i>llamarse, ser, tener</i></li> <li>• Palavras interrogativas</li> </ul>


<b>Unidade 2</b> • Descrição física e de carácter	• Caracterizar fisicamente • Caracterizar psicologicamente • Comparar	• Adjetivos: género • Determinantes artigos definidos • Grau comparativo
<b>Unidade 3</b> • Escola	• Descrever a sala de aula • Descrever a escola • Falar de rotinas escolares • Falar do horário • Apreciar	• Nome e adjetivo: número • Determinantes artigos definidos • Presente do indicativo: verbos regulares
<b>Unidade 4</b> • Rotinas diárias	• Descrever rotinas diárias • Perguntar / dizer as horas • Exprimir frequência	• Presente do indicativo: verbos pronominais e de alternância vocálica • Conjunções y, pero • Expressão de frequência
<b>2º PERÍODO</b>		
<b>Unidade 5</b> • Família	• Falar da família • Falar de tarefas domésticas • Exprimir ações habituais • Pergunta/dizer datas • Exprimir posse • Exprimir obrigação	• Numerais cardinais: 30-100 • Determinantes possessivos • Presente do indicativo: verbos irregulares • Perífrase <i>tener que</i>
<b>Unidade 6</b> • Atividades de ocupação de tempos livres	• Exprimir gostos • Exprimir continuidade • Convidar / aceitar / recusar • Fazer uma chamada	• Presente do indicativo: <i>gustar</i> • Estar + gerúndio • Hay vs está/están • Preposições de lugar
<b>Unidade 7</b> • Casa	Descrever uma casa	• Numerais ordinais
<b>Unidade 8</b> • Refeições • Alimentos • Bebidas	• Pedir num restaurante • Expressar quantidade / intensidade • Relatar ações passadas • Exprimir acordo e desacordo	• <i>Muy / mucho</i> • <i>Sí, no, también, tampoco</i> • <i>Pretérito perfecto</i>
<b>3º PERÍODO</b>		
<b>Unidade 9</b> • Compras • Lojas e produtos • Roupas e moda	• Descrever peças de roupa • Pedir / dar informações numa loja • Perguntar / dizer o preço • Apreciar	• Determinantes demonstrativos • Numerais cardinais: 100-1000 • Pronomes pessoais forma de complemento
<b>Unidade 10</b> • Corpo humano • Cuidados de saúde	• Falar de estados físicos • Sugerir tratamentos • Dar conselhos	• Acentuação • Imperativo afirmativo

• Sintomas / tratamentos		
<b>Unidade 11</b> • Locais de férias • Cidade • Paisagens	• Falar de atividades de lazer • Falar do tempo meteorológico • Fazer planos • Perguntar / indicar direções • Localizar no espaço • Descrever uma cidade	• Ir a + infinitivo • Expressão de lugar • Marcadores temporais

<b>Avaliação</b>		
<b>1. Objetivos / conteúdos a ter em conta:</b> • No domínio cognitivo-operatório: - Compreensão oral e escrita - Produção/interação oral e escrita • No domínio de atitudes e valores: - Participação - Responsabilidade - Cooperação - Tolerância - Autonomia	<b>2. Modalidades de avaliação</b>  • Diagnóstica • Contínua e formativa • Sumativa • Autoavaliação • Heteroavaliação	<b>3. Instrumentos de avaliação</b>  • Observação direta / indireta • Exercícios e trabalhos e casa • Trabalhos individuais, em pares e em grupos, em contexto da sala de aula • Fichas de avaliação formativa • Fichas de avaliação sumativa • Grelhas de observação e avaliação • Grelhas de autoavaliação

<b>Materiais / recursos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro do aluno (¡AHORA ESPAÑOL! 1, Areal Editores)</li> <li>• Caderno de atividades (¡AHORA ACTIVIDADES! , Areal Editores)/ ¡AHORA DIVIÉRTETE!</li> <li>• Flashcards/ Slides digitais/ Powerpoints</li> <li>• Caderno diário</li> <li>• Materiais autênticos e materiais elaborados</li> <li>• Quadro</li> <li>• Leitor de CD / CD áudio, Leitor de DVD</li> <li>• Computador / Internet</li> <li>• Fichas de trabalho</li> <li>• Documentos autênticos</li> <li>• Jogos pedagógicos</li> </ul>

## 2.2.2. Planificação de Unidade Didática

	Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu Escola Básica Grão Vasco
	Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol Ano Letivo 2012/ 2013
	Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

### Planificación de la Unidad Didáctica 2: *España y Portugal: tan cerca y tan lejos* (Español: Nivel III - 9º curso) 6 clases de 45 minutos

#### Objetivos:

Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro.  
 Desarrollar la comprensión oral y escrita.  
 Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.  
 Describir imágenes.  
 Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica.  
 Reconocer la importancia del español en el mundo.  
 Enumerar algunas diferencias entre España y Portugal (aspectos culturales).

Reconocer algunas variedades del español en el mundo.  
 Reconocer algunos refranes españoles.  
 Dar a conocer algunas instituciones españolas relacionadas con la lengua española.  
 Conocer algunas siglas en español.  
 Reconocer aspectos particulares de la ortografía española.  
 Acentuar correctamente las palabras.

Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales
Socioculturales/ temáticos	Comunicativos	Léxicos	Lingüísticos/ Gramaticales		
Algunas diferencias entre España y Portugal	Expresar opinión	Vocabulario asociado a los tópicos socioculturales	Repasar algunos aspectos de puntuación	Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno	Manual adoptado (Español III); cuaderno de ejercicios; cuaderno; pizarra/ tiza; fichas de trabajo; fichas informativas; diapositivas; imágenes; cintas;
Algunas diferencias entre el Español y el Portugués	Describir imágenes	Conocer algunas siglas en español	Acentuación (palabras agudas, graves y esdrújulas)	Audición de una entrevista	
España y el español:	Expresar gustos y preferencia.		La tilde en los	Visionado de pequeños videos y diapositivas	
				Descripción/ interpretación	

Variedades del español			monosílabos	de imágenes	películas (pequeños videos) Internet.
Refranes populares			Los fonemas /r/, /rr/, /b/, /v/, /j/, /g/	Dictado elaboración de textos	
			La apocope	Lectura y comprensión de textos	
				Resolución de fichas de trabajo	
				Ejercicios de gramática y vocabulario.	

**Evaluación:**

Puntualidad, Comportamiento, Participación en las actividades desarrolladas en clase, Interés, Autonomía, Deberes y Prueba de control

### 2.3. Planos de Aula e Materiais

Em relação aos planos de aula apenas apresentamos seis, referentes às unidades didáticas, a saber: *España y Portugal: tan cerca y tan lejos*, *La família*, *La casa y Dime lo que comes*, com os respetivos materiais utilizados nas aulas observadas, tendo em conta que, colocá-los todos, seria bastante exaustivo. Deste modo, seleccionámos apenas aqueles que nos pareceram dar uma ideia do trabalho, por nós realizado, ao longo do ano letivo.

Houve, da nossa parte, a preocupação em ir ao encontro das experiências e interesses dos alunos e procurar materiais variados, como por exemplo, músicas, filmes, imagens, entre outros. Tentámos que estes recursos fossem sempre motivadores e que cativassem os alunos e lhes prendessem a atenção à aula. Com estes materiais pudemos realizar diferentes tarefas a fim de desenvolver as diversas competências dos discentes. Procurámos criar materiais próprios e outros adaptá-los à realidade das nossas turmas. É de referir que o manual não foi utilizado com fonte principal em contexto de sala de aula.

Assim expomos um primeiro plano de aula referente ao 9.º ano e os seguintes planos dizem respeito às turmas do 7.º ano.

Face ao exposto, atentemos, de seguida, nos planos de aula e respetivos materiais.



Agrupamento de Escolas Da Área Urbana de Viseu  
Escola Grão Vasco

Núcleo de Estágio Pedagógico da Ubi  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol

Clase de Español nivel 3  
Grupo: 9º G

**Unidad didáctica 2 - *España y Portugal: tan cerca y tan lejos***



Lecciones números: 14, 15 y 16

Fecha: octubre de 2012

La profesora en prácticas: Sónia Martins

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**PLAN DE CLASE**

Curso: 9º	Grupo/ clase: G	Tiempo: 45'
Lección: 14	Fecha: martes, 22 de octubre de 2012	
<p><i>Resumen: La acentuación: ejercicios de audición y clasificación.</i> Comentario de una imagen. Español, ¿para qué te quiero? - ejercicios de lectura, comprensión y vocabulario.</p>		

<b>TEMA</b>	PORTUGAL VS ESPAÑA: TAN CERCA Y TAN LEJOS
<b>Destinatarios/ NIVEL</b>	Alumnos del noveno curso de las clases E, F, G B1
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro.</li> <li>• Desarrollar la comprensión oral y escrita.</li> <li>• Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica.</li> <li>• Enumerar algunas diferencias entre España y Portugal.</li> <li>• Expresar opiniones, gustos y preferencias.</li> </ul>
<b>DESTREZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comprensión auditiva y lectora.</li> <li>• Expresión oral y/o producción escrita.</li> </ul>
<b>CONTENIDOS</b>	<p><b><u>Socioculturales/ temáticos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Idiomas de España.</li> <li>• Comunidades Autónomas en España.</li> </ul> <p><b><u>Comunicativos</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Describir imágenes.</li> <li>• Dar/ expresar la opinión.</li> <li>• Expresar gustos y preferencias.</li> </ul> <p><b><u>Léxicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos culturales hispánicos / portugueses.</li> <li>• Idiomas en España.</li> <li>• Comunidades autónomas de España.</li> <li>• Países de habla española.</li> </ul> <p><b><u>Gramaticales:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• La apcope</li> </ul>
<b>MATERIAL  NECESARIO</b>	Pizarra/ bolígrafo Cuaderno Fichas de trabajo Fichas informativas Ordenador Proyector Diapositivas (power point)

	<p>Imágenes Audios Películas (pequeños videos) Internet</p>
<p><b>DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Los alumnos entrarán en la clase, como habitualmente y se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará.</li> <li>2. Uno de los alumnos registrará el resumen de la lección anterior en la pizarra y abrirá la lección siguiente. Esto servirá para repasar los contenidos estudiados y trabajados en la clase anterior.</li> <li>3. A continuación, la profesora enseñará una imagen de un mapa y de <i>Mafalda</i> con un globo (<b>Anexo 1</b>), para que los alumnos se planteen sobre cuál será su significado. Los alumnos deberán decir quién es Mafalda (nombre de un personaje argentino de tebeos) y que el mapa muestra todos los países hispanohablantes. También les preguntará qué otros personajes conocen que hablen español.</li> <li>4. Posteriormente y relacionado con la imagen anterior, la profesora llevará los alumnos a que reflexionen por qué han decidido estudiar español y cuál es la importancia en su vida.</li> <li>5. La profesora distribuirá una ficha (<b>ficha 1</b>) con un texto <i>Español, ¿para qué te quiero?</i> Cinco alumnos leerán el texto y, después de leerlo, se comprobará la comprensión del vocabulario.</li> <li>6. La clase terminará cuando suene el timbre y si algo no está bien explicado para los alumnos, se empezará en la clase siguiente en el punto donde hemos terminado.</li> </ol>
<p><b>EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS</b></p>	<p>Puntualidad Comportamiento Participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente) Interés Autonomía</p>

La profesora en prácticas: Sónia Martins

**Bibliografía:**

- BARALO, Marta; GENÍS, Marta; SANTANA, M.<sup>a</sup> Eugenia, *Vocabulario elemental A1-A2*, Madrid, Grupo Anaya Ele, 2010.
- DEL PINO MORGÁDEZ Manuel; Morira Luísa; Meira Suzana; *Español tres pasos - nivel A2*, Porto, Porto Editora, 2010.
- DEL PINO MORGÁDEZ, Manuel; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Susana, *Español 2, nivel elemental II*, Porto, Porto Editora, 2008.
- GÓMEZ TORREGO, Leonardo, *Gramática didáctica del español*. Madrid, Ediciones SM, 2007.
- MORENO, Concha; HERNÁNDEZ, Carmen; KONDO, Clara Miki, *en Gramática Ejercicios de Español*, nivel elemental A1-A2, Grupo Anaya Ele / Porto Editora, 2009.

**Webgrafía:**

- <http://google.es> (búsqueda de algunas imágenes)
- <http://www.rae.es/rae.html>
- <http://www.youtube.com/watch?v=bAAgVvyAFgQ> (vídeo consultado el día 10 de octubre)

**PLAN DE CLASE**

<b>Curso:</b> 9º	<b>Grupo/ clase:</b> G	<b>Tiempo:</b> 90'
<b>Lecciones:</b> 15 y 16	<b>Fecha:</b> lunes, 22 de octubre de 2012	
<b>Resumen:</b> Lectura de un texto <i>Español</i> , <i>¿para qué te quiero?</i> - ejercicios de comprensión. Visionado de un vídeo - ejercicios de vocabulario.		

<b>TEMA</b>	PORTUGAL VS ESPAÑA: TAN CERCA Y TAN LEJOS
<b>Destinatarios/ NIVEL</b>	Alumnos del noveno curso de las clases E, F, G B1
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro.</li> <li>• Desarrollar la comprensión oral y escrita.</li> <li>• Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica.</li> <li>• Enumerar algunas diferencias entre España y Portugal/ españoles y portugueses.</li> <li>• Expresar opiniones.</li> </ul>
<b>DESTREZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comprensión auditiva y lectora.</li> <li>• Expresión oral y/o producción escrita.</li> </ul>
<b>CONTENIDOS</b>	<p><b><u>Socioculturales/ temáticos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Idiomas de España.</li> <li>• Comunidades Autónomas en España.</li> <li>•</li> </ul> <p><b><u>Comunicativos</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Describir imágenes.</li> <li>• Opinar sobre algo.</li> <li>• Expresar gustos y preferencias.</li> </ul> <p><b><u>Léxicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos culturales hispánicos.</li> <li>• Idiomas de España.</li> <li>• Comunidades Autónomas.</li> </ul> <p><b><u>Gramaticales:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• La apócope.</li> </ul>

<p><b>MATERIAL</b></p> <p><b>NECESARIO</b></p>	<p>Pizarra/ bolígrafo</p> <p>Cuaderno</p> <p>Fichas de trabajo</p> <p>Fichas informativas</p> <p>Diapositivas</p> <p>Ordenador</p> <p>Proyector</p> <p>Imágenes</p> <p>Audios</p> <p>Películas (pequeños videos)</p> <p>Internet</p>
<p><b>DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Como habitualmente, los alumnos entrarán en clase, se sentarán en sus lugares y se saludarán.</li> <li>2. Uno de los alumnos registrará el resumen, en la pizarra, sobre las actividades realizadas en la última clase. Se retomarán así algunas de las ideas trabajadas en clase anterior.</li> <li>3. A continuación, se empezará, de nuevo, con la lectura del texto de la clase anterior para que los alumnos puedan solucionar las preguntas de comprensión (ficha 1). Empezarán por un ejercicio de ordenación de las ideas fundamentales del texto leído; después deberán aclarar el significado de algunas frases, principalmente el significado de “<i>espanGLISH</i>”; por último, relacionarán palabras con sinónimos o antónimos.</li> <li>4. Los alumnos serán invitados a escuchar un reportaje de Radio Nacional de España sobre el español en el mundo y completarán un texto con huecos. Se pondrá esta audición dos veces, una primera vez para escuchar y retener algunas palabras, una segunda vez para comprobar las respuestas. En este ejercicio se hablará un poco de Cervantes y <i>El Quijote</i>.</li> <li>5. En el ejercicio siguiente, los alumnos descubrirán el nombre de los veintiún países que hablan español, cuyas letras están desordenadas. Los alumnos recordarán que los países que hablan español - están casi todos ubicados en el continente americano.</li> <li>6. Se repasarán también los idiomas hablados en España, además del castellano, y en qué comunidad se hablan. Los alumnos verán un vídeo intitulado “<i>Las lenguas en España</i>” y comprobarán dónde se habla cada uno de los idiomas.</li> <li>7. Por último, harán un ejercicio de escritura, donde recordarán el nombre de cada una de las comunidades autónomas de España.</li> <li>8. A partir de estos últimos ejercicios y de la palabra <i>veintiún</i>, la profesora explicará la apócope de los adjetivos y adverbios y distribuirá una ficha informativa (Anexo 1) sobre este contenido gramatical. Después de la</li> </ol>

	<p>explotación de la ficha los alumnos será invitados a practicar a través de algunos ejercicios de gramática. (Anexo1)</p> <p>9. Si no queda tiempo para hacer toda la ficha, los alumnos la terminarán en casa, como deberes.</p>
<p><b>EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS</b></p>	<p>Puntualidad</p> <p>Comportamiento</p> <p>Participación en las actividades desarrolladas en clase ( espontánea, solicitada, ordenada, pertinente)</p> <p>Interés</p> <p>Autonomía</p>

La profesora en prácticas:  
Sónia Martins

**Bibliografía:**

- BARALO, Marta; GENÍS, Marta; SANTANA, M.<sup>a</sup> Eugenia, *Vocabulario elemental A1-A2*, Madrid, Grupo Anaya Ele, 2010.
- DEL PINO MORGÁDEZ Manuel; MOREIRA Luísa; Meira Suzana; *Español tres pasos - nivel A2*, Porto, Porto Editora, 2010.
- DEL PINO MORGÁDEZ, Manuel; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Susana, *Español 2, nivel elemental II*, Porto, Porto Editora, 2008.
- GÓMEZ TORREGO, Leonardo, *Gramática didáctica del español*. Madrid, Ediciones SM, 2007.
- MORENO, Concha; HERNÁNDEZ, Carmen; KONDO, Clara Miki, *en Gramática Ejercicios de Español*, nivel elemental A1-A2, Grupo Anaya Ele / Porto Editora, 2009.

**Webgrafía:**

- <http://google.es> (búsqueda de algunas imágenes)
- <http://www.rae.es/rae.html>
- <http://www.youtube.com/watch?v=bAAgVvyAFgQ> (vídeo - consultado el día 10 de octubre de 2012.)

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
 Escola Básica Grão Vasco  
 Ano Letivo 2012/ 2013  
 \*\*\*\*\*  
 Español - 9º curso

Alumno: \_\_\_\_\_ Ficha nº \_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Unidad 2: España y Portugal: tan cerca y tan lejos**

1. Mira las imágenes y comenta.



2. Antes de leer el siguiente texto, refiere por qué has decidido estudiar español. A continuación léelo y contesta a las preguntas

**Español, ¿para qué te quiero?**

¿Sabías que el español es uno de los idiomas que más se habla en el mundo? Es el idioma oficial en 20 países y la segunda lengua para muchas personas. Se habla español en América Central y América del Sur, excepto en Brasil y algunas islas del Caribe. Pero muchos brasileños y portugueses entienden bastante español. Recientemente el parlamento brasileño ha recomendado que se enseñe español en las escuelas. En Puerto Rico se habla inglés y español... bueno, más bien “espanglish”. En el resto de Estados Unidos hay más de 35 millones de hispanohablantes y el número aumenta para horror de los conservadores.

Todavía hay gente que habla español en las Filipinas, en Guinea Ecuatorial y en el Sahara Occidental, territorios que fueron parte de España.

En total, se habla español en 12 millones de Km<sup>2</sup> (el 8,9%) del planeta. Hay unos 400 millones de hispanohablantes y se proyecta que para el 2020 habrá más de 450 millones. Seguro que tú serás uno de ellos.



## ¿Por qué el español debería ser la lengua internacional?

La pronunciación es fácil. A diferencia de otras lenguas, las palabras se leen como se escriben. Además es una lengua muy presente en el cine y la música. Cada vez hay más estrellas y más cantantes de habla hispana que triunfan en el mundo artístico.

Es también una lengua muy romántica. Es muy fácil enamorarse de una persona cuando te habla al oído...en español. ¿Te han dicho alguna vez algo tan bonito como “Te quiero”?

Finalmente, es la lengua extranjera más estudiada en los colegios, después del inglés. Las estadísticas dicen que en países como Gran Bretaña, Estados Unidos y Alemania la mayoría de los estudiantes prefiere aprender español en lugar de francés o italiano.

*In Español ¡Ya!, n. °2*



### Comprensión del texto

#### 2.1. Estos son los puntos fundamentales desarrollados a lo largo del texto. Leételes y ordénalos según la secuencia en que aparecen.

- ..... Encantos de la lengua
- ..... Importancia del español en los colegios
- ..... Facilidad de aprendizaje
- ..... Número de hispanohablantes
- ..... Países donde se habla español
- ..... Español como lengua oficial

#### 2.2. Explica el sentido de las siguientes frases.

- a) “En Puerto Rico se habla inglés y español...bueno, más bien *espanglish*” (l.6-7)
- b) “...el número aumenta para horror de los conservadores” (l.8)

#### 2.3. Busca en el texto los sinónimos de las palabras o expresiones.

- a) 2.º párrafo: aún \_\_\_\_\_; países \_\_\_\_\_
- b) 3.º párrafo: ciertamente \_\_\_\_\_
- c) 4.º y siguientes párrafos: idiomas \_\_\_\_\_; al contrario \_\_\_\_\_; también \_\_\_\_\_; sencillo \_\_\_\_\_; tienen éxito \_\_\_\_\_; para terminar \_\_\_\_\_; la gran parte \_\_\_\_\_.



3. A cada palabra de la primera columna haz corresponder el antónimo adecuado.

- |                  |                      |
|------------------|----------------------|
| a. Muchas        | 1. antes             |
| b. Bueno         | 2. ausente           |
| c. Aumentar      | 3. difícil           |
| d. Horror        | 4. disminuir         |
| e. Fácil         | 5. feo               |
| f. Presente      | 6. hace mucho tiempo |
| g. Bonito        | 7. inicialmente      |
| h. Después       | 8. malo              |
| i. Recientemente | 9. maravilla         |
| j. Triunfar      | 10. minoría          |
| k. Finalmente    | 11. perder           |
| l. Mayoría       | 12. pocas            |



4. Escucha el reportaje de Radio Nacional de España y completa el siguiente resumen.



El español tiene más de \_\_\_\_\_ de hablantes, es idioma oficial en \_\_\_\_\_ y el 4.º idioma del mundo en número de hablantes, después del \_\_\_\_\_, del \_\_\_\_\_ y del \_\_\_\_\_.

El símbolo universal de la lengua española es la novela \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_.

Actualmente, muchas personas se van a España con el objetivo de \_\_\_\_\_, así que se imparten clases de español para extranjeros en más de \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_ de enseñanza.

Millones de internautas utilizan el \_\_\_\_\_ en sus búsquedas, por lo que la lengua de Cervantes ocupa el \_\_\_\_\_ en los idiomas de internet. Aun así, el desafío es aumentar el \_\_\_\_\_ en español.

Los españoles reconocen la importancia de su idioma, hasta el punto de compararlo con el \_\_\_\_\_. Según el británico David Graddol, el español como lengua materna tendrá en 2050 \_\_\_\_\_ que el inglés.



6. El español es el idioma oficial de veintiún países. La mayoría de ellos se sitúan en el continente americano. Descubre su nombre.

OCIXMÉ	ONDSARUH	IACLOMOB	GENANITRA	UYAUGRU
_____	_____	_____	_____	_____
VIALIOB	ÚPRE	DORCEUA	ZUEALENEV	MÁPANA
_____	_____	_____	_____	_____
ATSOCAIR C	EL SLAVAORD	BACU	OPEURTICOR	OMININACAD BLIREÚPAC
_____	_____	_____	_____	_____
GIUNAE	RIGACAANU	GAUTELAMA	HLICE	GUYARAPA
_____	_____	_____	_____	_____

6. Has aprendido los años anteriores que en España además del castellano se hablan otros idiomas. ¿Te acuerdas de ellos?



7. Echa un vistazo en el siguiente video "Las lenguas en España".

<http://www.youtube.com/watch?v=bAAgVvyAFgQ>



8. Ahora, escribe el nombre de cada una de las 17 Comunidades Autónomas.



- 1- \_\_\_\_\_
- 2- \_\_\_\_\_
- 3- \_\_\_\_\_
- 4- \_\_\_\_\_
- 5- \_\_\_\_\_
- 6- \_\_\_\_\_
- 7- \_\_\_\_\_
- 8- \_\_\_\_\_
- 9- \_\_\_\_\_
- 10- \_\_\_\_\_
- 11- \_\_\_\_\_
- 12- \_\_\_\_\_

- 13- \_\_\_\_\_
- 14- \_\_\_\_\_
- 15- \_\_\_\_\_
- 16- \_\_\_\_\_
- 17- \_\_\_\_\_

## Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu

## Escola Básica Grão Vasco

Ano Letivo 2012/ 2013

\*\*\*\*\*

Espanol - 9º curso

Alumno: \_\_\_\_\_ Ficha nº \_\_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

Unidad 2: España y Portugal: tan cerca y tan lejos

## FICHA DE GRAMÁTICA

## ¿Qué es la apócope?



Es la pérdida de la última vocal o sílaba de algunas palabras cuando están delante de un sustantivo, un adjetivo o un adverbio.

Los adjetivos apocopados

Adjetivos	Formas apocopadas	Situación que origina la apócope	Ejemplo
Bueno	Buen	Delante de un sustantivo masculino singular o de infinitivos sustantivados.	Es un <b>buen</b> chico.
Malo	Mal		España ha jugado un <b>mal</b> partido.
Primero	Primer		Mi <b>primer</b> coche era rojo.
Tercero	Tercer		Se sentó en el <b>tercer</b> banco.
Uno	Un		Llegó con <b>un</b> abrigo nuevo.
Alguno	Algún		<b>Algún</b> día lo sabré.
Ninguno	Ningún		No tengo <b>ningún</b> libro de ese autor.
Cualquiera	Cualquier	Delante de un sustantivo singular masculino o femenino.	Me encuentro bien en <b>cualquier</b> sitio.
Grande	Gran		Es una <b>gran</b> señorita.
Ciento	Cien	Delante de un sustantivo masculino o femenino y delante de un número que multiplica.	Un cuaderno de <b>cien</b> páginas.
Veintiuno	Veintiún		<b>Cien</b> mil personas.

		Delante de un sustantivo masculino plural	Ha cumplido <b>veintiún</b> años.
<b>Santo</b>	<b>San</b>	Delante de un nombre propio masculino, excepto Ángel, Domingo, Tomás, Tomé, Toribio.	El día de <b>San</b> Juan es un día festivo.

### Los adverbios apocopados

Adverbios	Formas apocopadas	Situación que origina la apócope	Ejemplo
<b>Recientemente</b>	<b>Recién</b>	Delante de un participio pasado usado como adjetivo.	El <b>recién</b> nacido está muy bien.  El café está <b>recién</b> hecho.
<b>Tanto</b>  <b>Cuanto</b>	<b>Tan</b>  <b>Cuan</b>	Delante de un adjetivo, un adverbio o una locución adverbial.  <b>Excepción:</b> no se apocopan cuando seguidos por los adverbios: <b>mejor, peor, más y menos.</b>	Es <b>tan</b> listo como yo.  ¡ <b>Cuán</b> difícil ha sido trabajar con él!  ¡ <b>Tanto</b> mejor!
Adverbios en - MENTE	Cuando los adverbios terminados en - <b>MENTE</b> van seguidos, sólo el segundo mantiene su forma. El primero se pone en la forma femenina del adjetivo.		La responsabilidad es <b>exclusiva</b> y enteramente suya.



## ¡A practicar!

1. Completa los espacios con *grande, gran, primero, primer, malo, mal, bueno, buen*.

- a) Eso es un \_\_\_\_\_ problema.
- b) El \_\_\_\_\_ bebé del año nació a las doce.
- c) Esto así está muy \_\_\_\_\_.
- d) Esta tienda es \_\_\_\_\_, pero es vieja.
- e) Hoy he tenido un \_\_\_\_\_ día.
- f) Creo que escribimos un \_\_\_\_\_ texto.
- g) Bruno ha sido el \_\_\_\_\_ a llegar.
- h) Este pan está muy \_\_\_\_\_.

2. Corrige los errores en las siguientes frases, siempre que los haya.

- a) Este hotel tiene un bueno servicio. \_\_\_\_\_
- b) Vivimos en el tercero piso. \_\_\_\_\_
- c) María vivió una grande aventura. \_\_\_\_\_
- d) Los niños son buenos amigos de los animales. \_\_\_\_\_
- e) María viene algunas veces a comer con nosotros. \_\_\_\_\_

3. Rodea la hipótesis correcta de las oraciones.

- a) **Uno / Un** de mis vecinos tiene un grande/ gran problema.
- b) **Cualquiera / Cualquier** día me enfado con los de arriba.
- c) La del piso **veintiuno / veintiún** es profesora de español.
- d) Mi vecino del **primero / primer** se pasa el día tocando batería.
- e) Estuve un **bueno / buen** rato charlando con mis vecinos.
- f) Nos llevamos bien entre los vecinos, pero tenemos **algunos / algún** problemas con el conserje.
- g) El anciano del **tercero / tercer** piso es muy simpático.
- h) María está de vacaciones en **Santo / San** Domingo.
- i) No hay **ningún / ninguno** problema.
- j) Miguel aparecerá en **cualquiera / cualquier** momento.

Escola Grão Vasco

Núcleo de Estágio Pedagógico da Ubi  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol

Clase de Español nivel 1  
Grupo: 7º E

Unidad didáctica 5 - *La Familia*



Lecciones números: 58 y 69

Fecha: seis de marzo de 2013

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**PLAN DE CLASE**

<b>Curso:</b> 7º	<b>Grupo/ clase:</b> E	<b>Tiempo:</b> 90' minutos
<b>Lecciones números:</b> 58 (cincuenta y ocho) y 59 (cincuenta y nueve) marzo de 2013		<b>Fecha:</b> 6 de
<b>Resumen:</b> La familia: ejercicios de comprensión oral y escrita y de vocabulario. Los adjetivos posesivos: ejercicios de gramática.		

<b>TEMA</b>	La familia
<b>Destinatarios/ NIVEL</b>	Alumnos de 7º curso A1
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desarrollar la comprensión oral y lectora.</li> <li>• Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.</li> <li>• Aprender el vocabulario relacionado con el tema de <i>la familia</i>.</li> <li>• Ampliar conocimientos gramaticales.</li> </ul>
<b>DESTREZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comprensión auditiva y lectora.</li> <li>• Expresión oral y/o producción escrita.</li> </ul>
<b>CONTENIDOS</b>	<p><b><u>Socioculturales:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Familia y lazos de parentesco.</li> </ul> <p><b><u>Comunicativos</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de la familia y de las relaciones de parentesco.</li> <li>• Expresar posesión.</li> </ul> <p><b><u>Léxicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulario específico de la familia.</li> <li>• Estado civil.</li> </ul> <p><b><u>Gramaticales/ Lingüísticos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adjetivos posesivos.</li> </ul>
<b>MATERIAL  NECESARIO</b>	Pizarra / bolígrafo Cuaderno Fichas informativas/ de trabajo Diapositivas Imágenes

	<p>Cinta</p> <p>Películas (pequeños vídeos)</p> <p>Internet</p>
<p><b>DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Los alumnos entrarán en la clase, como habitualmente y, se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará.</li> <li>2. Uno de los alumnos registrará el número de la lección de ese mismo día.</li> <li>3. La profesora empezará la clase con un vídeo de <i>youtube</i> (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=1iDIAd1L9FM">https://www.youtube.com/watch?v=1iDIAd1L9FM</a>) que tiene una duración de 1'54, con una música rap para introducir el tema de la familia. Los alumnos verán el vídeo una primera vez para retener alguna información. A continuación la profesora distribuirá una ficha con un ejercicio de selección múltiple (ejercicio 1) para verificar si han memorizado alguna información. Después de hacer el ejercicio, la profesora pondrá de nuevo el vídeo para que comprueben sus respuestas. Con este ejercicio de visionado / audición se iniciará el contacto con algún vocabulario específico de la temática de la clase.</li> <li>4. A continuación, la profesora les distribuirá una ficha de trabajo relacionada con la temática para trabajar el vocabulario.</li> <li>5. En el primero ejercicio, la profesora pretenderá que algunos alumnos lean el texto, que es una carta que María escribe a Carmen. Con la lectura del texto, los alumnos contactarán de una otra forma con vocabulario relacionado con la temática. Si ellos tienen dudas la profesora las aclarará. A continuación tendrán que contestar a dos ejercicios relacionados con el texto: uno de verdadero o falso, otro para buscar en el texto palabras o expresiones que quieran decir lo mismo.</li> <li>3. En el ejercicio siguiente, los alumnos tendrán que leer el texto y partiendo de la información del texto rellenar los espacios con los nombres de cada uno de los personajes. La corrección será proyectada en la pizarra.</li> <li>4. Para aplicar algún vocabulario aprendido, los alumnos resolverán un crucigrama. Un alumno escribirá en la pizarra los nombres de las relaciones de parentesco de la familia de Marta.</li> <li>5. El próximo ejercicio tendrá como objetivo hacer la correspondencia entre unas frases y los nombres de parentesco. Y, partiendo de este ejercicio la profesora llamará a la atención del uso del adjetivo posesivo. Se valdrá de la pizarra para explicar este contenido gramatical.</li> <li>6. Después de la explicación los alumnos tendrán que rellenar la tabla con los posesivos correctos. Después de rellenar la tabla, un alumno leerá lo que está escrito en el cuadro final.</li> <li>7. Los alumnos harán los ejercicios siguientes teniendo en cuenta los adjetivos</li> </ol>



	<p>posesivos. Primero harán un ejercicio de selección del posesivo correcto. En el ejercicio siguiente, los alumnos tendrán que completar una carta. A continuación completarán unas viñetas. La corrección se hará oralmente.</p> <p>8. A continuación, para practicar este tópico gramatical, la profesora propondrá un ejercicio interactivo en el ordenador que es un juego en que ellos deberán escoger el posesivo adecuado y, para eso llamará a dos alumnos. Si termina el tiempo, la profesora usará este ejercicio en la clase siguiente para repasar el contenido gramatical.</p> <p>9. Si no hay tiempo para terminar los ejercicios de la ficha, quedarán como tarea de casa.</p>
<p><b>EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS</b></p>	<p>Puntualidad; Asiduidad; Comportamiento; Participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada, ordenada, pertinente); Interés; Autonomía.</p>

**Bibliografía:**

- BARALO, Marta; GENÍS, Marta; SANTANA, M.<sup>a</sup> Eugenia, *Vocabulario elemental A1-A2*, Madrid, Grupo Anaya Ele, 2010.
- GÓMEZ Torrego, Leonardo, *Gramática didáctica del español*. Madrid, Ediciones SM, 2007.
- LÓPEZ Bárbera, Isabel; BARTOLOMÉ Alonso, M.<sup>a</sup> Paz; BLANCO Gadañón, Ana Isabel; ALZUGARAY Zaragueta, Pilar, *Mañana 1, curso de español A1*, Grupo Anaya Ele, 2006.
- MORENO, Concha; HERNÁNDEZ, Carmen; KONDO, Clara Miki, *en Gramática Ejercicios de Español*, nivel elemental A1-A2, Grupo Anaya Ele / Porto Editora, 2009.
- MORGÁDEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Susana, *Español 1, nivel elemental I*, Porto, Porto Editora, 2008.
- PACHECO, Luísa ; BARBOSA, Maria José, *¡Ahora español 1!*, Porto, Areal Editores, 2012.
- ROCIO Dominguez, Pablo, *El español con...juegos y actividades*, Editorial Eli, 2007.

**Webgrafía:**

- <http://www.rae.es/rae.html>
- <http://www.wordreference.com/es/>
- <https://www.google.es/imghp?hl=pt-PT&tab=wi>
- <https://www.youtube.com/watch?v=1iDlAd1L9FM>(vídeo- consultado el día 18 de febrero de 2013)
- [www.google.es](http://www.google.es)

La profesora en prácticas: Sónia Martins

**AGRUPAMIENTO DE ESCOLAS DA ZONA URBANA DE VISEU**  
**Español 1**  
**2012 / 2013**

Alumno: \_\_\_\_\_ Ficha n. ° \_\_\_\_\_ Fecha : \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



1. **Ve y escucha con atención el corto que se te presenta. Elige la opción correcta.**

<https://www.youtube.com/watch?v=1iDIAd1L9FM>

a. **El protagonista cuenta que en ...**

su familia hay cuatro personas.

su familia hay cinco personas.

b. **En su familia son...**

mamá, papá, él, la abuelita y el tío Mario.

mamá, papá, él, el abuelito y la tía María.

c. **De su mamá dice que...**

tiene los ojos verdes y el pelo marrón.

tiene los ojos azules y el pelo negro.

d. **Su papá es...**

gordo y alto.

alto y delgado.

e. **La tía María tiene...**

los ojos de color café.

los ojos de color miel.

f. **Su abuelito es ...**

gracioso con el pelo canoso.

gracioso con el pelo largo.

g. **También tiene ...**

el gato Limón y el perro Tico.

el gato Llorón y el perro



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA ZONA URBANA DE VISEU**  
**Español 1**  
**2012 / 2013**

Alumno: \_\_\_\_\_ Ficha n. ° \_\_\_\_\_ Fecha : \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

*Unidad Didáctica: La Familia*



**1. Lee la carta que María escribe a Carmen.**



*Querida Carmen:*

En casa somos tres hermanos. José tiene diez años, yo tengo trece y Cristina catorce años, es la hermana mayor.

Mis padres se llaman Pablo y Concha. Mi padre es un hombre alto, delgado, tiene el pelo rizado, lleva barba y gafas y trabaja de informático. Mi madre es rubia, tiene el pelo largo y liso. Es muy simpática y cariñosa. Es ama de casa.

A José le gustan los videojuegos y ver la tele.

Me llevo muy bien con mi hermana, porque tenemos casi la misma edad y también las mismas aficiones: la música e ir al cine. Estudiamos todos en el mismo instituto.

El domingo es nuestro día preferido porque vamos a casa de nuestros abuelos. Nuestros abuelos están jubilados y viven en un pequeño pueblo en la provincia de Granada.

También va mi prima Ema y mi primo Juan, los hijos de mi tío Adrián y mi tía Matilde, su mujer. Juan lleva también su novia, los dos se quieren mucho.

A mis abuelos les gustan los animales, tienen un perro y dos gatos.

Se pasa muy bien el domingo en casa de mis abuelos con toda la familia.

Besos

*María*

**1.1. Marca verdadero o falso.**

- a) La familia de María es grande.
- b) Concha trabaja de informática en casa.
- c) María no se lleva muy bien con su hermana.
- d) El domingo, la familia de María va a casa de sus bisabuelos.
- e) Juan está casado y le quiere mucho a su mujer.
- f) A María le gusta pasar el domingo en casa con toda la familia.

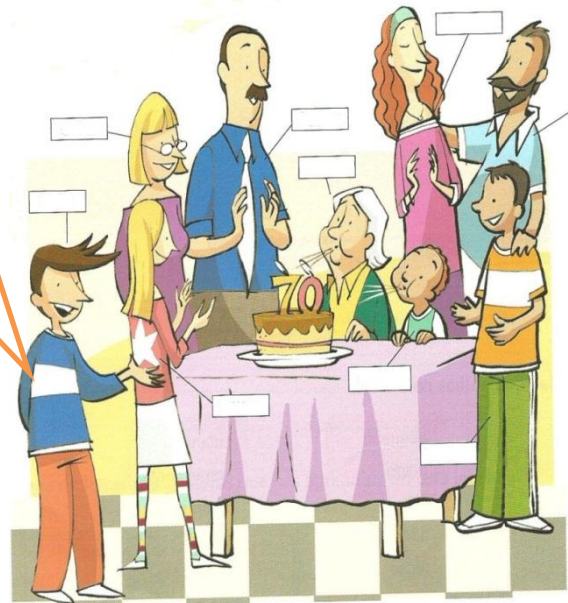
V	F

**1.2. Busca en el texto palabras o expresiones que quieran decir lo mismo que:**

- a) con más edad \_\_\_\_\_
- b) amable y tierna \_\_\_\_\_
- c) gustos \_\_\_\_\_
- d) están enamorados \_\_\_\_\_

**2. Mira el dibujo. Julio nos presenta a su familia. Lee el texto y completa los espacios en blanco con el nombre de cada uno de los personajes.**

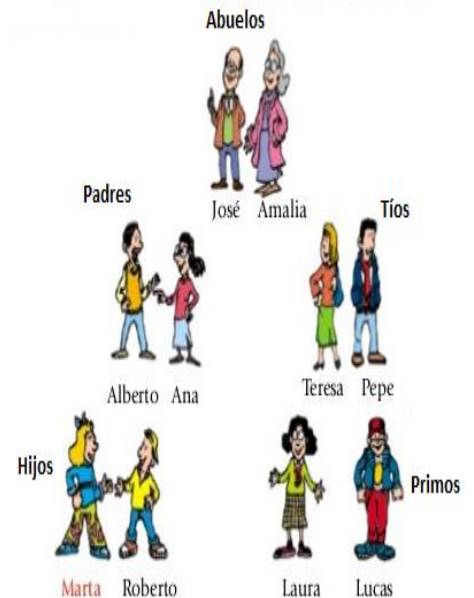
Hoy es el cumpleaños de mi abuela María y esta es mi familia. Mi padre se llama Pedro y lleva bigote y mi madre está a su lado y lleva gafas. Ella es muy guapa, ¿verdad? Se llama Celia. La niña rubia es mi hermana Laura. Javier y Tomás son mis primos. Javier está al lado de mi abuela. También están sus padres. Mi tío Juan lleva barba y bigote y mi tía Soledad está a su lado.



Fuente: adaptado de *Mañana*, curso de español 1, Anaya Ele

**3. Esta es la familia de Marta. Lee las frases y completa el crucigrama.**

1. Amalia es la... de Marta.
2. Teresa es la... de Marta.
3. Laura es la... de Marta.
4. Pepe es el... de Marta.
5. Alberto es el... de Ana.
6. Ana es la... de Alberto.
7. Marta es la... de Teresa y Pepe.
8. Roberto es el... de Teresa y Pepe.
9. José es el... de Marta.
10. Alberto es el... de Marta.
11. Roberto es el... de Alberto y Ana.
12. Marta es la... de Alberto y Ana.
13. Marta es la... de Roberto.
14. Roberto es el... de Marta.
15. Lucas es el... de Marta.
16. Ana es la... de Marta.



Fuente: *El español con...juegos y actividades 1, nivel elemental*, editorial Eli

4. Marca los números correspondientes en los paréntesis de la derecha, pero **¡OJO!**: dos paréntesis quedan vacíos.

1. El padre de mi madre es mi...
2. La hermana de mi padre es mi...
3. Los hijos de mi tío son mis...
4. La hija de mi hermano es mi...
5. La esposa de mi hermano es mi...
6. Los hijos de mi hija son mis ...
7. La esposa de mi hijo es mi...
8. La madre de mi esposa es mi...
9. Los otros hijos de mis padres son mis...
10. El hermano de mi madre es mi....

- ( ) Yerno
- ( ) Primos
- ( ) Nietos
- ( ) Hermanos
- ( ) Sobrina
- ( ) Cuñado
- ( ) Suegra
- ( ) Abuelo
- ( ) Cuñada
- ( ) Nuera
- ( ) Tío
- ( ) Tía



Has visto que cuando hablamos de nuestra familia indicamos siempre la posesión, ¿verdad?

Entonces vamos a aprender los adjetivos posesivos.



5. Completa la tabla con los adjetivos posesivos que faltan.

Poseedor	Objeto o persona poseída		Objetos o personas poseídas	
	SINGULAR		PLURAL	
	Masculino	Femenino	Masculino	Femenino
Yo	___ abuelo	mi abuela	___ abuelos	mis abuelas
Tú	tu hermano	___ hermana	tus hermanos	___ hermanas
Él, ella, usted	___ hijo	su hija	___ hijos	sus hijas
Nosotros, nosotras	___ primo	nuestra prima	nuestros primos	___ primas
Vosotros, vosotras	vuestro sobrino	___ sobrina	___ sobrinos	vuestras sobrinas
Ellos, ellas, ustedes	su tío	___ tía	sus tíos	___ tías



**¡OJO!**

- Los **adjetivos / determinantes posesivos** sirven para indicar que un objeto o ser pertenece a uno o varios poseedores.
- Los posesivos tienen el mismo género y el mismo número que los sustantivos a los que se refieren.

**Ejemplo:** Esta es **vuestra** prima María y estos son **vuestros** primos Juan y Pablo.



Ahora que ya sabes los **posesivos**, vas a aplicarlos.

6. Rodea el adjetivo posesivo correcto.

- a) **Mi / mis** amigos no vienen a la fiesta.
- b) **Vuestra / vuestro** padre es muy simpático.
- c) **Tu / tus** hermanas son guapas.
- d) **Nuestras / nuestra** abuela es muy amable.
- e) **Sus / su** primas son muy inteligentes.

7. Completa la carta con los posesivos que faltan.

¡Hola, María!

Como te prometí, te envío una foto de \_\_\_\_\_ familia: \_\_\_\_\_ padre, \_\_\_\_\_ madre, \_\_\_\_\_ hermanos y \_\_\_\_\_ abuelos.

\_\_\_\_\_ hermanos y yo tenemos una gata y un conejo , \_\_\_\_\_ gata se llama Luna y \_\_\_\_\_ conejo se llama Tico.

Espero que me envíes también una foto de \_\_\_\_\_ padres y \_\_\_\_\_ hermanas

Paloma



8. Completa los siguientes comics con los adjetivos posesivos.



9. Vamos a ayudar al dragón a llegar a la torre más alta del castillo. Para eso vamos a jugar con los posesivos.

[http://www.primaria.librosvivos.net/archivosCMS/3/3/16/usuarios/103294/9/len3\\_u9\\_act/frame\\_prim.swf](http://www.primaria.librosvivos.net/archivosCMS/3/3/16/usuarios/103294/9/len3_u9_act/frame_prim.swf)

Agrupamento de Escolas Da Área Urbana de Viseu  
Escola Grão Vasco

Núcleo de Estágio Pedagógico da Ubi  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol

Clase de Español nivel 1  
Grupo: 7º E

**Unidad didáctica 10 - *La Casa***



Lecciones números: 71, 72 y 73

Fecha: diecisiete y diecinueve de abril de 2013

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**PLAN DE CLASE**

<b>Curso:</b> 7º	<b>Grupo/ clase:</b> E	<b>Tiempo:</b> 45'
<b>Lección:</b> 71	<b>Fecha:</b> 17 de abril de 2013	
<i>Resumen: La casa (tipos de viviendas, habitaciones, muebles y objetos) - ejercicios de vocabulario.</i>		

<b>TEMA</b>	La Casa
<b>Destinatarios/ NIVEL</b>	Alumnos de 7º curso E A1
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desarrollar la comprensión oral y escrita.</li> <li>• Aprender vocabulario relacionado con la casa.</li> <li>• Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.</li> </ul>
<b>DESTREZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comprensión auditiva y lectora.</li> <li>• Expresión oral y/o producción escrita.</li> </ul>
<b>CONTENIDOS</b>	<p><b><u>Socioculturales:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Los tipos de casa.</li> <li>• La casa: habitaciones, muebles y objetos.</li> <li>• Las tareas domésticas (repaso).</li> </ul> <p><b><u>Comunicativos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de la casa.</li> <li>• Describir la casa, sus habitaciones y sus muebles.</li> <li>• Ubicar muebles y objetos.</li> </ul> <p><b><u>Léxicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de casa.</li> <li>• Las habitaciones de una casa.</li> <li>• Los muebles y objetos.</li> </ul> <p><b><u>Gramaticales/ Lingüísticos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Las preposiciones/ localizadores espaciales.</li> <li>• La apócope de los numerales ordinales.</li> <li>• Diferencia entre hay / está, están.</li> </ul>



<b>MATERIAL</b>  <b>NECESARIO</b>	Pizarra / bolígrafo Cuaderno Fichas informativas / de trabajo Diapositivas Imágenes Audios Internet
<b>DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. La profesora iniciará la clase saludando a los alumnos. Después de registrar el resumen y el número de la clase como suele ser normal, la clase se iniciará con la corrección de los deberes y el registro de quién cumplió las tareas.</li> <li>2. Después la profesora introducirá el tema de la casa con una adivinanza (<i>Anexo I- diapositiva 1</i>), que permitirá a los alumnos descubrir el tema de la clase.</li> <li>3. A continuación, se explotará el vocabulario relacionado con los tipos de casa (<i>Anexo I - diapositiva 2 a 5</i>) y la profesora registrará en la pizarra el vocabulario que los alumnos no conocen.</li> <li>4. Posteriormente, la profesora distribuirá una ficha y los alumnos harán el ejercicio 1, escribiendo el nombre de los tipos de casa que han visto en las diapositivas. (<i>Anexo II - Ficha de trabajo</i>).</li> <li>5. A continuación, harán los ejercicios 2, 3 y 4 de la misma ficha, aprendiendo el vocabulario del exterior e interior de una casa y también el vocabulario específico de algunas habitaciones: el salón, la cocina, el baño y el dormitorio. Mientras se analiza el vocabulario relacionado con la casa, se señalarán algunos falsos amigos, como “sótano”, “balcón”, “escoba” y “vaso”.</li> <li>6. Si no hay tiempo, los alumnos terminarán la ficha en casa, como deberes.</li> </ol>
<b>EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS</b>	Puntualidad, comportamiento, participación en las actividades desarrolladas en clase, interés, autonomía

La profesora en prácticas: Sónia Martins

**Bibliografía:**

- BARALO, Marta; GENÍS, Marta; SANTANA, M.<sup>a</sup> Eugenia, *Vocabulario elemental A1-A2*, Madrid, Grupo Anaya Ele, 2010.
- DEL PINO MORGÁDEZ, Manuel; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Susana, *Español 1, nivel elemental I*, Porto, Porto Editora, 2008.
- GARCÍA, O. (1998). *¿Preparados? ¿Listos? ¿Ya?*. Departamento do Ensino Secundário. Lisboa. (Página 18)

- GÓMEZ TORREGO, Leonardo, *Gramática didáctica del español*. Madrid, Ediciones SM, 2007.
- LÓPEZ BÁRBERA, Isabel; BARTOLOMÉ Alonso, M.<sup>a</sup> Paz; BLANCO Gadañón, Ana Isabel; ALZUGARAY Zaragueta, Pilar, *Mañana 1, curso de español A1*, Grupo Anaya Ele, 2006.
- MORENO, Concha; HERNÁNDEZ, Carmen; KONDO, Clara Miki, *en Gramática Ejercicios de Español*, nivel elemental A1-A2, Grupo Anaya Ele / Porto Editora, 2009.
- PACHECO, Luísa ; BARBOSA, Maria José, *¡Ahora español 1!*, Porto, Areal Editores, 2012.
- ROCIO DOMINGUEZ, Pablo, *El español con...juegos y actividades*, Editorial Eli, 2007.
- TENA, P.; Castillo, M. (2007). *El bloc. Español en imágenes*. Edinumen. Madrid.

### **Webgrafía:**

- <http://es.islcollective.com/> (consultado el día 5 de abril de 2013)
- <http://www.adivinancer.com> (consultado el día 5 de abril de 2013)
- <http://www.google.es> (búsqueda de algunas imágenes)
- <http://www.rae.es/rae.html>
- <http://www.wordreference.com/es/>
- <https://www.google.es/imghp?hl=pt-PT&tab=wi>
- <https://www.youtube.com/watch?v=1iDlAd1L9FM>(vídeo- consultado el día 18 de febrero de 2013)

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Alumno: \_\_\_\_\_ Ficha n. ° \_\_\_\_\_ Fecha : \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Ficha de Trabajo

Para saber el tema de la unidad una adivinanza tendrás de desvendar.

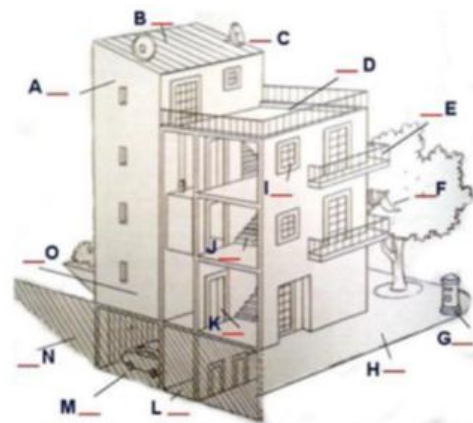
Vivo dentro de ella  
Y el caracol también.  
Él la lleva a cuevas  
Y Yo nunca podré.



1. ¿Te acuerdas de los nombres? Escríbelo debajo de cada imagen.



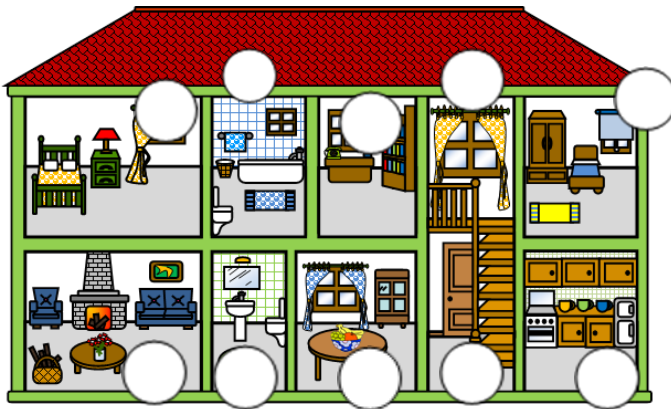
2. Fíjate bien en esta casa. Relaciona las palabras con la letra correspondiente.



1. el ático
2. la terraza
3. el trastero
4. el tendedero
5. el bajo
6. la antena
7. la acera
8. el sótano
9. el balcón
10. el garaje
11. la escalera
12. las ventanas



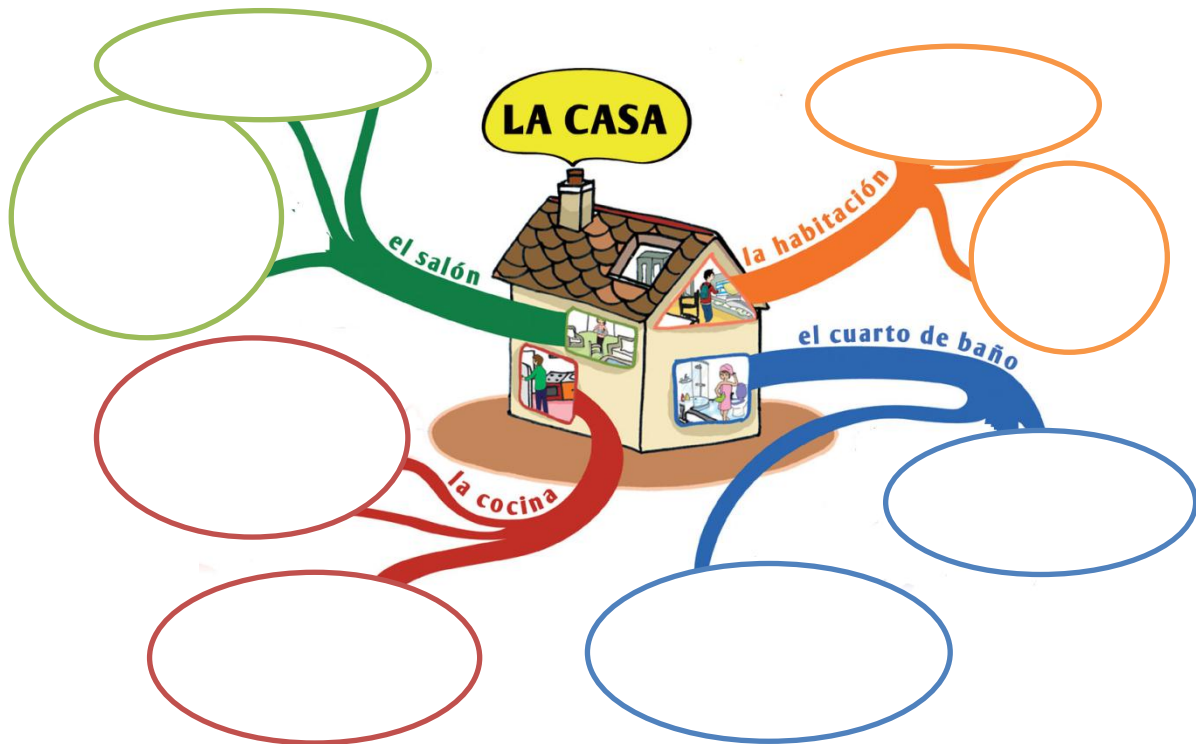
3. Escribe el número de las habitaciones.



1. La cocina
2. El dormitorio
3. El salón
4. El dormitorio de los niños
5. El comedor
6. El lavabo
7. El estudio
8. El pasillo
9. Las escaleras
10. El cuarto de



4. Organiza el vocabulario de acuerdo con los espacios.



<p>la mesilla de noche la ducha la cama el sofá el bidé la toalla el grifo el lavavajillas / lavaplatos la lámpara de mesa la alfombra</p>	<p>el sillón las sillas la bañera el microondas el espejo el inodoro / váter la almohada los cuadros la cómoda la cocina</p>	<p>la nevera el horno las sábanas el armario la lavadora el lavabo el fregadero la estantería la tele el aparador</p>
--	--	---

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**PLAN DE CLASE**

<b>Curso:</b> 7º	<b>Grupo/ clase:</b> E	<b>Tiempo:</b> 90'
<b>Lección:</b> 72 y 73	<b>Fecha:</b> 19 de abril de 2013	
<b>Resumen:</b> <i>La casa</i> - repaso del léxico.		
Ejercicios de lectura, escritura y vocabulario.		
Ejercicios de gramática: la apócope de los numerales ordinales, los localizadores espaciales y diferencia entre hay / está, están.		

<b>TEMA</b>	La Casa
<b>Destinatarios/ NIVEL</b>	Alumnos de 7º curso E A1
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desarrollar la comprensión oral y escrita.</li> <li>• Aprender vocabulario relacionado con la casa.</li> <li>• Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.</li> </ul>
<b>DESTREZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comprensión auditiva y lectora.</li> <li>• Expresión oral y/o producción escrita.</li> </ul>
<b>CONTENIDOS</b>	<p><b><u>Socioculturales:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Los tipos de casa.</li> <li>• La casa: habitaciones, muebles y objetos.</li> <li>• Las tareas domésticas (repaso).</li> </ul> <p><b><u>Comunicativos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de la casa.</li> <li>• Describir la casa, sus habitaciones y sus muebles.</li> <li>• Ubicar muebles y objetos.</li> </ul> <p><b><u>Léxicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de casa.</li> <li>• Las habitaciones de una casa.</li> <li>• Los muebles y objetos.</li> </ul> <p><b><u>Gramaticales/ Lingüísticos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Las preposiciones / localizadores espaciales.</li> <li>• La apócope de los numerales ordinales.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferencia entre hay / está, están.</li> </ul>
<b>MATERIAL</b>  <b>NECESARIO</b>	Pizarra / bolígrafo Cuaderno Fichas informativas / de trabajo Diapositivas Imágenes Audios Internet
<b>DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. La profesora iniciará la clase saludando a los alumnos. Después de registrar el resumen y el número de la clase como suele ser normal.</li> <li>2. La clase se iniciará con la corrección de los deberes y el registro de quién cumplió las tareas. Con la corrección de los deberes se repasará el léxico aprendido en la clase anterior.</li> <li>3. A continuación, la profesora distribuirá una ficha de trabajo (<i>Anexo 1 - Ficha de trabajo</i>), y empezarán con un ejercicio de lectura. Primero, los alumnos leerán en silencio y completarán los espacios en blanco con el nombre de cada una de las habitaciones. Después, el texto será leído por cuatro alumnos y se harán las actividades de comprensión.</li> <li>4. Los alumnos serán invitados a descifrar un mensaje, mientras se explota algún vocabulario relacionado con algunos muebles de la casa.</li> <li>5. Los ejercicios siguientes contienen información sobre los localizadores espaciales, la diferencia entre hay / está, están y la apócope de los numerales. La corrección se proyectará en la pizarra.</li> <li>6. A continuación harán un ejercicio para relacionar dos columnas. Con este ejercicio los alumnos recordarán los localizadores espaciales “<i>al lado de, debajo de, detrás de, dentro de, fuera de, entre, encima de, delante de, junto a, a la derecha a la izquierda, lejos de, cerca de</i>” aplicándolo en el ejercicio cuatro diciendo dónde está el gato de la imagen.</li> <li>7. Para hablar de la existencia o localización de objetos o personas los alumnos aprenderán a usar <i>hay/está, están</i>. Harán dos ejercicios sobre este contenido gramatical y después completarán la regla.</li> <li>8. En el ejercicio 7, los alumnos tendrán que descifrar un enigma: dónde vive la familia de Eva y, para eso, rellenarán una tabla de numerales, recordando los ordinales.</li> <li>9. El ejercicio siguiente, será un ejercicio de audición. Aquí los alumnos deberán escuchar una primera vez e intentar completar los huecos y, una segunda vez, para comprobar sus respuestas. Con este ejercicio, la</li> </ol>

	<p>profesora destacará la apócope, o sea, la pérdida de la -o final, que sufren los numerales ordinales <i>primero &gt; primer; tercero &gt; tercer</i>.</p> <p>10. Como tarea de casa, la profesora propondrá a los alumnos un ejercicio de escritura. Ellos deberán describir una habitación de su casa, usando lo más posible los contenidos aprendidos en estas dos clases.</p> <p>11. La clase terminará cuando suene el timbre.</p>
<b>EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS</b>	Puntualidad, comportamiento, participación en las actividades desarrolladas en clase, interés, autonomía

La profesora en prácticas: Sónia Martins

**Bibliografía:**

- BARALO, Marta; Genís, Marta; Santana, M.ª Eugenia. (2010). *Vocabulario elemental A1-A2*. Grupo Anaya.Madrid.
- DEL PINO MORGADEZ, Manuel; Moreira, Luísa; Meira, Suzana. (2010). *Abrapalabra*. Porto Editora. Porto.
- GARCÍA, O. (1998). *¿Preparados? ¿Listos? ¿Ya?*. Departamento do Ensino Secundário. Lisboa. (Página 18)
- SANTOS, David Isa de los; PUENTE GIRÓN, Nazaret. (2009). *Vacaciones en español*. Edinumen. Madrid.
- TENA, P.; Castillo, M. (2007). *El bloc. Español en imágenes*. Edinumen. Madrid.

**Webgrafía:**

- <http://www.google.es> (búsqueda de algunas imágenes)
- <http://www.rae.es/rae.html>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA ZONA URBANA DE VISEU  
Español 1  
2012 / 2013

Alumno: \_\_\_\_\_ Ficha n.º \_\_\_\_\_ Fecha : \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Unidad: *La casa*



1. Miguel habla de su casa. Lee el siguiente texto.



En mi casa **vivimos** seis personas: mis padres, mis dos hermanos, mi abuela y yo. Mi casa es muy grande y tiene cuatro habitaciones. Bueno, pues en el **1** hay un sofá muy grande en el centro para ver la tele y una mesa grande donde **comemos** todos. También hay una estantería con libros porque mi padre **lee** mucho.

También hay dos **2**. Uno más pequeño y otro más grande. En el grande hay una radio y **escucho** música mientras estoy en la ducha.

La **3** no es muy grande. Hay una pequeña mesa para desayunar. Mi padre siempre **cocina** y está mucho tiempo ahí. También hay una nevera y mi hermano José la **abre** muchas veces para comer algo.

Mi **4** es genial. Hay una cama y una mesa para cuando **estudio**. Además tengo una estantería para mis libros del instituto y muchas fotos de mis amigos.



¿De qué parte de su casa habla en cada caso?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



2. Ayuda a Carmen a descifrar este mensaje.

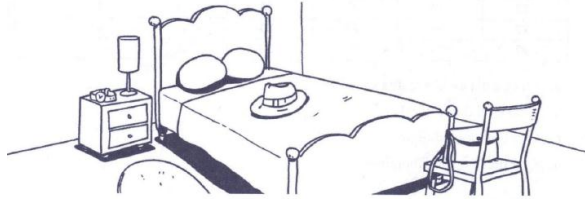
¡Hola!, somos de la tienda de muebles. Le comunico que ya están aquí sus dos .....  
(lloenis), su ..... (faos), y su ..... (adorpara). Pero hasta mañana no estarán  
ni las ..... (ríatanestes) ni la ..... (fabromla). Un electricista irá a instalarle la  
..... (paralám) de techo.

Muchas gracias.





3. Mira el dibujo y relaciona las dos columnas.



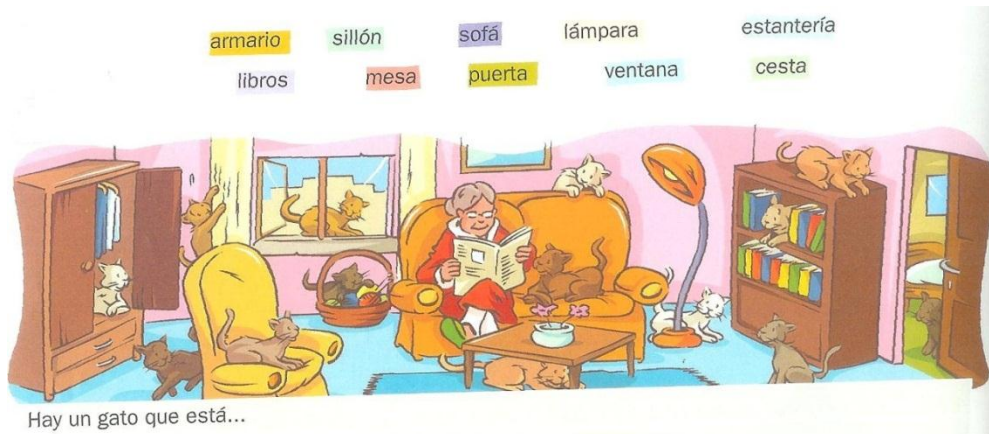
- |                                      |                          |
|--------------------------------------|--------------------------|
| 1. Las sábanas se ponen              | a) encima de la sábana.  |
| 2. La mesilla de noche se coloca     | b) dentro del armario.   |
| 3. El despertador suele estar        | c) encima del colchón.   |
| 4. La manta se pone                  | d) cerca de la cama.     |
| 5. La manta y las sábanas se guardan | e) encima de la mesilla. |
| 6. El sombrero está                  | f) delante de la cama.   |
| 7. La silla está                     | g) al lado de la cama.   |
| 8. La lámpara está                   | h) encima de la cama.    |

¿Te acuerdas de las preposiciones espaciales? Vamos a recordarlas.

delante de // detrás de // dentro de // fuera de // entre  
 // encima de // debajo de // al lado de // junto a //  
 a la derecha // a la izquierda // lejos de // cerca de



4. ¿Dónde está el gato? Hay 14 gatos en este salón. Encuéntralos con la ayuda de las palabras.




---

---

---

---

---

---



**¡OJO!** Para hablar de la existencia o localización de cosas o personas usamos dos verbos: verbo haber y verbo estar.



**5. Completa con *hay, está o están*.**

- a) No \_\_\_\_\_ agua en el frigorífico.
- b) El metro \_\_\_\_\_ muy cerca de mi casa.
- c) El comedor \_\_\_\_\_ al lado de la cocina.
- d) La caldera de la calefacción \_\_\_\_\_ en el sótano.
- e) En esta casa \_\_\_\_\_ muchos muebles antiguos.
- f) Estas sillas \_\_\_\_\_ fuera de su sitio.
- g) No \_\_\_\_\_ comida en el armario.
- h) En mi casa \_\_\_\_\_ muchas sillas.
- i) Los muebles viejos \_\_\_\_\_ en el desván.



**6. ¿Hay o está/están? Completa con la forma correcta.**

En mi casa..... seis habitaciones: la cocina que ..... al lado del salón, el baño que ..... entre los dormitorios ( el de mis padres y el mío) y el despacho. Mi rincón favorito es el salón porque allí ..... una tele enorme y la alfombra ..... delante del sofá. También ..... una mesa donde ..... algunas revistas y un sillón que es donde se sienta el jefe de la familia.

**Completa las reglas con las palabras: hay // está – están // indeterminados // determinados.**



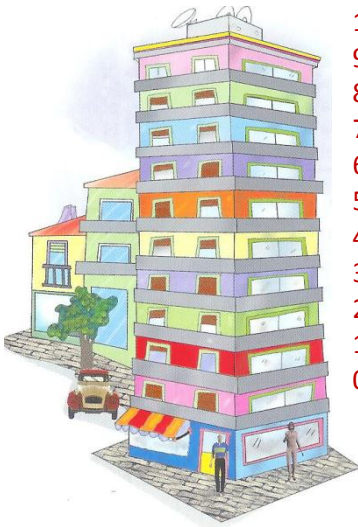
**REGLA:**

- Para hablar de la existencia de cosas/objetos, lugares y personas.
- Se usa con artículos \_\_\_\_\_ ( un, una, unos, unas.  
*Ejemplo: Hay un libro en la mesa.*
- Es invariable.

- Para localizar en el espacio cosas o personas.
- Se usa con artículos \_\_\_\_\_ ( el, la, los, las)  
*Ejemplo: Las gafas están sobre la mesa.*  
*El libro está en la mesa.*
- Depende de si el sujeto es singular o plural.



7. ¿Dónde vive la familia de Eva? Para adivinarlo localiza todas las familias de este edificio.



- 10.º \_\_\_\_\_
- 9.º \_\_\_\_\_
- 8.º \_\_\_\_\_
- 7.º \_\_\_\_\_
- 6.º \_\_\_\_\_
- 5.º \_\_\_\_\_
- 4.º \_\_\_\_\_
- 3.º \_\_\_\_\_
- 2.º \_\_\_\_\_
- 1.º \_\_\_\_\_
- 0.º la planta baja

La familia González vive en la última planta, encima de la familia Díaz.  
 La familia Ramírez vive tres plantas más abajo que la familia Pérez.  
 La familia Fernández vive entre la planta baja y la familia Gutiérrez.  
 La familia Martínez vive debajo de la familia Hernández.  
 La familia Jiménez vive dos plantas más arriba que la familia Fernández.  
 La familia Pérez vive entre la familia Díaz y la familia Hernández.



8. Escucha con atención y completa los huecos con el numeral correcto.



Querido diario,

Voy a hablarte un poquito de la gente de mi bloque. En el \_\_\_\_\_ piso vivo yo con mis padres, mi hermano y mi abuelita. En el \_\_\_\_\_ vive una pareja muy joven que tiene una hija de mi edad; se llama Marta y es la \_\_\_\_\_ de la clase. Mi mejor amigo vive en el \_\_\_\_\_, es un chico muy divertido. En el \_\_\_\_\_ piso vive la familia Gómez: son todos pesadísimos, hablan muy alto y hasta muy tarde por la noche. Los del \_\_\_\_\_, los Suárez, son un poco más simpáticos, pero los chicos son unos presumidos. No conozco ni a los del \_\_\_\_\_ ni a los del \_\_\_\_\_. Tampoco conozco a los del \_\_\_\_\_, pero en el \_\_\_\_\_, no te lo vas a creer...vive el chico del que te hablé la semana pasada... ¡es guapísimo!

Mi mamá me está llamando, tengo que irme.

¡Hasta pronto!



¡OJO! Los ordinales **primero** y **tercero** pierden la -o delante de un nombre masculino singular.

**primer** →

**tercer** →

1.º / 1.ª primero / a  
 2.º / 2.ª segundo / a  
 3.º / 3.ª tercero / a  
 4.º / 4.ª cuarto / a  
 5.º / 5.ª quinto / a

6.º / 6.ª sexto / a  
 7.ª / 7.ª séptimo / a  
 8.º / 8.ª octavo / a  
 9.º / 9.ª noveno / a  
 10.º / 10.ª décimo / a

**Ejemplo:** *Viven en el primer piso. Viven en la primera planta.*

Agrupamento de Escolas Da Área Urbana de Viseu  
Escola Grão Vasco

Núcleo de Estágio Pedagógico da Ubi  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol

Clase de Español nivel 1  
Grupo: 7º E

Unidad didáctica - *Dime lo que comes*



Lecciones números: 80 y 81

Fecha: diez de mayo de 2013

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**PLAN DE CLASE**

<b>Curso:</b> 7º	<b>Grupo/ clase:</b> E	<b>Tiempo:</b> 90' minutos
<b>Lecciones números:</b> 80 y 81	<b>Fecha:</b> 10 de mayo de 2013	
<b>Resumen:</b> La comida: ejercicios de comprensión oral y escrita y de vocabulario. Ejercicio de gramática: muy / mucho.		

<b>TEMA</b>	Dime lo que comes
<b>Destinatarios/ NIVEL</b>	Alumnos de 7º curso A1
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desarrollar la comprensión oral y lectora.</li> <li>• Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.</li> <li>• Aprender el vocabulario relacionado con el tema de <i>la comida</i>.</li> <li>• Conocer algunos platos típicos españoles / portugueses.</li> <li>• Ampliar conocimientos gramaticales.</li> </ul>
<b>DESTREZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comprensión auditiva y lectora.</li> <li>• Expresión oral y/o producción escrita.</li> </ul>
<b>CONTENIDOS</b>	<p><b><u>Socioculturales:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Las comidas y las bebidas.</li> <li>• Los platos típicos españoles y portugueses.</li> <li>• Aprender a pedir comida/ bebida y la cuenta en un restaurante.</li> </ul> <p><b><u>Comunicativos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de la comida.</li> <li>• Pedir la comida/ bebida en un restaurante.</li> <li>• Pedir la cuenta.</li> <li>• Expresar gustos y preferencias.</li> </ul> <p><b><u>Léxicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulario específico de la alimentación.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Las comidas.</li> <li>• Platos típicos españoles.</li> </ul> <p><b><u>Gramaticales/ Lingüísticos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Muy / mucho y mucho, a, os, as.</i></li> </ul>
<b>MATERIAL</b>  <b>NECESARIO</b>	Pizarra / bolígrafo Cuaderno Fichas informativas/ de trabajo Diapositivas Imágenes Audios Películas (pequeños vídeos) Internet
<b>DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Los alumnos entrarán en la clase, como habitualmente y, se sentarán en sus lugares. Se saludarán y la clase empezará.</li> <li>2. Uno de los alumnos registrará el resumen de la clase anterior y otro el número de la lección de ese mismo día.</li> <li>3. La profesora indicará a los alumnos que van a empezar el estudio de una nueva unidad didáctica y colocará un música de <i>youtube</i> “<i>para comer debemos crecer</i>” (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=vZq5aNISobs">https://www.youtube.com/watch?v=vZq5aNISobs</a>) que tiene una duración de 3,45’, para introducir el tema de la comida. Los alumnos oirán sólo el estribillo de la música para descubrir el tema de la unidad que van a estudiar. Los alumnos oirán la música una primera vez para retener alguna información y completar un ejercicio de rellenar huecos donde faltan algunas palabras, para verificar si han memorizado alguna información. Después de hacer el ejercicio, la profesora pondrá de nuevo el vídeo para que comprueben sus respuestas. Con este ejercicio de visionado / audición se iniciará el contacto con algún vocabulario específico de la temática de la clase.</li> <li>4. A continuación, la profesora les distribuirá una ficha de trabajo relacionada con la temática para trabajar el vocabulario, donde tendrán que hacer ejercicios de comprensión, audición y vocabulario.</li> <li>5. En el primero ejercicio, la profesora pretenderá que los alumnos lean en silencio el texto, que habla de las comidas en España y completen los huecos con el nombre de las comidas. Después elegirá cinco alumnos para hacer la lectura en voz alta. Con la lectura del texto, los alumnos contactarán de una otra forma con vocabulario relacionado con la temática. Si ellos tienen dudas de vocabulario, la profesora las aclarará. A continuación, la profesora hará preguntas de comprensión con base en</li> </ol>

	<p>el texto leído.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. En el ejercicio siguiente, los alumnos tendrán que identificar el nombre de cada uno de los platos típicos de España. Este ejercicio permitirá que se haga, mediante diálogo profesora/alumno, una comparación con los platos típicos de Portugal.</li> <li>4. Para aplicar algún vocabulario aprendido, los alumnos oirán una receta de un plato típico español - <i>la paella</i>. La profesora, o un alumno, escribirá la corrección de las palabras en la pizarra.</li> <li>5. El próximo ejercicio tendrá como objetivo hacer la correspondencia entre los alimentos y la pirámide alimenticia.</li> <li>6. A continuación, en los ejercicios seis y siete, los alumnos tendrán que indicar el nombre de las frutas y verduras que Julia necesita para hacer su macedonia y su minestra.</li> <li>7. Los alumnos clasificarán los alimentos según su categoría: legumbres y verduras; frutas; carnes; pescados y marisco; productos lácteos y embutidos. Este ejercicio permitirá adquirir un conjunto de vocabulario más amplio.</li> <li>8. En el ejercicio siguiente, los alumnos tendrán que relacionar dos columnas que contienen los contrarios relacionados con la comida. A partir de este ejercicio, la profesora llamará a la atención para el tópico gramatical: <i>muy/mucho</i> y <i>mucho, a, os, as</i>. Después de la explicación, la profesora distribuirá una segunda ficha, la ficha de gramática y pedirá a un alumno para leer el cómic y, a partir de ese cómic, harán dos ejercicios. Estos serán corregidos oralmente y, si necesario, la profesora escribirá en la pizarra.</li> <li>9. Antes de terminar la clase y, si hay tiempo, los alumnos resolverán otra ficha. Ellos deberán leer y completar un diálogo en un restaurante y contactar con algunas expresiones importantes en un restaurante: cómo pedir los alimentos / bebidas y cómo leer una carta / menú. A continuación, la profesora explicará los pesos y medidas de los alimentos y, para eso, los alumnos resolverán un ejercicio de relacionar dos columnas.</li> <li>10. Si no hay tiempo para terminar los ejercicios de la ficha, quedarán como tarea de casa.</li> </ol>
<p><b>EVALUACIÓN DE LOS</b></p>	<p>Puntualidad; Asiduidad; Comportamiento; Participación en las actividades desarrolladas en clase (espontánea, solicitada,</p>

ALUMNOS	ordenada, pertinente); Interés; Autonomía.
---------	--

### **Bibliografía:**

- ALBA, Águeda; Árambol, Ana, et al., *Método de Español para Extranjeros, Prisma Comienza, Nivel A1*, Madrid: Editora Edinumen, 2009.
- BARALO, Marta; Genís, Marta; Santana, M. <sup>a</sup> Eugenia, *Vocabulario elemental A1-A2*. Madrid: Grupo Anaya Ele, 2010
- CASTRO Viúdez, Francisca; Rodero Díez, Ignacio; Sardinero Franco, Carmen, *Español en marcha 2*, Madrid: Editorial Sgel, 2008.
- GÓMEZ TORREGO, Leonardo, *Gramática didáctica del español*. Madrid: Ediciones SM, 2007.
- MOREIRA, Luísa, *¡SOS Español! - Gramática*, Porto: Porto Editora, 2008.
- MOREIRA, Luísa, *¡SOS Español! - Vocabulario*, Porto: Porto Editora, 2008.
- MORENO, Concha; Hernández, Carmen; Kondo, Clara Miki, *Gramática Ejercicios de Español*, nivel elemental A1-A2, Madrid: Grupo Anaya Ele / Porto Editora, 2009.
- PACHECO, Luísa; Barbosa, Maria José, *¡Ahora español 1!*, Porto: Areal Editores, 2012.
- PALOMINO, María Ángeles, *Chicos y Chicas - nivel 2*. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2009.
- PINO MORGÁDEZ, Manuel del; Moreira, Luísa; Meira, Susana, *Español 1 - nivel elemental I*, Porto: Porto Editora, 2008.
- ROCIO DOMINGUEZ, Pablo, *El español con...juegos y actividades*, Italia: Editorial Eli, 2007.

### **Webgrafía:**

- <http://www.rae.es/rae.html>
- <http://www.wordreference.com/es/>
- <https://www.youtube.com/watch?v=vZq5aNISobs> (vídeo-<https://www.youtube.com/watch?v=vZq5aNISobs> consultado el día 1 de mayo 2013).
- [www.google.es](http://www.google.es) (imágenes)

La profesora en prácticas: Sónia Martins





Ficha de trabajo

1. Escucha la canción y completa los huecos con las palabras que faltan.

**PARA CRECER DEBEMOS COMER**

*Para crecer, debemos \_\_\_\_\_,  
de todo un poco y masticar bien.*

*Si alguien te pregunta  
¿qué quieres comer?  
con arte, con gracia,  
debes responder:*

*Con una cuchara me he de comer  
potaje, garbanzos, paella o \_\_\_\_\_.  
\_\_\_\_\_ crudas para acompañar.  
aceite, \_\_\_\_\_, lechuga y ya está.*

*Y como segundo no estaría mal  
\_\_\_\_\_ o \_\_\_\_\_ y un poco de pan.  
Comer muchas grasas nos sienta fatal,  
resulta indigesto y nos hace \_\_\_\_\_...*

*Para crecer, debemos comer,  
de todo un poco y masticar bien.*

*Si alguien te pregunta  
¿Qué quieres comer?  
con arte, con gracia,  
debes responder:*

*Por las mañanas no debe faltar,  
un buen desayuno con \_\_\_\_\_ y “tostás”.  
Si eso no te gusta lo puedes cambiar  
por \_\_\_\_\_, por zumos o algún \_\_\_\_\_.*

*Come menos “chuches” no sirven “pa ná”  
cámbialas por \_\_\_\_\_ que alimentan más  
te dan energía, te hacen saltar,  
sentirte contento y poder estudiar...*

*Para crecer, debemos comer,  
de todo un poco y masticar bien.*

*Una cosita debes recordar,  
todo lo que comes no te nutre igual,  
cada \_\_\_\_\_ tiene algo especial,  
saber combinarlos resulta esencial.*

*Hidratos y grasas energía dan,  
calcio y proteínas muy fuerte te harán  
Si las \_\_\_\_\_ te van a liar  
con \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_ no van a faltar...*

*Para crecer, debemos comer,  
de todo un poco y masticar bien.*

Alumno: \_\_\_\_\_ Ficha nº \_\_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

Unidad Didáctica: **LA COMIDA**



1. Lee con atención el texto sobre los hábitos alimenticios de los españoles y completa los espacios en blanco con las palabras abajo.



En España la primera comida del día - el \_\_\_\_\_ - no es muy abundante. La mayoría de la gente toma café con leche, tostadas, algún bollo o galletas.

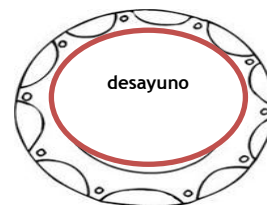
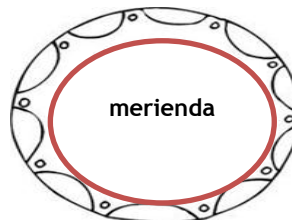
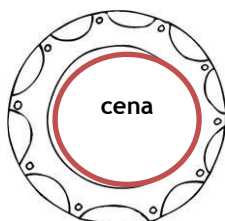
El \_\_\_\_\_ es la comida entre el desayuno y la comida del mediodía. A menudo se utiliza esta palabra aplicándola a la comida del mediodía.

La comida, en España, es la comida principal del día. Se toma un primer plato: verduras, legumbres, arroz...y un segundo plato: carne o pescado. A continuación se toma el postre: algo de fruta o algún dulce. Es costumbre acompañar la comida con vino y tomar café después del postre.

La \_\_\_\_\_ es habitual a media tarde. Entre los niños es frecuente tomar un bocadillo.

La última comida del día es la \_\_\_\_\_. Se toma algo ligero como sopa, verduras, huevos, queso, fruta....

Adaptado de *prisma Comienza, nivel 1*, Edinumen



2. ¿Conoces algunos platos típicos de España? Escribe el nombre correspondiente.



Fabada Paella Tapas Tortilla



### 3. Escucha la receta y complétala.



#### Receta de la paella de marisco

Elaboración:

Primero se lavan las \_\_\_\_\_, el calamar y los \_\_\_\_\_. Después se trocea el \_\_\_\_\_. En una paellera, se calienta el \_\_\_\_\_ y se frien el pimiento y la \_\_\_\_\_ bien picada y luego el \_\_\_\_\_.

Cuando está todo frito, se echan los mariscos y las \_\_\_\_\_. Se deja cocer, a fuego lento, unos diez minutos y luego se echa el \_\_\_\_\_ y a continuación el agua. La cantidad de agua será el doble de la de arroz. El arroz cocerá unos veinte minutos. Mientras se cuece, en un mortero, se machacan los \_\_\_\_\_ con la sal, el \_\_\_\_\_ y se echa en la paellera. Se deja reposar unos minutos.

Fuente: *Español en marcha 2*, Sgel.



### 4. Observa la pirámide alimenticia. ¿A qué grupo pertenecen estos alimentos?



las judías verdes



los puerros



los guisantes



la mantequilla



las zanahorias



el queso



el yogur



el salmón



el pepino



el aceite



la carne



las almendras



los caramelos



los cereales



la mayonesa



los espaguetis



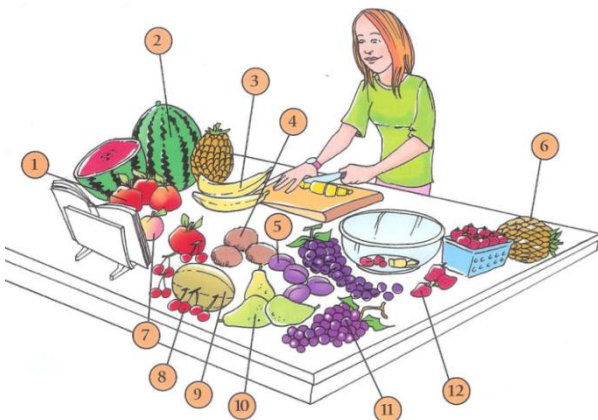
las peras



Fuente: *Chicos y Chicas, nivel 2*, Porto Editora



### 5. Julia está preparando una macedonia deliciosa. ¿Qué fruta usa?



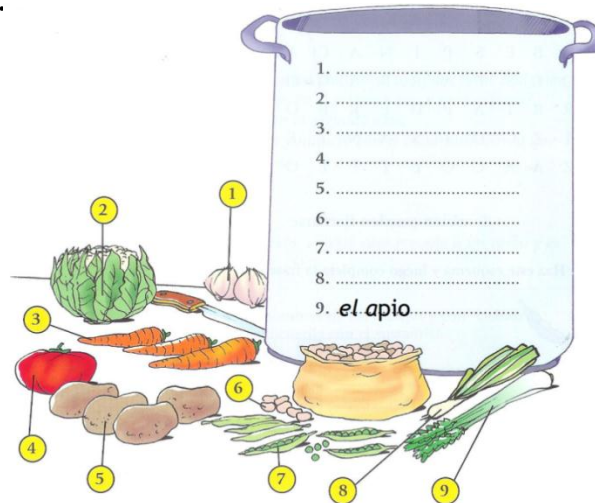
1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_

7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_
11. \_\_\_\_\_
12. \_\_\_\_\_

Fuente: *El español con juegos*, Eli



6. Julia va a preparar una menestra. Escribe los nombres de las verduras que va a utilizar.



Fuente: *El español con juegos*, Eli



7. Ahora que ya conoces algunos alimentos, clasifica los siguientes productos.

queso // cordero // atún // lechuga // leche // naranjas // sardinas // peras // manzanas // jamón // merluza // ternera // melocotón // cebollas // fresas // ajo // repollo // cerdo // gambas // calamares // judías // zanahorias // plátanos // calabaza // pollo // mantequilla // sandía // pavo // guisantes // alubias // conejo // tomate // salmón // chorizo // yogur //

Verdura y legumbres	Frutas	Carnes	Pescados y marisco	Productos lácteos	Embutidos



8. Relaciona los contrarios.

a. caliente	1. amargo
b. soso	2. cocinado
c. crudo	3. frío
d. dulce	4. horrible
e. verde	5. lleno
f. exquisito	6. maduro
g. bueno	7. buen sabor
h. vacío	8. salado
i. mojado	9. malo
j. mal sabor	10. seco

- a. \_\_\_
- b. \_\_\_
- c. \_\_\_
- d. \_\_\_
- e. \_\_\_
- f. \_\_\_
- g. \_\_\_
- h. \_\_\_
- i. \_\_\_
- j. \_\_\_

**Ficha de gramática**

*Un poco de humor con José y Alejandro.*



*Ahora te toca a ti aplicar correctamente muy / mucho y mucho, a, os, as.*



**1. Elige la opción correcta.**

- |                            |                         |                      |
|----------------------------|-------------------------|----------------------|
| En esta calle hay...       | a) muchos restaurantes. | b) muy restaurantes. |
| Esta macedonia me gusta... | a) muy.                 | b) mucho.            |
| Esta sopa está ...         | a) muy rica.            | b) mucho rica.       |
| Normalmente, desayuno...   | a) muchos tostadas.     | b) muchas tostadas.  |
| Este bacalao está...       | a) mucho salado.        | b) muy salado.       |
| La frutería tiene...       | a) muy fruta.           | b) muchas frutas.    |
| La paella está             | a) mucho exquisita.     | b) muy exquisita.    |



**2. Completa con muy/mucho y mucho, a, os, as.**

- a) Tengo \_\_\_\_\_ sed.
- b) Yo como \_\_\_\_\_.
- c) Comer fruta es \_\_\_\_\_ sano.
- d) Hay \_\_\_\_\_ naranjas en la nevera.
- e) Llegaremos \_\_\_\_\_ más tarde a la cena.
- f) Mi madre quiere que coma \_\_\_\_\_ verduras.
- g) Los chinos comen \_\_\_\_\_ arroz.
- h) María come \_\_\_\_\_ chocolates.



Adverbio		Adjetivo	
MUY		MUCHO	MUCHO, A, OS, AS
con adjetivos	con adverbios	con verbos	con sustantivos
Estoy <i>muy</i> gordo	Llegué <i>muy</i> temprano.	Duelmo <i>mucho</i> .	Tengo <i>mucha</i> hambre. Como <i>muchas</i> frutas.
<p><b>¡OJO!</b> Con los siguientes adjetivos y adverbios usaremos siempre <u>mucho</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li> más / menos</li> <li> mejor / peor</li> <li> mayor / menor</li> <li> antes / después</li> </ul>			

**Ficha de trabajo**



1. **Mónica, María y Juan van a comer en un restaurante. Rellena los huecos y descubre que van a comer.**



**Camarero:** Buenas tardes. ¿Les gusta esta \_\_\_\_\_?

**Mónica:** Sí, camarero, gracias. Nos trae la \_\_\_\_\_, por favor.

**Camarero:** por supuesto, señora. Aquí tienen. Tenemos también el \_\_\_\_\_ del día que es: una ensalada \_\_\_\_\_, gambas a la \_\_\_\_\_ con \_\_\_\_\_ fritas y con guarnición de tres verduras diferentes: \_\_\_\_\_, coliflor y guisantes y de postre un sorbete de \_\_\_\_\_.

**Juan:** Muy bien. Yo quiero el menú del día. ¿Y tú, Carmen?

**María:** para mí, de primero una sopa de \_\_\_\_\_ blancos y verdes. De segundo quiero \_\_\_\_\_ con \_\_\_\_\_ cocidas y de postre un \_\_\_\_\_ con nata.

**Mónica:** yo, de primero prefiero una \_\_\_\_\_ de calabaza, de segundo filete de \_\_\_\_\_ con \_\_\_\_\_ y guisantes y de postre una \_\_\_\_\_ de fresas y cerezas.

**Juan:** Yo de primero quiero un gazpacho y de segundo \_\_\_\_\_ y después un \_\_\_\_\_.

**Camarero:** ¿Y para beber?

**Juan:** Una botella de \_\_\_\_\_.

**Camarero:** ¿Es todo?

**María:** De momento sí.

**Camarero:** ¡Que aproveche!

mixta patatas mesa fresas menú plancha carta paella zanahorias  
arroz tarta helado agua ternera flan bacalao espárragos patatas sopa



2. **¿A qué productos corresponden estas medidas? Relaciona las dos columnas.**

- |                        |                |           |
|------------------------|----------------|-----------|
| 1. Un kilo de ...      | a) mantequilla | 1. _____  |
| 2. Una barra de ...    | b) huevos      | 2. _____  |
| 3. Un bote de ...      | c) atún        | 3. _____  |
| 4. Una bolsa de ...    | d) chocolate   | 4. _____  |
| 5. Una botella de ...  | e) gambas      | 5. _____  |
| 6. Un paquete de ...   | f) golosinas   | 6. _____  |
| 7. Una lata de ...     | g) té          | 7. _____  |
| 8. Un plato de ...     | h) manzanas    | 8. _____  |
| 9. Un litro de ...     | i) mermelada   | 9. _____  |
| 10. Una taza de ...    | j) pan         | 10. _____ |
| 11. Una copa de ...    | k) agua        | 11. _____ |
| 12. Una docena de ...  | l) aceite      | 12. _____ |
| 13. Una tableta de ... | m) vino        | 13. _____ |

## 2.4. Reflexão sobre a prática letiva

No geral, pensamos que as nossas aulas correram bastante bem, apresentando, naturalmente, momentos melhores e outros menos bons, bem como a habitual evolução desejável no âmbito do percurso trilhado pelo professor-estagiário. Parece-nos importante referir que todas elas procuraram um encadeamento lógico, sendo que os conteúdos, os materiais e os recursos obedeceram a um padrão previamente definido.

Naturalmente, tivemos sempre em mente que as aulas são planificadas e executadas tendo em conta o ritmo de aprendizagem dos alunos, pelo que, por vezes, tivemos de alterar a estrutura da aula, devido a dúvidas ou perguntas dos discentes, o que, na nossa opinião, não desvirtuou a aula no global, antes contribuiu para uma formação sólida dos discentes. Tivemos o cuidado de fazer uma exposição clara e concisa da matéria lecionada, fazendo uso, muitas vezes, da colaboração do próprio aluno para clarificar um aspeto menos percebido aos próprios colegas da turma. Nestes casos, muitas vezes, recorremos à nossa Língua Materna, para explicação de algum conteúdo que se afigurasse mais complexo e de maior complexidade para o discente.

As metodologias utilizadas procuraram ir ao encontro do perfil das turmas em questão, tentando favorecer a vital transmissão de conhecimentos. Devo salientar que, tendo em conta a reação francamente favorável dos alunos, pareceu-nos que cumprimos o nosso objetivo primordial: ensinar, passar a mensagem, conhecimentos que foram devidamente aferidos por via de fichas de trabalho e testes de avaliação, mas de uma forma interessante e, em alguns momentos, até divertida.

É importante referir que, no final de cada aula observada, reuníamos sempre com a orientadora de Espanhol, para procedermos à auto e heteroavaliação, tentando identificar os aspetos positivos e negativos, de modo a melhorar a nossa prática na aula seguinte. As críticas, ou aspetos menos positivos, foram, da minha parte, sempre muito bem recebidos, na medida em que temos plena consciência do papel preponderante que ocupam na nossa formação. Acreditamos que ao longo deste ano letivo, pautámos a nossa conduta pelo rigor que a própria profissão exige, demonstrando autonomia, empenho, dedicação, verificando-se uma evolução, bastante positiva, ao longo deste processo de estágio.

## CAPÍTULO III

### Atividades extracurriculares

*“Para ensinar há uma formalidade a cumprir: saber.”*

Eça de Queiroz



## 1. Fundamentação

A escola não é apenas um local onde se *debita* matéria. Para além da atividade letiva, há a salientar as atividades extracurriculares que os alunos podem realizar em colaboração com os professores. Assim, os docentes, dos vários departamentos, elaboraram um conjunto de atividades de forma a fomentar o uso da língua e a praticar a intertextualidade nas diferentes disciplinas.

Com efeito, no âmbito do Espanhol e do Português, foram organizadas e planificadas algumas atividades, nas quais também participámos.

Fazemos, de seguida, uma breve resenha de todas essas atividades, complementadas com ilustrações.

## 1.1. Atividades realizadas

Ao longo do ano letivo, não nos cingimos somente a lecionar aulas, também tivemos o cuidado de desenvolver algumas atividades do grupo de espanhol, tendo em vista a divulgação da língua e incentivar os alunos a estudar a língua castelhana. Segue-se uma breve apresentação e reflexão das atividades realizadas durante o ano letivo.

Começamos por “dar vida” ao placard que correspondia à disciplina de Espanhol, que se encontrava num corredor de passagem de docentes e alunos. Cada mês, era decorado com materiais alusivos à comemoração de datas importantes para a cultura e história hispânica. Com esta iniciativa, toda a comunidade escolar tinha conhecimento do que ocorria nesses meses ou dias festivos, em Espanha. Todos os materiais foram preparados minuciosamente e sempre revistos pela professora tutora, principalmente, na correção dos textos que foram usados. Assim, o grupo de estágio, em colaboração com os alunos de espanhol, preparou materiais para a comemoração de datas relevantes que a seguir apresentaremos.

### ✓ “La noche de las brujas / Día de los Muertos”



Fig.20: La noche de las Brujas

### ✓ “El Día de la Hispanidad”

No dia doze de outubro celebra-se, em Espanha, a festa Nacional que comemora a efeméride histórica da chegada de Cristóvão Colombo a terras americanas.

Assim e, para comemorar esta efeméride, elaborámos marcadores de livros, que, posteriormente, foram distribuídos aos alunos de espanhol, explicado o sentido da comemoração da hispanidad. Também decorámos o nosso placard com elementos alusivos ao dia, conforme se observa na imagem.



Fig.21: Día de la Hispanidad

✓ “La Navidad y Día de los Reyes”



Fig.22: Día de los Reyes

✓ ” Día de San Valentín”

Para o *Día de San Valentín*, decorámos o placard com elementos alusivos ao tema. Os alunos construíram pequenas mensagens que depois colocaram numa árvore chamada “El árbol del amour y de la amistad”.



Fig.23: Día de San Valentín

✓ “La Semana Santa”

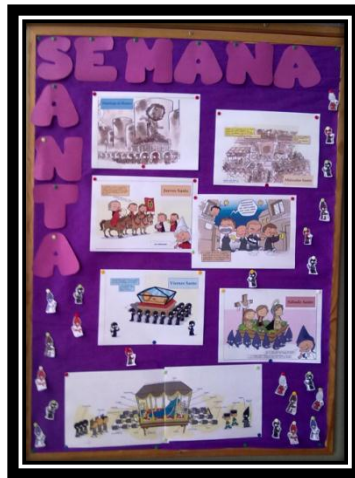


Fig.24: La Semana Santa

✓ Semana das Línguas

Para comemorar o dia das línguas fizemos a venda de produtos típicos de Espanha, como os Chupa Chups, as bolachas Obleas, entre outros. O dinheiro que foi angariado reverteu a favor do Clube de Espanhol.



Fig.25: Semana das Línguas

✓ “Día del Libro”



Fig.26: Día del Libro

✓ Visita de Estudo a Salamanca

Esta visita de estudo teve lugar no dia 16 de maio de 2013. Apenas as turmas do 9.º ano foram à viagem. Os alunos, acompanhados por alguns docentes, visitaram o Museu e o Arquivo Histórico sobre a guerra civil. Visitaram também a Universidade de Ciência e Tecnologia onde ouviram falar sobre os cursos e estudos em Espanha.

✓ Feira do Livro

A Feira do Livro, realizada no Parque da Cidade de Viseu, foi visitada por uma turma do 9.º ano, que ia ler pequenas histórias “*CuentaCuentos*” para os alunos da pré-escola e, posteriormente, distribuir pequenos jogos alusivos a cada história.



Fig.27 : CuentaCuentos

No âmbito do Português, foram realizadas as seguintes atividades, que passamos a apresentar:

✓ **Semana da Leitura na escola Grão Vasco (11 a 15 março)**

Os alunos do 9.º ano foram, no âmbito da Semana da Leitura, ao auditório do IPG ver a encenação da peça *Auto da Barca do Inferno*.

✓ **Encontro com o escritor Pedro Seromenho, na Biblioteca da escola.**

## 1.2. Avaliação dos Resultados

A escola é uma *peça* basilar no processo de desenvolvimento, educação e formação de jovens e crianças e a necessidade de implementar atividades de caráter extracurricular é fundamental. Podemos dizer que as atividades extracurriculares são parte integrante da responsabilidade da escola e contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Todos eles se mostram motivados e interessados em participar.

Em suma, participar nas atividades extracurriculares foi extremamente importante, na medida em que contribuiu para o enriquecimento cultural, não só dos alunos mas também de toda a comunidade escolar. Nós, professoras estagiárias, também beneficiámos com a realização dessas atividades. Na realidade, são uma mais valia para qualquer docente.

Além destas atividades, ao longo do ano letivo também tivemos sempre a preocupação de colocar na plataforma moodle documentos que fossem importantes fontes de estudo para os alunos, de modo a que eles pudessem consultar.

## Capítulo IV

### Ações de Formação

*“O saber não ocupa lugar”*  
(ditado popular)



Como a formação é importante ao longo de todo um percurso de aprendizagem, tentámos sempre procurar formações na área do Espanhol ou do Português, corroborando, na prática com o ditado “*O saber não ocupa lugar*” e, assim, alargar os nossos conhecimentos.

Ao longo deste ano letivo, além da formação que adquirimos na realização dos trabalhos de pesquisa e na preparação das aulas observadas, sempre que foi possível, frequentámos ações de formação e apresentações de manuais, no âmbito da língua espanhola e língua portuguesa. O importante destas ações de formação é fomentar o saber e não apenas adquirir o certificado.

Assim, enumeramos as formações em que estivemos presentes:

- **Formação *Actividades lúdicas en la clase de ELE*, da Areal Editores, 17 de Novembro 2012**

Esta formação, promovida pela Areal Editores, ocorreu em Viseu, no hotel Montebelo, no dia 17 de novembro de 2012, das 9h00 às 10h45m, no âmbito da disciplina de espanhol do 3.º ciclo e ensino secundário. A ação teve como principal objetivo o tratamento das atividades lúdicas na aula de língua estrangeira “Entre juego y broma, la verdad se asoma”.

- **Formação *No más portuñol*, da Porto Editora, 5 de Janeiro de 2013**

A formação *No más portuñol - actividades para la clase de ELE*, realizou-se no dia 5 de janeiro de 2013, no Hotel Montebelo, em Viseu durante 1h30. Este material foi elaborado para o 10.º ano pelas autoras Luísa Moreira, Suzana Meira e Fernando Ruiz Pérez.

Esta formação serviu para apresentarem novas propostas de exploração didática em torno das dificuldades/erros mais frequentes dos alunos por interferência da língua materna, os designados falsos amigos, no sentido de identificar, corrigir e aperfeiçoar a pronúncia.

- **Apresentação do manual *Entre Palavras 9*, da editora Sebenta, no dia 8 de abril 2013**

No dia de 8 de abril, pelas 19 horas, realizou-se, no Hotel Montebelo, em Viseu, a apresentação do novo manual do 9.º ano *Entre Palavras 9*, do autor António Vilas-Boas e Manuel Vieira.

Tendo em conta que foi uma apresentação/ divulgação do projeto, o evento limitou-se à duração de 60 minutos. Do projeto fazem parte o manual (com orientações nas margens laterais) para o professor, o livro prático do professor, os planos de aula do professor, o Cd áudio do professor e o CD aula digital, o caderno de atividades e a preparação para testes e prova final para o aluno. Para além disto, a Sebenta Editora disponibiliza ao professor os recursos digitais, através do e-manual.

- **Colóquio “Mário Cláudio e a Portugalidade”, 12 de Abril de 2013**

Este colóquio foi realizado na Guarda, na Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, pelas 15 horas. Teve como oradores o próprio escritor, Mário Cláudio, o Doutor Miguel Real, o Professor Doutor Gabriel Magalhães, o Professor Doutor André Barata, o Professor Doutor João Malaca Casteleiro e dos Doutores Carla Sofia Luís e Alexandre da Costa Luís que fizeram parte da comissão organizadora do evento. A sessão deste colóquio foi iniciada com algumas breves palavras do Vice presidente da Câmara Municipal da Guarda, Dr. Virgílio Bento. Ficam certas ideias referidas por alguns oradores, nomeadamente, o orador Miguel Real referiu que “*Tiago Veiga é um cosmopolita e um conservador como Portugal*”, o Professor Gabriel Magalhães referiu que “*a poesia é para comer assim como a obra de Mário Cláudio também é para comer, mas é preciso um certo paladar gourmet, pois é uma escrita inquieta à procura de aventura*”.

O colóquio terminou com a apresentação do livro *Língua e Cultura: um estudo da obra Narrativa de Mário Cláudio*, autoria de Carla Sofia Luís, apresentado pelo Doutor João Malaca Casteleiro e pelo Doutor Carlos Assunção.

- **Apresentação do manual *Plural 9*, da Raiz Editora, no dia 23 de abril 2013**

No dia de 23 de abril, pelas 17h45 horas, realizou-se no Hotel Montebelo, em Viseu, a apresentação do novo manual *Plural 9*, do autora Elisa Costa Pinto e Vera Saraiva Batista. (Anexo)

Tendo em conta que foi uma apresentação/ divulgação do projeto, o evento limitou-se à duração de 60 minutos. Do projeto fazem parte o manual (com orientações nas margens laterais) para o professor, o livro prático do professor, os planos de aula do professor, o Cd áudio do professor e o CD aula digital, o caderno de atividades e a preparação para testes e prova final para o aluno. Para além disto, a Sebenta Editora disponibiliza ao professor os recursos digitais, através do e-manual.

- **Apresentação do manual *Conto Contigo 9*, da Areal Editores, no dia 11 de maio 2013**

No dia de 11 de maio, pelas 10h15 horas, realizou-se no Hotel Montebelo, em Viseu, a apresentação do novo manual de português do 9.º ano, dos autores Conceição Monteiro Neto, Laura Guimarães, Olga Brochado, Rosa Maria Amaral e Susana Nunes. A revisão linguística a cargo de Clara Amorim.

Este manual é apresentado como um projeto estruturado que visa contribuir para a consecução dos objetivos descritos nas Metas Curriculares de Português, bem como para o desenvolvimento dos conhecimentos e competências propostos no Programa de Português do ensino básico.

Tendo em conta que foi uma apresentação/ divulgação do projeto, o evento limitou-se à duração de 60 minutos. Do projeto fazem parte o manual (com orientações nas margens laterais) para o professor, o caderno do professor (que inclui a planificação anual, os planos de aula, os testes de avaliação, as provas tipo, a resolução dos instrumentos de avaliação e as grelhas de observação e de registo), o caderno do aluno, o caderno de provas, o Cd áudio e o CD-Rom digital. Para além disto, a Editora disponibiliza, ao professor, os recursos digitais, através do manual interativo.

▪ **Apresentação dos manuais *Endirecto.com 1* e *Endirecto.com 4*, da Areal Editores, no dia 11 de maio 2013**

No dia de 11 de maio, pelas 11h45 horas, realizou-se no Hotel Montebelo, em Viseu, a apresentação dos novos manuais de espanhol do 10.º ano iniciação e continuação, dos autores Luísa Pacheco e Delfina Sá, ficando a cargo de Teresa Corredoira a revisão científica e linguística.

Estes dois projetos foram concebidos para os alunos do 10.º ano de iniciação e continuação, do ensino secundário. Estes manuais foram desenvolvidos a partir do programa oficial da disciplina e do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras*, nível A1 e B1 respetivamente. Todos os materiais refletem uma metodologia acional e comunicativa, sendo de destacar a aprendizagem por tarefas. Cada uma das unidades contempla de forma integrada as competências de comunicação.

Tendo em conta que foi uma apresentação/ divulgação do projeto, o evento limitou-se à duração de 60 minutos. Do projeto fazem parte o manual (com orientações nas margens laterais) para o professor, o dossiê do professor (que inclui as planificações, os planos de aula, os testes de avaliação de compreensão oral e escrita, as provas tipo), o caderno de atividades (que inclui fichas temáticas, quadros de conjugação verbal, glossário e as soluções de todos os exercícios), o Cd áudio e o CD-Rom digital. Para além disto, a Editora disponibiliza, ao professor, os recursos digitais, através do manual interativo.

Em suma, o facto de termos estado presentes nestas ações de formação enriqueceu a nossa bagagem cultural e tornou-nos pessoas mais ricas intelectualmente. Um professor é, e será sempre, um eterno estudante, nunca descurando a sua *sede* cultural.

A seguir, apresentamos os certificados das ações de formação de professores, pela ordem que foram explanados.



Fig. 28: Certificado da formação *Atividades lúdicas en la classe de ELE*, Areal Editores



Fig. 29: Certificado da formação *No más português*, Porto Editora



Fig. 30: Certificado da Apresentação do Manual *Entre Palavras 9*, Sebenta

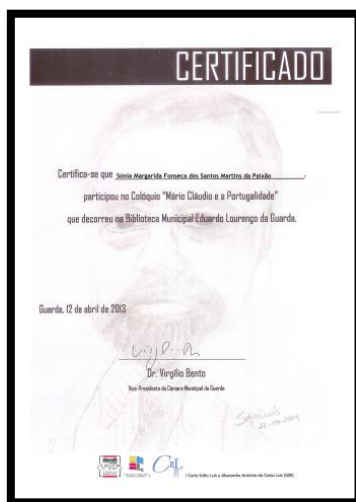


Fig. 31: Certificado *Mário Cláudio e a Portugalidade*



Fig. 32: Certificado da apresentação do Manual *Plural 9*, Raiz Editora



Fig. 33: Certificado da apresentação do Manual *Conto Contigo 9*, Areal Editores



Fig.34 : Certificado da apresentação do Manual *Endirecto.com 1 e Endirecto.com 4*, Areal Editores

## Considerações Finais

*“Por mais longa que seja a caminhada,  
o importante é dar o primeiro passo”.*

Vinícius de Moraes

Chegadas a esta derradeira fase de uma longa caminhada, cabe-nos, agora, apresentar algumas conclusões decorrentes de toda esta jornada.

Em relação à reflexão teórica, devemos, logo à partida, esclarecer que não tivemos a veleidade de trazer novidades, na medida em que seria necessário um trabalho devidamente aprofundado em torno destas questões; tentámos, tão-somente perceber a importância deste domínio do saber, a *oralidade*, para melhor o desenvolvermos em contexto de sala de aula. Pelas leituras realizadas concluímos que nem sempre foi devidamente trabalhado, na verdade, foi durante muito tempo preterido, em detrimento da *escrita* e da *leitura*. Contudo, com a introdução de novos documentos orientadores, alusivos à Língua Materna, verificámos que urge uma mudança de atitude, no que concerne a esta questão. Assim, a oralidade começa a ganhar mais importância e, aos poucos e poucos, tem conquistado um lugar na sala de aula, seja de Língua Materna, seja de Língua Estrangeira.

Seja como for, o docente desempenha um papel decisivo também no âmbito desta matéria, na medida em que deve fomentar, cada vez mais, a participação do aluno, em contexto de sala de aula. Só dessa forma, o discente pode crescer como um ser humano mais capaz e autónomo. Por isso, é fundamental que o docente sugira mais atividades de cariz prático, de modo a proporcionar mais momentos de interação e, conseqüentemente, desenvolver esta competência. No que a nós nos diz respeito, procurámos, neste ano letivo, implementar, nas nossas aulas, tarefas promotoras da oralidade, que, na nossa opinião, foram bem conseguidas, posto que os alunos participaram de forma bastante entusiasmada.

Quanto ao estágio pedagógico, cumpre-nos dizer que foi um ano rico, aliás, muito profícuo em troca de experiências e partilhas. Contudo, não foi um ano fácil e, apesar de ser uma segunda experiência, não se tornou mais leve ou facilitada. De facto, apesar de somar já alguns anos de experiência profissional, nunca se sabe tudo, longe disso, saber ensinar constitui um processo contínuo de aprendizagem. Podemos dizer que aprendemos muito com as colegas, com as orientadoras e, também, com os alunos. Voltar a preparar aulas, planificações e outros materiais fez com que adquiríssemos outras competências ou recordássemos algumas que estavam adormecidas.

Devemos aditar que o facto de termos lecionado em dois anos de escolaridade distintos, um inicial e outro terminal, só enriqueceu, ainda mais, a nossa bagagem científica e cultural. Podemos dizer, sem medo, que saímos desta “nossa” escola, ao longo do decorrente

ano letivo, melhor preparadas para encarar um futuro profissional que se avizinha muito competitivo.

Atualmente, ser professor não tem sido uma tarefa nada fácil, no entanto, se embarcámos neste desafio é porque gostamos, realmente, daquilo que fazemos: ensinar. Nunca estivemos sozinhas, nem à deriva! Mesmo que, em algum momento, o desânimo quisesse espreitar, uma mão amiga estava pronta a ajudar! O trabalho de equipa é, por isso, muito benéfico e aprazível. É um dar e receber deveras salutar!

O balanço que fazemos é, indubitavelmente, muito positivo, apesar de todos os contratempos. Por vezes, não foram fáceis de contornar, no entanto, só fez com que nos tornássemos mais fortes, quer profissionalmente, quer pessoalmente.

## BIBLIOGRAFIA

ALBA, Águeda; Árambol, Ana, et al., *Método de Español para Extranjeros, Prisma Comienza, Nivel A1*, Madrid, Editora Edinumen, 2009.

BARALO, Marta; Genís, Marta; Santana, M. <sup>a</sup> Eugenia, *Vocabulario elemental A1-A2*, Madrid, Grupo Anaya Ele, 2010.

BENTO, Maria da Conceição R.L., “Concepções de alunos e professores sobre o manual escolar de Língua Materna”, in R. Castro, A. Rodrigues, J.L.Silva & M. <sup>a</sup> L.D. Sousa (orgs.) *Manuais Escolares - estatuto, funções, história*, Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares, Braga, CEEP-I.E.P. - Universidade do Minho, 1999.

BERNARDES, José Augusto Cardoso, *Sátira e Lirismo*, Modelos de síntese no Teatro de Gil Vicente, Actas Universitatis Conimbricensis, Faculdade de Letras de Coimbra, 1995.

CANDELA, Pilar, *La comunicación oral en el aula de E/LE*, Programa de Formação de Professores de Espanhol, Instituto Cervantes, 2008/2009.

CASTRO Viúdez, Francisca; Rodero Díez, Ignacio; Sardinero Franco, Carmen, *Español en marcha 2*, Madrid, Editorial Sgel, 2008.

COSTA, Fernanda e COSTA, M<sup>a</sup> Armanda, “Programas de língua portuguesa: competências linguísticas e práticas de língua”, in M<sup>a</sup> Raquel Delgado-Martins, Inês Duarte e al. (org.), *Documentos do encontro sobre os Novos Programas de Português*, Lisboa, Colibri, 1991.

COSTA, Fernanda e DE CASTRO, Rogério, *Caminhos 9º*, Língua Portuguesa, Porto Editora, 1999.

COSTA, Fernanda e DE CASTRO, Rogério, *Português de Palavra, 9º ano*, Porto Editora, 1999.

COSTA, Fernanda e DE CASTRO, Rogério, *Viagens em Português*, Porto Editora, 1999.

COSTA, Fernanda, MAGALHÃES, Olga, *Com Todas as Letras, 9.ºano*, Porto, Porto Editora, 2001.

CHOPPIN, Alain, *Les manuels scolaires, Histoire et actualité*, Paris, Hachette, 1992.

DEL PINO MORGAGEZ Manuel; Morira Luísa; Meira Suzana; *Español tres pasos - nível A2*, Porto, Porto Editora, 2010.



DEL PINO MORGÁDEZ, Manuel; MOREIRA, Luísa e MEIRA, Susana, *Español 3, nível elemental III*, Porto, Porto Editora, 2008.

DEL PINO MORGÁDEZ, Manuel; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Susana, *Español 2, nível elemental II*, Porto, Porto Editora, 2008.

DEL PINO MORGÁDEZ, Manuel; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Susana, *Español 1, nível elemental II*, Porto, Porto Editora, 2008.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, S., Propuesta curricular y marco común europeo de referencia: Desarrollo por tareas, 1.ª edição, Madrid, Edinumen, 2003.

GARCÍA, O., *¿Preparados? ¿Listos? ¿Ya?*, Departamento do Ensino Secundário, Lisboa, 1998.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo, *Gramática didáctica del español*, Madrid, Ediciones SM, 2007.

LOPES, Ana Maria, COSTA, Maria de Lurdes, “A oralidade: Uma porta aberta para a leitura e escrita” in Azevedo Fernando, Sardinha Graça, *Modelos e práticas em Literacia*, Lidel, 2009.

LÓPEZ Bárbera, Isabel; BARTOLOMÉ Alonso, M.ª Paz; BLANCO Gadañón, Ana Isabel; ALZUGARAY Zaragüeta, Pilar, *Mañana 1, curso de español A1*, Grupo Anaya Ele, 2006.

LÓPEZ, Beatriz Rodríguez, “Las canciones en la classe de español como lengua extranjera”, in *Actas del XVI Congreso Internacional de ASELE (2005)*, Centro Virtual Cervantes Edinumen Especialización de Profesores de E/LE, 2005.

LUCKES, Carlos Cipriano, *Filosofia da Educação*, Série Formação professor, São Paulo, Cortez Editora, 1994.

LUGARINI, E., Falar e ouvir - para uma didáctica do saber falar e do saber ouvir, in Lomas, C.(org.),(2003), *O valor das palavras*, 1.ªed., Porto, Asa, 2003.

MAGALHÃES, Justino, “Um apontamento para a história do manual escolar - entre a produção e a representação”, in Rui Vieira de Castro et al.(orgs.), *Manuais escolares, estatuto, funções, história*, Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares, Braga, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 1999.

MOREIRA da Silva, Lino, “Manuais escolares e frequência de bibliotecas”, in *Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares*, Universidade do Minho, Braga, 2006.

MOREIRA, Luísa, *¡SOS Español! - Gramática*, Porto, Porto Editora, 2008.

MOREIRA, Luísa, *¡SOS Español! - Vocabulario*, Porto, Porto Editora, 2008.

MORENO, Concha; HERNÁNDEZ, Carmen; KONDO, Clara Miki, *en Gramática Ejercicios de Español*, nivel elemental A1-A2, Grupo Anaya Ele / Porto Editora, 2009.

MORGADO, J., *Manuais Escolares, Contributo para uma análise*, Porto Editora, Porto, 2004.

PACHECO, Luísa ; BARBOSA, Maria José, *¡Ahora español 1!*, Porto, Areal Editores, 2012.

PALOMINO, María Ángeles, *Chicos y Chicas - nivel 2*. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 2009.

PINTO, Maria da Graça, “Estudo nacional de literacia: do recado que encerra às políticas de intervenção que evoca”, in *Línguas e Literaturas*, Porto, Revista da Faculdade de Letras, XIII, 1996.

Programa de Espanhol - *Programa e Organização Curricular*, Ensino Básico 3.º ciclo, ME/DGEBS, 1997.

Programa de Língua Portuguesa - *Organização Curricular e Programa*, volume I, ME/DGEBS, 1991.

Programa de Língua Portuguesa - *Plano de Organização do Ensino Aprendizagem*, volume II, 3.º ciclo do Ensino Básico, ME/DGEBS, 1991.

ROCIO DOMINGUEZ, Pablo, *El español con...juegos y actividades*, Italia, Editorial Eli, 2007.

SÉGUIN, R., *The Elaboration of schooltextbooks - Methodological guide*, Unesco, Division of Educational Sciences, contents and methods of education, 1989.

SOUSA, Hilário Fernandes C., *A comunicação oral na aula de Português: Programa de intervenção pedagógico-didáctica*, Coleções Práticas Pedagógicas, Edições ASA, 2006.

TENA, P.; Castillo, M., *El bloc. Español en imágenes*, Edinumen, Madrid, 2007.

TORMENTA, J.R., *Manuais escolares, Inovação ou tradição?*”, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1996.

TUSSÓN VALLS, A., *Iguais perante a Língua, desiguais no uso*, in Lomas, C. (2003), *O valor das Palavras*, 1.ª edição, Porto, Asa, 1991.

## WEBGRAFIA:

Agrupamento de Escolas da Área Urbana de Viseu, “Projeto Educativo 2011-2014”, disponível em [http://portal.graovasco.net/images/stories/docs2/projectos/PEdu11\\_14.pdf](http://portal.graovasco.net/images/stories/docs2/projectos/PEdu11_14.pdf) [acedido em 02/11/2012].

CASAL, Isabel Iglesias, Diversidad cultural en el aula de E/LE: la interculturalidad como desafío y como provocación, ASELE, Actas VIII, 1997, disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/08/08\\_0461.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/08/08_0461.pdf), [acedido em 1/03/2013].

Dicionário de Língua Portuguesa - com Acordo Ortográfico, Porto Editora, disponível em <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/oralidade> [acedido em 15/02/2013].

MAUGERI, Cecilia, “Oralidad y escritura: ¿prácticas en pugna?”, 2009, disponível em <http://portal.educ.ar/debates/eid/lenga/debate/oralidade-y-escriturapraticas.Php>, [acedido em 1/05/2013].

MERINO, Mar Galindo, La importância de la competência sociocultural en el aprendizaje de segundas lenguas, *Interlingüística*, 2005, pp.431-441, disponível em [http://www.academia.edu/767381/La\\_importancia\\_de\\_la\\_competencia\\_sociocultural\\_en\\_el\\_aprendizaje\\_de\\_segundas\\_Lenguas](http://www.academia.edu/767381/La_importancia_de_la_competencia_sociocultural_en_el_aprendizaje_de_segundas_Lenguas), [acedido em 5/03/2013].

PINTO, Mariana Oliveira, *Estatuto e funções do manual escolar de Língua Portuguesa*, Educação, Ciência e Tecnologia, disponível em <http://www.ipv.pt/millennium/millennium28/14.pdf>, [acedido em 23/11/2012].

Plan Curricular del Instituto Cervantes, disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/) [acedido em 06/05/2013].

Programa de Português”, 2009, disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=47> [acedido em 20/04/2013].

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS – aprendizagem, ensino, avaliação”, 2001, disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=88> [acedido em 05/05/2013].

SANTO, Esmeralda Maria, Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores, Revista Lusófona, 2006, 8, 103-115, disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n8/n8a07.pdf>, [acedido em 4/ 05/ 2013].

# ANEXOS

Anexo I



**ESCOLA BÁSICA GRÃO VASCO**  
 Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras  
**PLANIFICAÇÃO ANUAL – ESPANHOL 3 - 9º ano – nível B1.1 – ano lectivo 2012/2013**



MÉTODO ADOPTADO: *ESPAÑOL 3*, Porto Editora, Porto, 2008.

PROFESSORA: Ana Elias Pinheiro

Metas de aprendizagem:

UNIDAD	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	MATERIALES	TIEMPO
	Socioculturales/ Temáticos	Comunicativos	Gramaticales	Léxicos			
QUIEN BIEN EMPIEZA, BIEN ACABA	- El sistema educativo español	Pedir, aceptar o rechazar algo Invitar a alguien Darse cita Disculparse y aceptar disculpas	Ortografía del español.  Repaso de tiempos verbales	- enseñanza y educación	- Ejercicios del Libro del alumno / cuaderno de actividades	- Pizarra, proyector y ordenador.	1 <sup>er</sup> trimestre
ESPAÑA Y PORTUGAL: TAN CERCA Y TAN LEJOS	- España y el español	Pedir permiso Agradecer Despedirse.	Los tiempos del pasado.  Usos del subjuntivo	- variedades del español	- Fichas de trabajo  - Tareas individuales, de parejas y de grupo.	- Libro de alumno <i>Español 3 (Porto Editora)</i> y materiales complementarios	37 lecciones
¡OJALA ME QUIERAS COMO SOY!	Cómics en español Descripción física	Describir y caracterizar a alguien  Expresar gustos, sentimientos, miedos y proyectos.  Valorar algo o a alguien.	Sugerencias, órdenes y consejos  Oraciones temporales y condicionales	-Características físicas y psicológicas - Estados de ánimo - Publicidad: anuncios y carteles- - Adjetivos de carácter	- Lectura - Dictados - Escritura  - Ejercicios de escucha	- Cuaderno De clase  - Fichas de trabajo	

NO HAY MEJOR ESPEJO QUE EL	Descripción de carácter	Hablar por teléfono Redactar un correo electrónico.	Comparativos.		- Juegos didácticos	- Pruebas /fichas de evaluación.	2º trimestre
¿EL HABITO HACE AL MONJE?	Moda y sociedad	Redactar una carta formal.	Relativos.	- Vestuario	- Visionado de materiales audiovisuales	- ....	27 lecciones
QUIEN ALGO QUIERE, ALGO LE CUESTA	Mundo laboral	Redactar un CV Presentarse a Poner una reclamación. Expresar condición y deseo. Expresar órdenes, dar consejos y hacer sugerencias.	Estilo directo e indirecto	- Trabajo, ocupaciones y profesiones - Características personales / profesionales y proyectos - Numerales ordinales y cardinales	- Búsqueda de información en Internet.		
ALMA SANA EN CUERPO SANO	La salud y la alimentación	Hablar de experiencias personales. Expresar propósitos.	Repaso general	- Cuerpo humano - Cuidados de higiene - Dolencias y enfermedades			3er trimestre
DONDE FEUERES, HAZ COMO VIERES	- Países de Latinoamérica - Viajes y vacaciones	Ubicar en el espacio. Informarse e informar sobre un país		- Rasgos geográficos y culturales de Hispanoamérica			29 lecciones

Nota: Esta planificação pode estar sujeita a alterações imputadas à escola, ao professor e aos alunos.  
Não se dispensa a consulta do programa da disciplina.  
Serão realizadas outras actividades para assinalar datas ou efemérides, de acordo com o Plano de Actividades do Departamento.

### AVALIAÇÃO

- Diagnóstica
- Observação directa e presencial (*de acordo com os critérios de avaliação da disciplina*)
- Formativa (*sempre que os alunos revelem dificuldades acrescidas em determinados conteúdos*)
- Sumativa (*em média dois testes por período*)
- Autocorreção e hétéro-correcção



Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu Escola Básica Grão Vasco  Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol Ano Letivo 2012/ 2013  Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI
---

**Planificación de la Unidad Didáctica 5: La familia (Español: Nivel I - 7º curso)**

6 clases de 45 minutos

**Objetivos:**

Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro.  
 Desarrollar la comprensión oral y escrita.  
 Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.  
 Describir imágenes.  
 Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica.

Conocer algunas instituciones españolas.  
 Ampliar y reconocer vocabulario específico de la familia.  
 Aplicar correctamente las estructuras gramaticales trabajadas.  
 Aprender algunos falsos amigos.

Contenidos				Metodologías/ Actividades	Materiales
Socioculturales/ temáticos	Comunicativos	Léxicos	Lingüísticos/ Gramaticales		
La familia y relaciones de parentesco	Hablar de la familia	Vocabulario asociado a los tópicos socioculturales/ temáticos.	Adjetivos Posesivos	Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno	Manual adoptado (¡Ahora Español!)
Familias españolas/ hispanohablantes conocidas.	Pedir/ dar información sobre la familia	Falsos amigos	Perífrasis: Tener que	Trabajo en grupo/ parejas	Cuaderno de ejercicios
La familia Real Española	Expresar posesión		Presente de Indicativo: verbos con irregularidad en la 1ª persona.	Visionado de pequeños vídeos y diapositivas	Cuaderno
El estado civil	Expresar obligación			Descripción/ interpretación de imágenes	Pizarra/ bolígrafo
	Expresar opinión			Lectura y comprensión de	Fichas de trabajo/ informativas

<p>Tareas domésticas</p> <p>Celebraciones familiares</p> <p>Descripción física y de carácter (repaso)</p>	<p>Describir imágenes</p> <p>Preguntar/ decir la fecha de cumpleaños</p> <p>Utilizar correctamente los posesivos</p>			<p>textos</p> <p>Audición de textos/ canciones</p> <p>Resolución de fichas de trabajo</p> <p>Ejercicios de gramática y vocabulario.</p> <p>Relleno de huecos</p> <p>Asociación</p> <p>Resolución de crucigramas</p> <p>Producción de pequeños enunciados orales y escritos</p>	<p>Diapositivas</p> <p>Imágenes/ carteles</p> <p>Cintas</p> <p>Películas (pequeños vídeos)</p> <p>Ordenador/ proyector</p> <p>Internet</p>
---	--	--	--	--	--

**Evaluación:**

Puntualidad, Comportamiento, Participación en las actividades desarrolladas en clase, Interés, Autonomía, Deberes, Autoevaluación y Prueba de control

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu Escola Básica Grão Vasco  Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol Ano Letivo 2012/ 2013  Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI
---

**Planificación de la Unidad Didáctica 10: La casa (Español: Nivel I - 7º curso)**

4 clases de 45 minutos

**Objetivos:**

Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro.  
 Desarrollar la comprensión oral y escrita.  
 Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.  
 Describir imágenes.  
 Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica.

Ampliar y reconocer vocabulario específico de la casa.  
 Aplicar correctamente las estructuras gramaticales trabajadas.  
 Aprender algunos falsos amigos.

Contenidos				Metodologías/ Actividades	Materiales
Socioculturales/ temáticos	Comunicativos	Léxicos	Lingüísticos/ Gramaticales		
Los tipos de casa.  La casa: habitaciones, muebles y objetos.  Las tareas domésticas (repaso).	Hablar de la casa.  Describir la casa, las habitaciones de una casa y sus muebles.  Ubicar muebles y objetos en una habitación.  Expresar obligación.	Vocabulario asociado a los tópicos socioculturales/ temáticos.  Falsos amigos.	Las preposiciones / localizadores espaciales.  La apócope de los numerales ordinales.  Diferencia entre hay / está, están.  Presente de	Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno.  Trabajo en grupo/ parejas.  Visionado de pequeños vídeos y diapositivas.  Descripción/ interpretación de imágenes.	Manual adoptado (¡Ahora Español!)  Cuaderno de ejercicios  Cuaderno  Pizarra/ bolígrafo  Fichas de trabajo/ informativas

	<p>Expresar opinión.</p> <p>Describir imágenes.</p>		<p>Indicativo. (repaso)</p> <p>Perífrasis verbal: <i>estar+ gerundio.</i> (repaso)</p>	<p>Lectura y comprensión de textos.</p> <p>Audición de textos/ canciones.</p> <p>Resolución de fichas de trabajo.</p> <p>Ejercicios de gramática y vocabulario.</p> <p>Relleno de huecos.</p> <p>Asociación.</p> <p>Resolución de crucigramas.</p> <p>Producción de pequeños enunciados orales y escritos.</p>	<p>Diapositivas</p> <p>Imágenes/ carteles</p> <p>Audios</p> <p>Películas (pequeños vídeos)</p> <p>Ordenador/ proyector</p> <p>Internet</p>
--	---	--	--	--	--

**Evaluación:**

Puntualidad, Comportamiento, Participación en las actividades desarrolladas en clase, Interés, Autonomía, Deberes, Autoevaluación y Prueba de control

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**Planificación de la Unidad Didáctica 7: Dime lo que comes (Español: Nivel I - 7º curso)**

4 clases de 45 minutos

**Objetivos:**

Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro.  
Desarrollar la comprensión oral y escrita.  
Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.  
Describir imágenes.  
Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica.

Ampliar y reconocer vocabulario específico de la comida.  
Aplicar correctamente las estructuras gramaticales trabajadas.  
Aprender algunos falsos amigos.

Contenidos				Metodologías/ Actividades	Materiales
Socioculturales/ temáticos	Comunicativos	Léxicos	Lingüísticos/ Gramaticales		
Comidas y bebidas. Pesos y medidas. Algunos platos típicos españoles. Hábitos alimenticios.	Hablar de comidas y bebidas. Aprender a reservar mesa en un restaurante. Pedir la comida y bebida en un restaurante. Saber leer una carta	Vocabulario asociado a los tópicos socioculturales/ temáticos. Falsos amigos.	Muy/ mucho. Adverbios <i>también, tampoco, sí, no</i> . Verbo <i>gustar</i> - presente de Indicativo. (repaso) Verbo <i>encantar</i> . Verbo <i>detestar</i> .	Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno. Trabajo en grupo/ parejas. Visionado de pequeños vídeos y diapositivas. Descripción/ interpretación de imágenes. Lectura y comprensión de	Manual adoptado (¡Ahora Español!) Cuaderno de ejercicios Cuaderno Pizarra/ bolígrafo Fichas de trabajo/ informativas

	<p>/ menú.</p> <p>Pedir la cuenta.</p> <p>Hablar de una alimentación sana.</p> <p>Expresar gustos y preferencias.</p> <p>Expresar opinión.</p> <p>Expresar obligación.</p>			<p>textos.</p> <p>Audición de textos/ canciones.</p> <p>Resolución de fichas de trabajo.</p> <p>Ejercicios de gramática y vocabulario.</p> <p>Relleno de huecos.</p> <p>Asociación.</p> <p>Resolución de crucigramas.</p> <p>Producción de pequeños enunciados orales y escritos.</p>	<p>Diapositivas</p> <p>Imágenes/ carteles</p> <p>Audios</p> <p>Películas (pequeños vídeos)</p> <p>Ordenador/ proyector</p> <p>Internet</p>
--	--	--	--	---	--

**Evaluación:**

Puntualidad, Comportamiento, Participación en las actividades desarrolladas en clase, Interés, Autonomía, Deberes, Autoevaluación y Prueba de control

**Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu**  
**Escola Básica Grão Vasco**

Departamento Curricular de Línguas - Grupo de Português  
Ano Letivo 2012/ 2013

COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os excertos propostos no programa da disciplina.               <ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno:                   <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explora o texto.</li> <li>- Identifica os recursos estilísticos</li> <li>- Reconhece o seu valor expressivo.</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>• Analisar morfológica e sintaticamente frases/expressões.</li> <li>• Identificar o assunto da epopeia e o herói de <i>Os Lusíadas</i>.</li> <li>• Classificar frases quanto ao tipo</li> </ul>	<p><b>TEXTO NARRATIVO EM VERSO - OS LUSÍADAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- vida e obra do autor</li> <li>- contextualização - os Descobrimientos portugueses; o Renascimento em Portugal</li> <li>- noção de epopeia</li> <li>- as fontes de <i>Os Lusíadas</i></li> <li>- Estrutura interna e externa de <i>Os Lusíadas</i></li> <li>- Planos narrativos</li> <li>- episódios de <i>Os Lusíadas</i></li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposição</li> <li>• Funcionamento da Língua:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Tipos de frase</li> <li>Pronomes relativos</li> <li>Conjunções e locuções conjuncionais</li> </ul> </li> <li>• Outras Leituras <b>HORIZONTE</b> (POEMA DE FERNANDO PESSOA)</li> <li>• RECURSOS EXPRESSIVOS: <b>APÓSTROFE</b></li> </ul> <p><b>O CONSÍLIO DOS DEUSES - CANTO I</b></p>	<p>Leitura e análise dos textos alusivos à vida e obra do autor; Deteção dos reflexos da Expansão Ultramarina na língua e literatura portuguesas, nas artes e na sociedade; Definição de epopeia dentro do género narrativo; Leitura e explicação das fichas informativas sobre a estrutura interna e externa, sobre os planos narrativos, sobre as fontes e sobre os episódios de <i>Os Lusíadas</i>.</p> <p><b>Proposição</b> Identificação do assunto; Identificação do herói de <i>Os Lusíadas</i>; Classificação de frases quanto ao tipo Identificação e classificação de conjunções e de locuções conjuncionais subordinativas causais, Identificação de pronomes relativos.</p> <p>Identificação dos dois mares referidos no poema; Explicação de versos; Deteção da existência de planos descritivos no poema, Identificação da apóstrofe.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeção de transparências com imagens elucidativas do assunto em análise.</li> </ul>	<p>Leitor de CD's</p> <p>Manual adotado</p> <p>Caderno de atividades</p> <p>Transparências</p> <p>Imagens</p> <p>Prontuário</p> <p>Dicionário</p> <p>Gramática</p> <p>Computador e projetor de vídeo</p> <p>Fichas de trabalho</p> <p>Fichas formativas</p> <p>Fichas de avaliação</p>	<p>Pesquisa efetuada</p> <p>Avaliação formativa</p> <p>Avaliação sumativa</p> <p>Observação direta das aptidões ao nível:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-da compreensão auditiva;</li> <li>-da expressão oral;</li> <li>-da compreensão escrita</li> <li>-da leitura;</li> <li>-da entoação;</li> <li>- da aquisição de conhecimentos.</li> <li>-da participação;</li> <li>-do interesse e do empenho;</li> <li>-da realização dos trabalhos;</li> <li>-resolução de fichas de trabalho;</li> <li>-autonomia;</li> <li>-responsabilidade;</li> <li>-iniciativa;</li> <li>-cooperação</li> <li>-cumprimento de regras;</li> <li>-comportamento;</li> <li>-caderno diário;</li> <li>-organização.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer diferentes formas de Maravilhoso.</li> <li>• Adquirir conhecimentos para elaborar uma convocatória e uma ata.</li> <li>• Analisar sintaticamente frases.</li> <li>• Fomentar o gosto pela pesquisa através de elementos sobre a mitologia greco-latina.</li> <li>• Identificar diferentes narradores e narratários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos expressivos / estilísticos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perífrase</li> <li>- Sinédoque</li> <li>- Personificação</li> <li>- Comparação</li> <li>- Hipérbole</li> </ul> </li> <li>• O Maravilhoso: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pagão</li> <li>- Cristão</li> </ul> </li> <li>• A convocatória</li> <li>• A ata</li> <li>• O predicativo do complemento direto</li> <li>• O aposto</li> <li>• A frase complexa: orações subordinadas relativas</li> <li>• O narrador</li> <li>• O narratário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeção de um power point sobre a <i>Mitologia</i> e sobre <i>o caminho marítimo para a Índia</i></li> <li>• Identificação dos deuses adjuvantes e oponentes.</li> <li>• Levantamento das razões que determinam a ajuda ou a oposição dos deuses.</li> <li>• Atividades de sistematização.</li> <li>• Redação de uma convocatória e de uma ata.</li> <li>• Identificação das palavras ou expressões que, numa oração, desempenham funções essenciais e acessórias (predicativo do complemento direto e aposto).</li> <li>• Divisão e classificação de orações</li> <li>• Breve referência aos perigos enfrentados em Moçambique, Quíloa e Mombaça.</li> <li>• Resumo da receção calorosa que tiveram em Melinde.</li> <li>• Identificação dos vários assuntos que são focados na narração de Vasco da Gama ao Rei de Melinde.</li> </ul>	idem	Idem
COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os excertos propostos no programa da disciplina.</li> </ul>	<u>INÊS DE CASTRO - CANTO III</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos expressivos / estilísticos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- adjetivação</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa histórica sobre “o caso triste e <i>dino</i> de memória”.</li> <li>• Detecção do plano narrativo em que se</li> </ul>		



<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explora o texto.</li> <li>- Explica o vocabulário relevante.</li> <li>- Identifica os recursos expressivos.</li> <li>- Reconhece o seu valor expressivo.</li> <li>- caracteriza as personagens intervenientes.</li> <li>- localiza a ação no espaço e no tempo.</li> </ul> </li> <li>• Analisar sintaticamente frases.</li> <li>- Reconhece regras de concordância.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- hipérbole</li> <li>- apóstrofe</li> <li>- antítese</li> <li>- personificação</li> <li>- metáfora</li> <li>- eufemismo</li> <li>- comparação</li> <li>- aliteração</li> <li>• A personagem: <ul style="list-style-type: none"> <li>- caracterização.</li> </ul> </li> <li>• O espaço.</li> <li>• O tempo.</li> <li>• Frase complexa : <ul style="list-style-type: none"> <li>- orações subordinadas relativas.</li> <li>- orações subordinadas concessivas.</li> <li>- orações subordinadas condicionais.</li> </ul> </li> <li>• Concordância do predicado com o sujeito.</li> </ul>	<p>insere o episódio de Inês de Castro.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação de imagens.</li> <li>• Relação das mesmas com a situação narrada.</li> <li>• Detecção das características líricas e trágicas do episódio.</li> <li>• Caracterização de Inês.</li> <li>• Detecção de estados de espírito opostos.</li> <li>• Identificação do espaço em que a ação decorre.</li> <li>• Localização do episódio no tempo.</li> <li>• Identificação dos argumentos de Inês para dissuadir o Rei.</li> <li>• Divisão e classificação de orações.</li> <li>• Sistematização das regras de concordância do verbo com os pronomes <b>que</b> e <b>quem</b>.</li> </ul>	Idem	Idem
COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os excertos propostos no programa. <ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explora o texto.</li> <li>- Explica o vocabulário relevante.</li> <li>- Identifica os recursos expressivos.</li> <li>- Reconhece o seu valor</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<p><u>A BATALHA DE ALJUBARROTA - CANTO IV</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos expressivos / estilísticos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- adjetivação</li> <li>- hipérbole</li> <li>- personificação</li> <li>- metáfora</li> <li>- aliteração</li> <li>- verbos</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Breve exposição das causas que levaram a este confronto armado entre Portugueses e Castelhanos - revolução de 1383-85.</li> <li>• Identificação de sensações visuais, auditivas e de movimento que conferem expressividade à descrição da batalha.</li> <li>• Levantamento de recursos expressivos.</li> </ul>		

<p>expressivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- caracteriza as personagens intervenientes.</li> <li>.-distingue narração de descrição.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica uma perífrase verbal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A personagem: <ul style="list-style-type: none"> <li>- caracterização</li> </ul> </li> <li>• A conjugação perifrástica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução e correção do questionário do manual.</li> <li>• Comparação do episódio com o texto “ A Batalha de Aljubarrota”, um excerto da <b>Crónica de D. João I</b> de Fernão Lopes.</li> </ul> <p>- deteção dos aspetos convergentes e dos divergentes.</p>	<p>Idem</p>	<p>Idem</p>
--	---	--	-------------	-------------

COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os excertos propostos no programa.</li> <li>- O aluno: <ul style="list-style-type: none"> <li>Explora o texto ao nível ideológico.</li> <li>- Explica o vocabulário relevante.</li> <li>- Identifica os recursos expressivos.</li> <li>- Reconhece o seu valor expressivo.</li> </ul> </li> <li>• Situar o início da viagem</li> <li>- O aluno: <ul style="list-style-type: none"> <li>Explica os conceitos de narração <i>in medias res</i> e de analepse; de narrador participante e subjetivo.</li> </ul> </li> </ul>	<p><b><u>DESPEDIDAS DE BELÉM – CANTO IV</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos expressivos / estilísticos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- verbo</li> <li>- adjetivo</li> <li>-apóstrofe</li> <li>- antítese</li> </ul> </li> <li>• Outras leituras: <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Mar Português</b> (Fernando Pessoa, <i>Mensagem</i>)</li> <li>• <b><i>Praia das Lágrimas</i></b> (excerto deste texto de João de Barros, historiador contemporâneo de Camões e do poema homónimo de Carlos Té).</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do excerto</li> <li>• Identificação do discurso de 1ª pessoa.</li> <li>• Levantamento de recursos expressivos.</li> <li>• Resolução do questionário do manual.</li> <li>• Análise comparativa do excerto do episódio e do poema com o texto “<b>Mar Português</b>”.</li> <li>- deteção dos aspetos convergentes e dos divergentes.</li> <li>• Projeção de diapositivos com imagens alusivas à despedida dos nautas e com atividades de intertextualidade.</li> </ul>	Idem	Idem

COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os excertos propostos no programa.</li> <li>- O aluno: <ul style="list-style-type: none"> <li>Explora o texto ao nível ideológico.</li> <li>- Explica o vocabulário</li> </ul> </li> </ul>	<p><b><u>ADAMASTOR – CANTO V</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos expressivos / estilísticos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- adjetivação</li> <li>- hipérbole</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição do episódio</li> <li>• Elaboração do retrato físico e psicológico do Gigante.</li> <li>• Análise do discurso ameaçador e profético do “Adamastor”.</li> </ul>		

<p>relevante.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica processos estilísticos.</li> <li>- Reconhece o seu valor expressivo.</li> <li>- Caracteriza personagens.</li> <li>• Formular questões sobre o valor simbólico do “Gigante Adamastor”.</li> <li>• Comparar o “Adamastor” com o “Mostrengo” de Fernando Pessoa.</li> <li>• Fomentar o gosto pela pesquisa através da recolha de elementos sobre a história trágico-marítima.</li> <li>• Dividir e classificar orações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- personificação</li> <li>- metáfora</li> <li>- aliteração</li> <li>- perífrase</li> <li>-apóstrofe</li> <li>- eufemismo</li> <li>• Outras leituras: “<b>Mostrengo</b>” (Fernando Pessoa, <i>Mensagem</i>).</li> <li>• Frase complexa <ul style="list-style-type: none"> <li>- orações subordinadas relativas.</li> <li>- orações subordinadas consecutivas</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise do discurso autobiográfico.</li> <li>• Detecção do valor simbólico do episódio.</li> <li>• Resolução do questionário do manual.</li> <li>• Audição do poema “O Mostrengo”.</li> <li>• Comentário comparativo “do episódio do Adamastor” de Camões e do poema “O Mostrengo” de Fernando Pessoa.</li> <li>• Atividades de sistematização</li> <li>• Divisão e classificação de orações.</li> </ul>	<p>Idem</p>	<p>Idem</p>
<p><b>COMPETÊNCIAS</b></p>	<p><b>CONTEÚDOS</b></p>	<p><b>PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO</b></p>	<p><b>RECURSOS</b></p>	<p><b>AValiação</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os excertos propostos no programa.</li> <li>- O aluno: Explora o texto ao nível ideológico.</li> </ul>	<p><b><u>A TEMPESTADA E A CHEGADA À ÍNDIA – CANTO VI</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos expressivos / estilísticos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- verbo</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do excerto.</li> <li>• Observação de imagens.</li> <li>• Relação das imagens com a situação narrada.</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explica o vocabulário relevante.</li> <li>- Identifica processos estilísticos.</li> <li>- Reconhece o seu valor expressivo. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o narrador do episódio.</li> <li>• distinguir descrição de narração.</li> <li>• Aperceber-se da interligação dos dois planos narrativos.</li> <li>• Dividir e classificar orações.</li> <li>• Reconhecer no texto poético o recrear de universos.</li> <li>• Refletir sobre a expressividade da linguagem figurada.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- hipérbole</li> <li>- anáfora</li> <li>- sinédoque</li> <li>- antítese</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Frase complexa <ul style="list-style-type: none"> <li>- orações subordinadas concessivas</li> </ul> </li> <li>• Outras leituras: <ul style="list-style-type: none"> <li>O texto poético: <ul style="list-style-type: none"> <li>- “O Infante” (Fernando Pessoa, <i>Mensagem</i>).</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento de efeitos que o enorme temporal causa nos barcos, nos animais e na natureza (montes, árvores, areias).</li> <li>• Resolução do questionário do manual.</li> <li>• Atividades de sistematização</li> <li>• Divisão e classificação de orações.</li> <li>• Análise comparativa entre o poema épico de Camões e o de Fernando Pessoa.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Idem</p>	<p style="text-align: center;">Idem</p>
--	---	--	---	---